

Bienal de
arte têtil
contemporânea

Contemporary
textile art
biennial

**con
textile
2018**

**Bienal de
arte têxtil
contemporânea**

**Contemporary
textile art
biennial**

**con
textile
2018**

(in)organic

Índice

Index

9 → 113

Exposição internacional

International
exhibition

115 → 127

Artistas Convidadas

Invited artists

Ann Hamilton
Dvora Morag

129 → 135

Fiber Art Fever!

País convidado

Invited country

137 → 141

Residências Artísticas

Artistic
Residencies

143 → 149

**Biennale
Internationale du
Lin de Portneuf**

151 → 155

Magic Carpets
**Exposição
Satélite**
Satellite exhibition

157 → 163

Emergências
—
FBAUL
E.A. António
Arroio
E.A. Soares
dos Reis

164 → 165

**Outras
Atividades**
Other
activities
—
Workshops
Serviço educativo /
Educational service
Textile Talks

Introdução

Introduction

Adelina Pinto

Vereadora
Educação e Cultura
Município de Guimarães

Councillor
Education and Culture
Municipality of Guimarães

Um território é formado de camadas. Matéria orgânica, física, edificada, que preserva a memória da sua origem. Matéria inorgânica, de projetos e apostas não materiais mas que enriquecem o todo do corpo único.

Guimarães é este corpo com várias camadas bem diferenciadas, que remontam há vários séculos, dos quais se preserva muito do orgânico da sua fundação e ao qual foi sendo acrescentado a matéria que constitui do imaterial.

Desta memória inorgânica há duas marcas distintas que assinalam dois tempos: A industrial têxtil e a cultura. O têxtil é uma das mais importantes camadas do corpo vimearanense. Um território têxtil, por excelência. Um tecido que absorveu tanta população durante vários anos e que, mesmo tendo passado por dificuldades, resistiu e reinventou-se.

A cultura, por seu lado, é porventura a marca mais distintiva deste território no século XXI. Pela preservação do orgânico, do material, do património. Pela criação de um tecido artístico que usufrui e cria. Hoje é da fusão destas duas matérias que surge uma nova realidade. No dia-a-dia da têxtil quando através da criativa se adiciona valor e se redesenham os formatos de sempre, e na interpretação da memória, dos sentimentos e das sensações despertadas por esta importante indústria.

É desta parte do corpo, deste território têxtil que nos devemos orgulhar, mas que muitos olham como ferida, que a cultura pode emergir como uma reinterpretação que permita reinventar a percepção desta importante parte do todo vimearanense.

É neste contexto que surge a Contextile 2018 com o mote (in)organic. Da compreensão do orgânico, vivo e resultante de camadas, da valorização da comunidade como elemento principal de um corpo (território). Será a reinterpretação do corpo e da matéria que constitui Guimarães. Da valorização do têxtil e do seu património, da desdramatização do seu legado, e da busca por outras marcas que tenham ficado debaixo da pele. De um Mercado para o outro.

Terá artistas de renome internacional, que farão desta edição a mais forte desde o seu nascimento em 2012, mas terá também associações locais, entidades culturais, empresas do setor têxtil e projetos educativos nas escolas do concelho.

Guimarães assenta neste contínuo crescente de camadas de qualidade do seu território. A Contextile 2018 será uma nova página desta história de futuro.

A territory is layered. Organic matter is physical, edified, preserving the memory of its origin. Inorganic matter, of projects and non-material activities, enriches the whole of the single body.

Guimarães is this body with many well differentiated layers, going back several centuries. Much of the organic nature of its foundation has been preserved and to it are added new layers of intangible matter.

This inorganic memory has two distinct markers that distinguish two times: textile industry and culture. Textile is one of the most important layers of the "Vimearanense" body, a textile territory, par excellence, that absorbed so much of the population over time. Although there were difficulties, it resisted, remained and reinvented itself.

Culture, on its part, is perhaps the most distinctive mark of this territory in the 21st century. Through the preservation of the organic, the material, the patrimony and by making an artistic community that both experiences and creates. Today from the fusion of these two elements, a new reality arises. Everyday textiles, through artistic intervention, add value when usual formats are redesigned. Through working with the memories, feelings and sensations involved, we are once again awakened to important industry.

It is this part of the body of this textile territory that we should be proud of, but of which many see as wounded. This culture can emerge as a new interpretation that will allow the reinvention of the perception of this important part of the whole "Vimearanense".

It's in this context that Contextile 2018 emerges with the theme (in)organic. From the comprehension of the organic, that it is alive and the result of many layers, and from the appreciation of the community as the main element of a body (territory).

This new interpretation of the body and of the matter is what constitutes Guimarães. The appreciation of textile and its heritage, the de-dramatization of its legacy, and the search for other marks that have been under the skin. From one market to another.

Through the invitation of internationally renowned artists and the participation of local associations, cultural entities, companies in the textile sector and educational projects in the county schools this will be the strongest edition of Contextile since its birth in 2012.

Guimarães will continue to grow and add to the strata of quality layers of the territory. Contextile 2018 is a new page in this story of its future.

Contextile 2018

Um desafio de oito anos, confirma a CONTEXTILE como referência na Arte têxtil Contemporânea através do seu trabalho de distinção, quer de um território, organismo vivo, quer de uma prática artística de contornos intrínsecos e de uma riqueza inesgotável. Com esta intenção, que entendemos ser cada vez mais consolidada, a 4ª edição da bienal desejou-se maior. Pela sua importância no reconhecimento do têxtil através da sua tradição, da sua comunidade, do seu território, da sua organicidade, da sua inovação, da sua contemporaneidade e do seu fazer artístico, a escala ganha dimensão. As intervenções artísticas da Bienal ocupam os vários equipamentos culturais da cidade de Guimarães, mas, nesta edição, o espaço público toma peculiar significado, num intuito de forte relação entre a arte e comunidade.

Mais de 200 artistas participam nesta edição afirmando a crescente adesão da comunidade artística nacional e internacional ao nosso desafio de colocar o têxtil no contexto da criação artística contemporânea, consolidando a vontade de fazer mais e sempre melhor.

O programa apresenta-se com algumas novidades, nomeadamente com a presença de artistas de reconhecimento mundial, e, cada vez mais eclético, centra-se num conjunto de actividades e eventos resultantes de sinergias internacionais.

Torna-se também, nesta edição, urgente e necessário o fortalecimento da componente educacional numa intenção capaz de aproximação da orgânica têxtil à comunidade mais jovem.

Envolver e incitar a cooperação entre património e indústria têxtil é também um claro objectivo da Contextile demarcando Guimarães como território de Cultura Têxtil.

—

Porque é preciso acreditar para fazer acontecer, bem vindos a Guimarães, Território de Cultura Têxtil!

An eight-year challenge confirms CONTEXTILE as a reference in Contemporary Textile Art through its distinctive work both from a territory, living organism, and from an artistic practice of intrinsic contours and inexhaustible wealth.

With this intention, which we consider to be increasingly consolidated, the 4th edition of the biennial wished for greater.

By its importance in the recognition of textile through its tradition, its community, its territory, its organicity, its contemporaneity and its artistic making, the scale gains dimension.

The artistic interventions of the Biennial occupy the several cultural facilities of the city of Guimarães, but, in this edition, the public space takes on a particular significance, aiming for a strong relationship between art and community.

More than 200 artists are participating in this edition affirming the growing adhesion of the national and international artistic community to our challenge of placing textile in the context of contemporary artistic creation, consolidating the will to do more and always better.

The programme presents some novelties, namely the presence of artists with worldwide recognition, and, each time more eclectic, focuses on a set of activities and events resulting from international synergies.

It is also, in this edition, urgent and necessary the capable strengthening of the educational component to bring closer the textile organic to the younger community. To involve and to motivate the cooperation between patrimony and textile industry is also a clear purpose of Contextile highlighting Guimarães as territory of Textile Culture.

—

For it is necessary to believe to make it happen, welcome to Guimarães, Territory of Textile Culture!

(in)organic

Nesta edição – e no seguimento da reflexão que a Contextile tem vindo a promover sobre o mundo e o território que a acolhe, as formalizações artísticas e os conteúdos programáticos desenvolveram-se a partir de um denominador comum agregador: o (in)organic.

Apontamos este conceito como intrínseco a todo o pensamento artístico em torno do têxtil que é compreendido como algo que está vivo, arraigado e resulta do acumular de camadas. Que se encontra em estado puro e faz parte da natureza de algo ou de alguém mas também que é essencial, fundamental, inato.

O termo orgânico relaciona-se com órgão ou instrumento e daqui interessa retirar a mediação como processo – entrelaçando e deslaçando – e a comunidade como elemento fundamental do sistema que sustenta um território.

Por outro lado, orgânico refere-se a sistemas vivos enquanto inorgânico à matéria não viva. Este jogo paradoxal entre o “ser” e “não ser” levou à decomposição da palavra e ao seu desmembramento, (in)organic, “dentro” do orgânico como forma de compreensão dos processos, do ser das coisas e da transformação do ser.

In this edition – and following the reflection Contextile has been promoting on the world and the territory that welcomes it, the artistic formalizations and the programmatic contents have developed from an aggregative common denominator: the (in)organic.

We point out this concept as intrinsic to all artistic thinking around textile that is understood as something that is alive, deeply-rooted and layered. That can be found in a pure state and is part of the nature of something or someone but that is also essential, fundamental and innate.

The term organic is related to an organ or an instrument and from this we understand mediation as process – intertwining and unlacing – and community as a fundamental element of the system that sustains a territory.

On the other hand, organic refers to living systems, while inorganic relates to non-living matter. This paradoxical game between “being” and “not being” leads to the decomposition of the words and its dismemberment, (in)organic, “within” the organic as a way of understanding processes, the being of things and transformation of being.

Exposição
internacional
International
exhibition

Exposição Internacional

International Exhibition

A Exposição Internacional tem vindo, ao longo dos anos, a reconhecer a existência e a importância de uma abordagem ricamente diferenciada em torno da especificidade técnica e estética da arte têxtil contemporânea.

Com um interesse de participação crescente por parte dos artistas, esta exposição – Contextile 2018 – reúne 58 obras, de 51 autores, seleccionadas entre as 840 propostas, de 630 artistas (62 países), apresentadas a concurso.

As obras que aqui se apresentam são um retrato da arte têxtil contemporânea no panorama artístico nacional e internacional, provenientes de 27 países, refletindo as questões do território e da comunidade. As propostas responderam a uma temática livre ou desenvolveram-se a partir do (in)organic, conceito transversal à bienal.

O júri, multidisciplinar, constituído por Lala de Dios, Magda Soboñ, Cláudia Melo, Paulo Leocádio e Fernando Marques Penteadó seleccionou trabalhos artísticos que revelam elevada criatividade, originalidade e competência técnica em torno do elemento têxtil, pela construção, tema, conceito ou material utilizado.

Guimarães, setembro de 2018

The International Exhibition has been recognizing, throughout the years, the existence and the importance of a richly differentiated approach around the technical and aesthetic specificity of contemporary textile art.

With a growing participation interest from artists, this exhibition – Contextile 2018 – brings together 58 works, from 51 authors, selected among the 840 proposals, from 630 artists (62 countries), presented to the competition.

The artworks presented here are a portrait of contemporary textile art in the national and international artistic panorama, from 27 countries, reflecting the questions on the territory and on the community.

The proposals responded to a free thematic or developed from the (in)organic, concept transversal to the biennial.

The multidisciplinary jury, composed by Lala de Dios, Magda Soboñ, Cláudia Melo, Paulo Leocádio and Fernando Marques Penteadó selected artistic works revealing high creativity, originality and expertise around the textile element, by construction, theme, concept or material used.

Guimarães, September 2018

Júri Jury

Lala de Dios

Nos últimos anos temos sido testemunhas da eclosão de um bom número de exposições que mostravam o Têxtil na Arte em museus e galerias importantes. Os artistas visuais estão a (re) descobrir o potencial dos têxteis como meio de expressão artística e como metáforas poderosas e sugestivas de qualquer aspecto da vida humana e a sua relação com o passado, o presente e o futuro. Parece que o Têxtil na Arte é a nova normalidade e a Contextile deve receber o devido crédito por ter previsto este cenário desde 2012.

A selecção de 2018 forma um panorama muito rico e completo das tendências e temas em torno dos quais gira hoje o trabalho artístico, da arte sem rótulos: a sustentabilidade (quase 30% das obras utilizam materiais encontrados, reciclados ou de resíduos), a memória, o jogo constante entre o orgânico e o in-orgânico. Tal como nas edições anteriores da bienal, o júri levou a cabo a sua tarefa de forma reflexiva e exigente sinalizando as obras nas quais os materiais e técnicas utilizados eram os melhores para transmitir o conceito da obra.

The last years have witnessed a blooming of exhibitions held in main art museums and galleries that featured Textiles in Art. Visual artists are (re) discovering the potential of textiles both as an arts medium and as rich and strong metaphors of any aspect of human life and its relationship with the past, the present and the future. It seems that Textiles in Art has become the new normal and credit must be given to Contextile for having foreseen the scenery since 2012.

The selection for the 2018 exhibition defines a very complete and rich panorama of the current trends and topics around which artists -with no labels- are working today: sustainability (almost 30% of the works use found, recycled or waste materials), memory, the constant interplay between the organic and the in-organic... Much as in the previous editions of the biennial, the jury has carried on its very thoughtful and demanding task spotting the works where the chosen materials and techniques best conveyed the concept.

Alejandra Ruiz

www.helloalegria.com

PIEDRAS TEXTILES

2015-18
ROUPAS USADAS,
SOBRAS TÊXTEIS, FIOS,
RESINA, PIGMENTOS,
MOLDAGEM,
AGLOMERAÇÃO
(COMPOSIÇÃO), CORTE,
ENTALHE, POLIMENTO,
MONTAGEM.
30 PEÇAS,
30 x 35 x 10 CM

PIEDRAS TEXTILES

2015-18
USED GARMENTS,
TEXTILE LEFTOVERS,
THREADS, RESIN,
PIGMENTS,
MOULDING,
AGGLOMERATION
(COMPOSITING),
CUTTING, CARVING,
POLISHING, ASSEMBLY.
30 PIECES,
30 x 35 x 10 CM

Na natureza não humana, a pedra foi lenta e pacientemente talhada pelo tempo: pós cósmicos são depositados uns sobre os outros formando camadas que compõem o solo, que depois descende, petrifica e regressa ao centro da terra completando o ciclo litológico. Estes sedimentos e padrões geológicos deixam-nos ler informações da terra e mesmo da história humana.

As amostras de pedras aqui vistas foram criadas emulando processos geológicos mas usando têxteis como sedimentos, resultando nestas pedras não naturais-culturais onde informações valiosas sobre o nosso tempo e sociedade estão confinadas.

Para dar-lhes forma, os têxteis (anteriormente peças de vestuário) passaram por diferentes estados de matéria (tal como os minerais nas formações geológicas), um processo que nos lembra o ciclo de vida real de um têxtil com todo o seu impacto ambiental.

São, também, o resultado de um processo criativo colectivo no qual a artista partilha com os participantes, através de workshops, o conhecimento procedente da sua própria exploração têxtil, construindo uma comunidade de aprendizagem que reflecte o sentido do toque, materialidade e cultura dos têxteis e do vestuário.

n. 1988, Medellín, Colômbia. Licenciatura em Design de Moda e Diploma em Estudos Sócio Culturais de Moda, pela Universidad Pontificia Bolivariana de Medellín. Vive em Medellín, Colômbia.

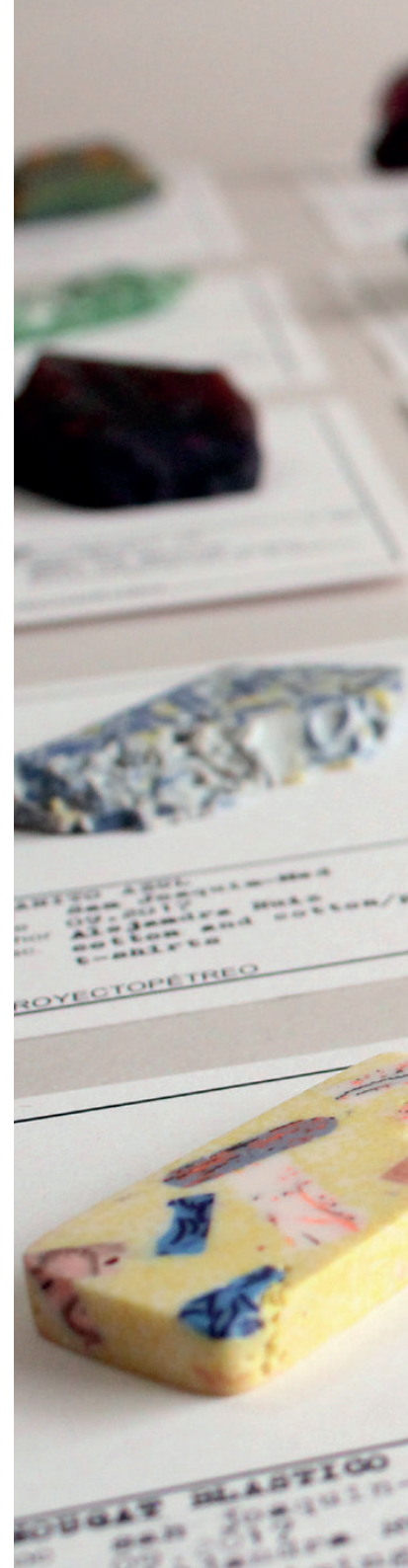
Colômbia Colombia

In nonhuman nature, the rock has been slowly and patiently carved by time: cosmic dusts are deposited one on top of each other to form layers that make up the soil, which then descends, petrifies and returns to the center of the earth to complete the lithological cycle. These sediments and geological patterns let us read information of earth and even human history.

The rock samples seen here were created emulating geological processes but using textiles as sediments, resulting in these unnatural-cultural rocks where valuable information about our time and society is confined. To conform them, the textiles (formerly garments) went through different states of matter (just as minerals do in geological formations), a process that remind us of the real lifecycle of a textile with all its environmental impact.

Also, they are the result of a collective creative process in which the artist shares with the participants through workshops, the knowledge derived from her own textile exploration, building a learning community that reflects on the sense of touch, materiality and culture of textiles and clothing.

—
b. 1988, Medellín, Colombia. BA in Fashion Design and Master Diploma in Sociocultural Fashion Studies, both at Universidad Pontificia Bolivariana in Medellín. Lives in Medellín, Colombia.





PIZARROSA GEODENIM #18
Loc Las Brujas-Envi gado
Date 19.2014
Author Alejandra Ruiz
Desc. pair of cotton jeans

PROYECTO PÉTREO

Medellin # 01
Mila
nylon fabric

Aleksandra Richert

www.aleksandrarichert.com

CREATURE II

2017
FELTRO, FIO,
ENCHIMENTO DE
SILICONE.
TÉCNICA DE AUTOR,
CORTE E FERRO QUENTE
EM FRAGMENTOS DE
FELTRO, FEITO À MÃO.
190 × 80 × 30 CM

CREATURE II

2017
FELT, THREAD, SILICONE
FILL.
AUTHOR'S TECHNIQUE
OF CREATING SURFACE,
CUTTING AND IRONING
FRAGMENTS OF FELT,
HANDMADE.
190 × 80 × 30 CM

“Creature II” é uma obra escultórica têxtil.

Almofada macia em forma de lágrima gigante.

É feita em feltro com enchimento compressível e ondulante.

A inspiração para a obra tem a sua origem em várias formas orgânicas observadas no mundo botânico: figuras, formas, linhas, texturas e estruturas. Em especial aquelas que podem ser descobertas em ervas e árvores.

“Creature II” permanece matéria não-viva mas possui propriedades multi-sensoriais. Pela sua forma encoraja o público à interação. A textura é construída por algumas camadas de feltro, surgindo em parte da superfície, criando efeitos de luz e sombra. A superfície é macia ao toque, e, quando golpeada, atingida, arranhada, amassada, esticada, causa sensações tácteis e auditivas (como sussurros e murmúrios). Por contraste das combinações de cores estimula o sentido da visão.

—
n. 1987, Bydgoszcz, Polónia. Licenciada pela Academia de Belas Artes e Design de Strzeminski em Łódź e com mestrado, com menção honrosa, na Faculdade de Têxtil & Moda. Vive em Łódź, Polónia.

Polónia Poland

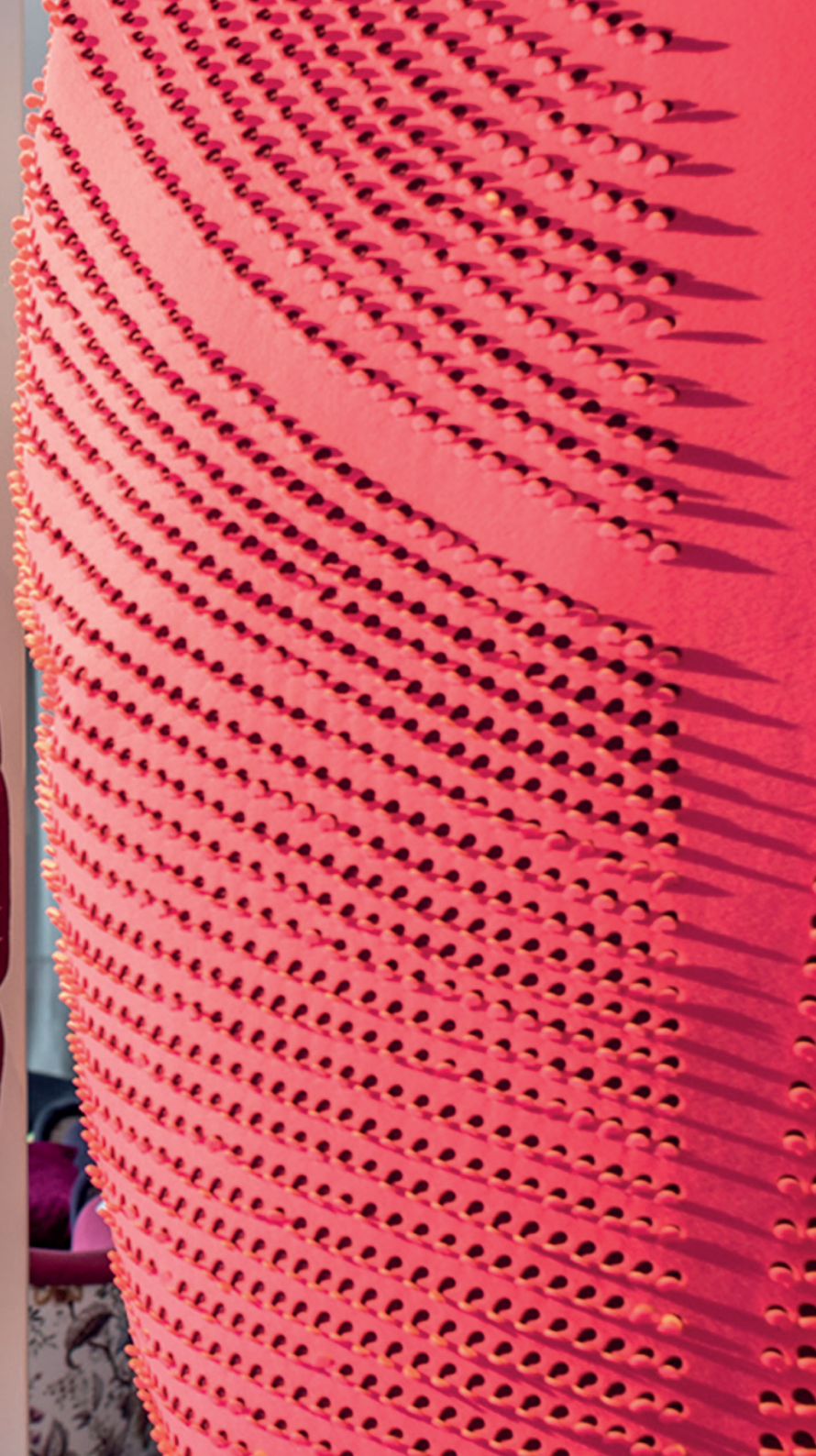
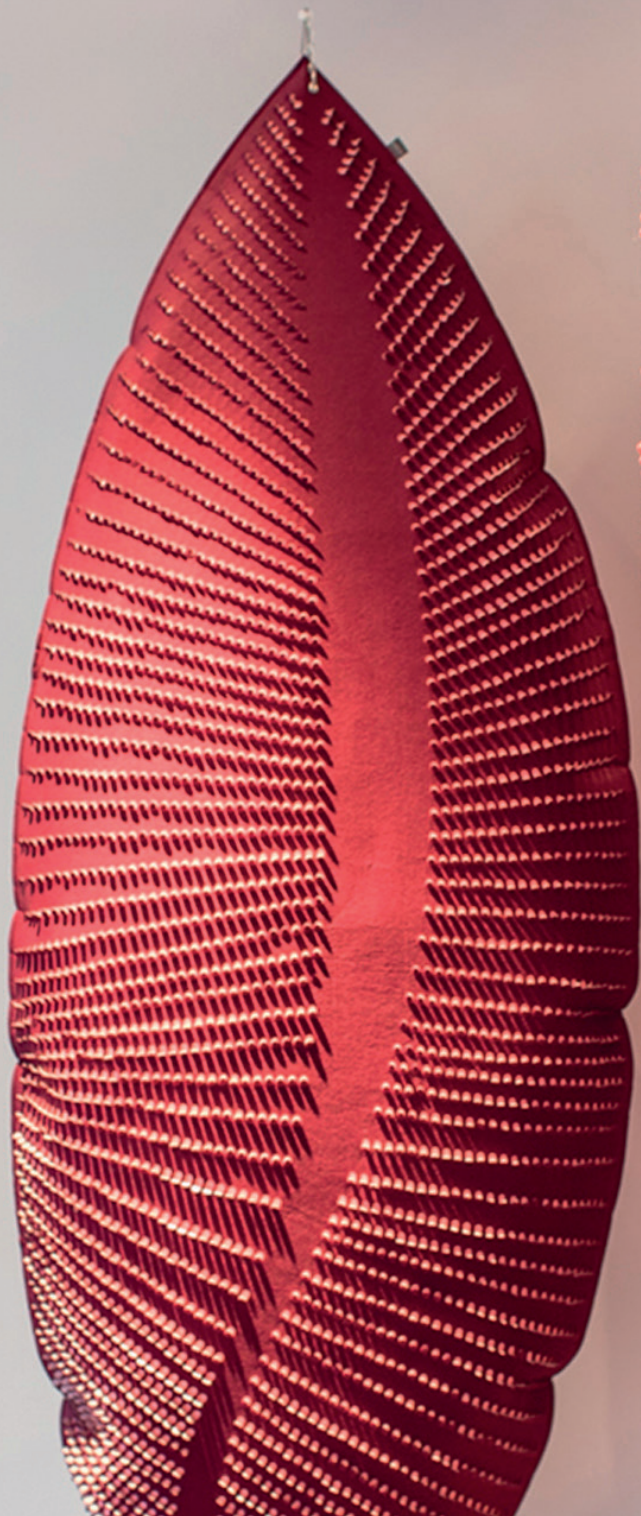
“Creature II” is a sculptural textile sculpture.

It has the form of a gigantic teardrop-shaped, soft cushion. It is made of felt with the squeezable and bouncy filling.

The inspiration for the work originated from various organic forms observed in botanical world: figures, shapes, lines, textures and structures. Especially those that can be discovered in herbs and trees.

“Creature II” remains a non-living matter, but it has multi-sensory properties. Because of its form, it encourages the audience to interact. The texture is made of a few layers of felt, partly sticking out from the surface, creating light and shadow effects. The surface is soft when touched, and when stroked, picked, scratched, crumpled, plucked, it causes tactile and auditory sensations [makes some wishes and murmurs]. Contrasting combination of colors stimulate the sense of sight.

—
b. 1987, Bydgoszcz, Poland. Graduated at Wladyslaw Strzeminski Academy of Fine Arts & Design in Łódź Master Degree, with special mention, at Textile&Fashion Faculty. Lives in Łódź, Poland.



Alexandra Knie

www.alexandraknie.de

CONSERVATION OF
POPULAR VIRUSES
2017
FIO EM TELA E TECIDO,
TUBOS DE VIDRO
ACRÍLICO.
BORDADO À MÁQUINA.
160 × 84 × 30 CM, 28
OBJECTS

CONSERVATION OF
POPULAR VIRUSES
2017
YARN ON CANVAS AND
FABRIC, ACRYLIC GLASS
TUBES.
MACHINE EMBROIDERY.
160 × 84 × 30 CM, 28
OBJECTS

A instalação *Conservation of Popular Viruses* (conservação de vírus populares) parece ser um elemento de um laboratório científico têxtil que explora a interseção da ciência microbiológica e o bordado como técnica têxtil.

Um total de 28 peças de bordado à máquina em tecido mostram vários detalhes de imagens de microscópicos electrónicos, de vírus (Ébola, Zika, Poliomielite, Vírus de Lassa), conhecidas através dos média, que são metaforicamente visualizadas através dos bordados de forma artística livre, no que se refere à cor e ao desenho. Finalizados com tubos acrílicos fechados, associados às Placas de Petri, os objectos são armazenados na prateleira de metal, divididos em quatro classificações, evocando uma situação de laboratório real criada para efeitos de pesquisa científica.

O vírus em si é um conceito microbiológico interessante, que finge ser um organismo carregando material genético, mas antes considerado um agente infeccioso que manipula células vivas de todas as formas de vida. A instalação amplifica este carácter contrastante pelo uso de materiais e cores distintos: a prateleira metálica inorgânica, os tubos em vidro acrílico, luz artificial e cor fluorescente em contraste ao fio e tecido macios e orgânicos, uma paleta de cores naturais, oscilando entre matéria viva e morta, o visível e o invisível, física e biologia, assim como a realidade e a imaginação.

—
n. 1984 em Mechernich, Alemanha. Com Licenciatura em Belas Artes na Universidade de Artes e Ciências Sociais de Alanus em Alfter, Bona, Alemanha. Completou os estudos na Academia de Belas Artes em Génova, Itália, e em Estudos Culturais e Design de Moda-Têxtil na Universidade de Paderborn na Alemanha. Atualmente, vive e trabalha em Valencia, Espanha.

Espanha Spain

The installation *conservation of popular viruses* appears to be an element of a scientific textile laboratory that explores the intersection of microbiological science and embroidery as a textile technique.

A total of 28 pieces of machine embroidery on fabric shows various details of electron microscope images of viruses (Ebola virus, Zika Virus, Poliovirus, Lassa Virus) known from multimedia, which are metaphorically visualized through embroidery in a free artistic way with regard to colour and design. Completed with enclosed acrylic glass tubes, associated with Petri dishes, the objects are stored on the metal shelving, divided in four classifications, to evoke a real laboratory situation made for scientific research purposes.

The virus itself is an interesting microbiological concept, that pretends to be an organism by carrying genetic material, but rather considered an infectious agent that manipulates living cells of all life forms. The installation amplifies this contrasting character by the use of differing materials and colours: the inorganic metal shelving, acrylic glass tubes, artificial light and fluorescent colour in contrast to the soft and organic fabric, yarn and natural colour palette, oscillating between the living and dead matter, the visible and the invisible, physics and biology, as well as reality and imagination.

—
b. 1984 in Mechernich, Germany. Graduated in Fine Arts at the Alanus University of Arts and Social Sciences in Alfter, Bonn, Germany. Completed her studies at the Academy of Fine Arts in Genoa, Italy and at the University of Paderborn in Germany with Cultural Studies and Fashion Textile Design. Currently living and working in Valencia, Spain.



Alves Dias

VELATURAS TÊXTEIS
2017-2018
TECIDOS, PAPÉIS,
REVISTAS,
DESPERDÍCIOS, FIBRA
ACRÍLICA, LINHO E
ALGODÃO EM RAMA,
LINHO FIADO À MÃO E
ALGODÃO.
TÉCNICA MISTA.
DIMENSÕES VARIÁVEIS,
6 PEÇAS ENTRE
20 x 20 CM & 32 x 32CM

VELATURAS TÊXTEIS
2017-2018
FABRICS, PAPERS,
MAGAZINES, WAIST,
ACRYLIC FIBRE, RAW
LINEN AND COTTON,
HAND SPUNNED LINEN
AND COTTON.
MIXED MEDIA.
VARIABLE DIMENSIONS,
6 PIECES BETWEEN
20 x 20 CM & 32 x 32CM

Concebi estas obras a partir de um conjunto de materiais têxteis, onde os fios predominam, para criar novas linguagens plásticas, em conceitos contemporâneos. Partindo da ideia de produzir formas tridimensionais, moldei vários materiais têxteis como se fossem um pedaço de barro. A junção destes elementos têxteis deram lugar a um diálogo, em que o principal objectivo era reconhecer as propriedades expressivas dos materiais e, também, alcançar uma liberdade processual para o tratamento das superfícies, em que a linguagem da tapeçaria, numa dimensão tradicional, não estivesse implícita. Recorri à expressão “velatura”, técnica pictórica, em que são sobrepostas várias camadas de tinta transparente. Em situação têxtil, utilizei e sobrepos fios de algodão e linho de diversas espessuras, numa técnica, em que o cruzamento de vários fios deixam transparecer os materiais utilizados. Neste contexto, a proliferação minuciosa, por vezes densa, de fios intersectados concebem texturas mais e menos compactas, evidenciando, em algumas obras, o efeito de transparência, como se fossem velaturas. Neste itinerário introspectivo, a elaboração destes trabalhos objectuais é de um procedimento pausado, feito de silêncios que geram em mim uma observação atenta que se reflete na concepção e materialização quase táctil destas obras.

n. 1952 Vila de Rei, Portugal. Curso de Pintura, Escola Artística António Arroio, Lisboa. Estágio Prof. em Papéis, Cerâmica, Madeiras e Têxteis. Formação em Tecnologia de Materiais Específicos, Univ. Aveiro. Curso Utilização Tecnologias Informação e Comunicação em Contexto Educativo, Escola Superior Educação, Lisboa. Frequentou Licenciatura em Ensino de Educação Tecnológica, Univ. Aberta, Lisboa. Vive em Massamá, Portugal.

Portugal Portugal

I conceived these works from a set of textile materials, where threads predominate, to create new plastic languages, in contemporary concepts. Starting from the idea to produce tridimensional shapes, I've molded several textile materials as if they were a piece of clay.

The junction of these textile elements gave way to a dialogue, in which the main objective was to recognize the expressive properties of the materials and, also, to achieve a processual liberty for the treatment of surfaces, in which the language of tapestry, in a traditional dimension, was not implicit.

I resort to the expression “glaze”, pictorial technique, in which several layers of transparent ink are overlapped.

In a textile situation, I used and overlapped cotton and linen threads of diverse thicknesses, in a technique, in which the crossing of several threads let see through the materials used. In this context, the meticulous proliferation, some times dense, of intersected threads conceive textures more or less compact, evidencing, in some works, the effect of transparency, as they were glazes.

In this introspective itinerary, the elaboration of these objectual works is of a paused procedure, made of silences that generate in me an attentive observation that reflects in the conception and materialization almost easy of these works.

b. 1952, Vila de Rei, Portugal. Course in Painting, António Arroio Artistic School, Lisbon. Professional Internship in Paper, Ceramics, Woods and Textiles. Training in Specific Materials Technology, University of Aveiro. Use of Information and Communication Technologies in Educational Context Course, School of Education, Lisbon. Attended Degree in Technological Education Teaching, Open University, Lisbon. Lives in Massamá, Portugal.





Ana Rita de Albuquerque

volumeatelier.blogspot.pt

DEJÀ VU | JAMAIS VU

2018
LÃ NÃO PROCESSADA,
LÃ MERINO
PORTUGUESA, FIO
METÁLICO, AQUÁRIO DE
VIDRO COSTUMIZADO
FELTRAGEM MANUAL,
SHIBORI
80 x 60 x 15 CM

DEJÀ VU | JAMAIS VU

2018
UNPROCESSED WOOL,
PORTUGUESE MERINO,
METALLIC YARN,
CUSTOM MADE GLASS
AQUARIUM.
HAND FELTING, SHIBORI
80 x 60 x 15 CM

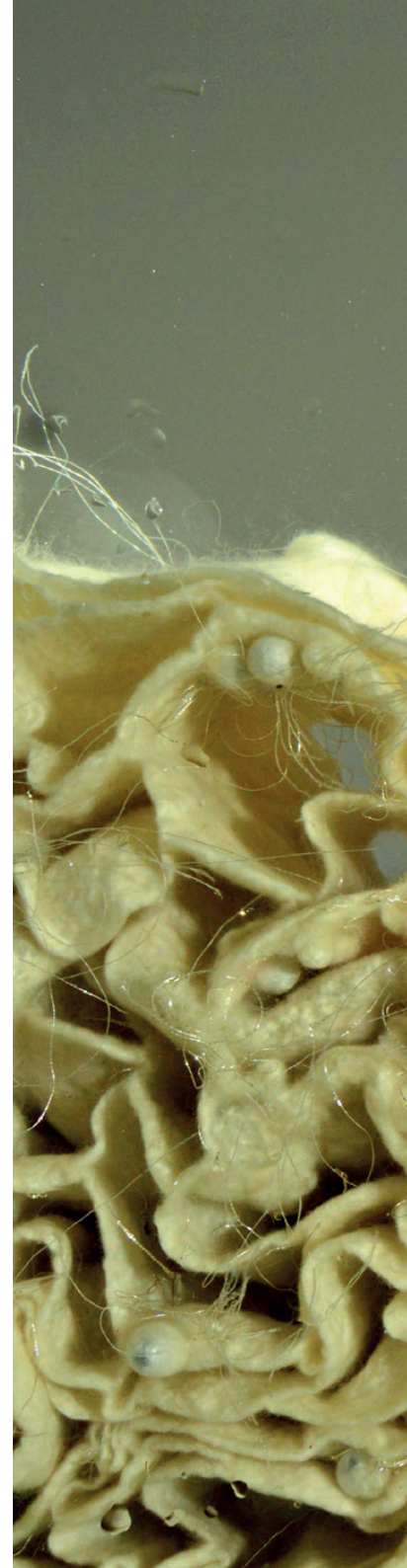
Esta peça é o meu conceito visual do paradoxo entre um objecto orgânico e a impressão humana, uma noção inorgânica. Uma exploração do paradoxo da engenharia do Próprio Ser dentro do orgânico. Como somos construídos por camadas e espaços, experiências e não-experiências, sensações e privação, mapas de ligações e não-ligações, como os sistemas formais interagem na criação de uma ideia do Próprio Ser. Mergulhei no trabalho de Gödel e a teoria da incompletude, assim defendida, que os sistemas que são a base de toda a actividade mental (pensamento) excedem o mesmo sistema que suporta tal actividade, demonstrando que a consciência humana é recursiva, uma espécie de fractal mental em repetição ad eternum de alguma coisa para qualquer coisa. Falamos sem pensar no processo que nos faz falar e os processos mentais extensivos que levam ao discurso e como escolhemos uma palavra em detrimento de outra. Assim como a vida emerge de uma célula orgânica e o pensamento abstracto está contido numa concha orgânica, o conceito do Próprio Ser e a centelha da vida são (in) orgânicos.

—
n. 1981, Covilhã, Portugal. Com estudos em Antropologia e Latim, foi tradutora, linguista e saxofonista. Desenvolve trabalho artístico em lã feltrada. Tem aprendido e criado com e- tecnologia e computação física para têxtil. Vive em Parada, Carregal do Sal, Viseu, Portugal.

Portugal Portugal

This piece is my visual conception of the paradox relationship between an organic object and human impression, an inorganic notion. An exploration of the paradox engineering of the Self within the organic. How we are constructed by layers and spaces, experiences and non-experiences, sensations and privation, maps of connections and non-connections, how the formal systems interact into creating an idea of self. I dived into the work of Gödel and the theory of incompleteness, as defended, that the systems that are the base of all mental activity (thought) overrun the very system that supports such activity, demonstrating that human consciousness is recursive, some kind of mental fractal in repetition ad eternum from something to something. We talk without thinking about the process that makes us talk and the extensive mental processes that lead to speech and how we chose one word in detriment of another. As life emerges from an organic cell and abstract thought is contained in an organic shell, the concept of Self and the spark of life are (in) organic.

—
b. 1981, Covilhã, Portugal. Studied anthropology and latin, been a translator, linguist and a saxophone player. Develops artistic work in felted wool. Has been learning and creating with e-technology and physical computing for textile. Lives in Parada, Carregal do Sal, Viseu, Portugal.





Anaïs Duplan

anaisduplan.fr

MOVEMENT

2017
CRINA DE CAVALO.
TECELAGEM.
80 × 60 CM

STRATA

2016
CRINA DE CAVALO.
TECELAGEM.
85 × 45 CM

MOVEMENT

2017
HORSEHAIR.
WEAVING.
80 × 60 CM

STRATA

2016
HORSEHAIR.
WEAVING.
85 × 45 CM

A ideia para o meu trabalho é considerar o tecido de uma forma diferente que é a de ser uma superfície têxtil com a sua própria linguagem e existe no espaço. O fio é multiplicado e estratificado através do processo da tecelagem; tal como uma linha ou lápis que se move e se flexiona de acordo com a composição material.

A crina de cavalo é o melhor material para o meu trabalho. Eleva-se com energia e faz uma dança impetuosa. É tão nervoso que deseja voltar à sua posição natural de linha recta. Esta capacidade dá-me a oportunidade de trabalhar com relação a curvas e a movimentos. A crina de cavalo é também uma matéria In-Orgânica perfeita. O seu paradoxo é ser de facto um fio orgânico e natural feito pelas células do cavalo mas nunca apodrece porque não se putrefaz. “Strata” e “Movement” são feitas com faixas que teci e cosi umas às outras. Então dei-lhes ritmos e deformações compactando ou estendendo-as. A tecelagem não tem urdidura porque a teia aparece apenas nas pontas assim como para permitir que a trama se mova e se torne expressiva.

A minha inspiração surge de paisagens e da geologia, também de ritmo, dança e da força visual de um movimento.

—
n. 1984, Le Puy-en-Velay, França. Mestrado em Design Têxtil na ENSCI TEXTILE, Paris em 2008; Diplomada em Artes e Ofícios, Tecelagem pela ESAA DUPERRE, Paris em 2005. Vive em Toulouse, França.

França France

The idea of my work is considering the fabric in an other way that is as a textile surface which has its own language and exist in the space. The thread is multiplied and stratified through the weaving process; it is like a line of pencil that moves and flexes according to the material composition. Horsehair is the best material for my work. It rears with energy and does an impetuous dance. It's so nervous that it wants to get back strongly to its natural position as straight line. This capacity gives me the opportunity to work in relation with curves and movements. Horsehair is also a perfect In-Organic matter. Its paradox is actually that it's an organic and natural thread made by the horse's cells but it never rots because it can't putrefy. “Strata” and “Movement” are made with bands that I weaved and sewed together. Then I gave them rhythms and deformations compacting or extending them. The weaving is warpless because the warp only appears on the edges so as to allow the weft to move and be expressive. My inspiration comes from landscapes and geology, also from rhythm, dance and from the visual strength of a movement.

—
b. 1984, Le Puy-en-Velay, France. Master degree in Textile Design at ENSCI TEXTILE, Paris in 2008; Arts and craft Diploma majored in weaving by ESAA DUPERRE, Paris in 2005. Lives in Toulouse, France.





Ane Henriksen

anehenriksen.dk

MANS WORLD IN THE HANDS OF WOMEN
2016
CAMISAS NÃO RECLAMADAS RECOLHIDAS DA LAVANDARIA LOCAL. TECELAGEM NUM TEAR.
280 x 232 CM
FOTOGRAFIA: OLE AKHOEJ

OFFICE LANDSCAPE
2016
41 CAMISAS RECOLHIDAS NUM BANCO DE POUPANÇA NA COSTA OESTE DA DINAMARCA E TECIDAS.
123 x 145 CM

MANS WORLD IN THE HANDS OF WOMEN
2016
UNSOLICITED SHIRTS FROM THE DRY CLEANER.
WOVEN ON A SHAFT LOOM.
280 x 232 CM
PHOTOGRAPHY: OLE AKHOEJ

OFFICE LANDESCAPE
2016
41 SHIRTS GATHERED IN A COUNTRYSIDE SAVINGS BANK AT THE WEST COAST OF DK.
WOVEN.
123 x 145 CM

“The man's world in the hands of a woman”
(O mundo do homem nas mãos de uma mulher)
Os papéis frequentemente estereotipados de homens e mulheres estão aqui tecidos. Combinei as actividades manuais femininas com o mundo dos negócios masculino, usando camisas não reclamadas recolhidas na minha lavandaria local.

“Office Landscape” (Paisagem do escritório)
Reuni 41 camisas usadas de um banco de poupança local “Spar Thy” na costa oeste da Dinamarca, com as quais teci um horizonte da Paisagem do Escritório.

A artista é apoiada pela Fundação Dinamarquesa das Artes (www.kunst.dk/english).

—
n. 1951, Dinamarca. Com estudos na Escola de Design Kolding (Kolding Kunsthåndværkerskole), 1970-74. Vive em Copenhaga, Dinamarca.

Dinamarca Denmark

“The man's world in the hands of a woman”
The often stereotyped roles of men and women are here woven together. I have combined feminine handicrafts with the masculine business world using unsolicited shirts from my local dry cleaner.

“Office Landscape”
I have gathered 41 worn out shirts from a local saving bank “Spar Thy” at the west coast of Denmark, of which I have woven an Office Landscape horizon.

The artist is supported by the Danish Arts Foundation (www.kunst.dk/english).

—
b. 1951, Denmark. With studies at the Design School Kolding (Kolding Kunsthåndværkerskole), 1970-74. Lives in Copenhagen, Denmark.





Anne Moreno

annemoreno.wordpress.com

AS PEDRAS VIVEM LENTAMENTE

2017
TECIDO DE ALGODÃO E
FIOS DE ALGODÃO
IMPRESSÃO MANUAL E
BORDADO
72 x 119 CM

AS PEDRAS VIVEM LENTAMENTE

2017
COTTON FABRIC AND
THREADS
HANDMADE PRINTING
AND EMBROIDERY
72 x 119 CM

ESTEIRA E CESTO

No entrançar de cestos ou de esteira
Há um saber que vive e não desterra
Como se o tecedor a si próprio se tecesse
E não entrançasse unicamente esteira e cesto
Mas seu humano casamento com a terra.
Sophia de Mello Breyner Andresen

O meu fazer artístico pode ser definido como a busca de uma linguagem própria, que possa expressar o meu estar no mundo. A minha biografia, repleta de diferentes lugares, distintas línguas, muitas vivências e grandes silêncios, levaram-me a escolher um caminho, em busca de uma linguagem e uma expressão individual. A minha obra artística se expressa através da gravura (placas de metal, polietileno e materiais alternativos como cartão, tecidos, folhas secas...), que realizo em suportes como o papel e o tecido. Uma fonte de inspiração para meu trabalho são as minhas muitas leituras variadas. Vários trabalhos uniram o meu fazer pictórico com a própria escritura e sua incorporação como um elemento determinante.

O presente trabalho "AS PEDRAS VIVEM LENTAMENTE." é sóbrio e se centra nas formas e cores das pedras e seu movimento, acompanhados pelas finas linhas do bordado. A obra transmite uma leveza, que se contrapõe ao seu objeto: a pedra.

—
n. 1961 Berlim, Alemanha. Estudou e licenciou-se em São Paulo, Brasil. Com formação em Arte e técnicas de tapeçaria na Escola de Artes e Ofícios. Vive em Barcelona, Espanha.

Espanha Spain

ESTEIRA E CESTO

In the braiding of baskets or of mats
There is a knowledge that lives and doesn't exiles
As the weaver himself was weaving
And didn't only braid mat and basket
But his human marriage with the land.
Sophia de Mello Breyner Andresen

* free translation

My artistic making may be defined as the search of a proper language, who may express my being in the world.

My biography, filled of different places, distinct languages, many experiences and great silences, took me to choose a path, in search of a language and individual expression.

My artistic work expresses itself through engraving (metal plates, polyethylene and alternative materials as cardboard, fabrics, dry leaves...), which I produce in supports such as paper and fabric.

A source of inspiration to my work are my many and varied readings. Several works united my pictoric making with the scripture itself and its incorporation as a determinant element.

The present work "ROCKS LIVE SLOWLY" is sober and centered in shapes and colors of rocks and their movement, accompanied by the fine embroidery lines. The work transmits a lightness, which opposes to its object: the rock.

—
b. 1961 Berlin, Germany. Completed her studies in São Paulo, Brazil. Has training in Art and tapestry techniques at the School of Arts and Crafts. Lives in Barcelona, Spain





Aram Lee

www.leearam.com

DUTCHWIFE
2017
LÃ.
TRICOT.
3 PEÇAS, 148 x 124,
111 x 146, 148 x 76 CM

DUTCHWIFE
2017
WOOL.
KNITTING.
3 PIECES, 148 x 124,
111 x 146, 148 x 76 CM

Estas mantas são o resultado do estudo de Aram Lee sobre a narrativa cambiante e o valor dos objectos à medida que são transplantados de um contexto cultural para outro. Ela utiliza “Dutch Wife” (Esposa Holandesa) como exemplo. Originária da Indonésia Holandesa Colonial, esta é uma almofada reforçada à escala humana feita com malha de bambu na qual o utilizador se pode envolver para se manter fresco durante a noite. Foi projectada para um clima tropical e é desconhecida na Holanda. Aram viajou para a Indonésia e seguiu o objecto até às suas raízes históricas, no intuito de apresentá-las à população holandesa. A ideia é de simbolicamente reverter o processo de colonização e “emancipar” o objecto. “Dutch Wife” pertence a um certo período, e a uma relação específica entre as duas culturas, do passado. Ao desconstruir e aplicar os princípios de produção originais a uma série de mantas, mais familiares à situação holandesa, Aram permite que o objecto se separe do seu contexto original e se aproprie de um novo. A versão contemporânea já não é mais sobre as ideias holandesas sobre a Indonésia, mas antes conta uma história sobre o presente.

—
n. 1986, Seoul, Coreia do Sul. Mestrado em Design Contextual, pela Academia de Design de Eindhoven, Holanda, 2017; Certificado em Belas Artes na Staatliche Akademie der Bildenden Künste Stuttgart, Alemanha, 2015; Licenciatura em Belas Artes pela Universidade Nacional de Artes da Coreia, 2012. Vive actualmente em Maastricht, Holanda.

Coreia do Sul South Korea

These blankets are the result of Aram Lee's study into the changing narrative and value of objects as they are transplanted from one cultural context to another. She uses the 'Dutch Wife' as an example. Originating in Dutch colonial Indonesia, this is a body-sized bolster cushion made of bamboo mesh that can be embraced by the user to keep cool at night. This was designed for a tropical climate and is unknown in the Netherlands. Aram travelled to Indonesia and traced the object back to its historical roots, aiming to introduce it to the Dutch population. The idea is to symbolically reverse the process of colonisation and 'emancipate' the object. The Dutch Wife belongs to a certain period, and to a specific relationship between the two cultures that is set in the past. By deconstructing and applying the original production principles to a series of blankets, which are more familiar to the Dutch situation, Aram allows the object to break out of its old context and re-appropriates it to a new one. The contemporary version is no longer about Dutch ideas of Indonesia, instead telling a story about the present.

—
b. 1986, Seoul, South Korea. Master of Contextual Design from Design Academy Eindhoven, Netherlands in 2017; Pre-degree certificate in fine Arts at the Staatliche Akademie der Bildenden Künste Stuttgart, Germany in 2015; Bachelor of Fine Arts, Korea National University of Arts, Korea in 2012. Currently living in Maastricht, The Netherlands.



DUTCH WIFE

THIS WIFE WILL
NO LONGER BE
OBJECTIFIED

THE ACKNOWLEDGEMENT
OF COLONIAL HISTORY CAN
AFFORD A NEW IDENTITY,
A NEW ROLE, TO AN
EXISTING OBJECT

THIS BLANKET CONTAINS
REMINISCENCES OF THE
OBJECT DUTCH WIFE

Asuka Miyata

asuka.miyataamiki.com

KNOT, KNOT, KNOT
2018
SEDA, ALGODÃO,
LINHO, FIO DE SOBRAS
RESIDUAIS DE QUIMONO.
MÁQUINA DE TRICOT.
2 PEÇAS DE 170 x 180 CM
FOTOGRAFIA: TETSUO
ITO

KNOT, KNOT, KNOT
2018
SILK, COTTON, LINEN,
KNOT YARN, THE
RESIDUAL THREAD
OF KIMONO.
KNITTING MACHINE
(KNITTINGTYPE).
2 PIECES OF
170 x 180 CM
PHOTOGRAPHY: TETSUO
ITO

A cidade de Ichinomiya, na sua antiga zona comercial onde realizei algumas pesquisas, é famosa pelo têxtil.

De 1950 a 2000, as pessoas desta área costumavam recolher sobras de fios que não são suficientemente longos o suficiente para tecer quimonos e atavam-nos uns aos outros de modo a fazer um novo fio e assim minimizar o desperdício. A seda é muito valiosa e tem sido recolhida e usada.

Muitas mães e avós desta zona costumavam atar as sobras de fios nos seus tempos livres para fazer quimonos para as suas filhas e netas.

Descobri um fio que foi atado por uma pessoa local nesta antiga zona comercial e, por sorte, foi-me oferecido este fio precioso que decidi utilizar na minha obra.

Esta obra é sobre a história das coisas e das pessoas. Uso a técnica de tricot (cunhagem), que utiliza uma máquina de tricotar electrónica caseira, remodelada, que produz imagens com fios.

Gostaria de espalhar a mensagem do valor das nossas vidas pela obra de arte, de que as nossas vidas são apoiadas por alguém que nós nem conhecemos.

—

n. 1985, Aichi, Japão. Licenciatura na Escola de Design de Kuwasawa, Design de moda e Têxtil em Tóquio, Japão (2007). Vive em Aichi, Japão.

Japão Japan

Ichinomiya city is famous for the textile where I have conducted some research at its old shopping district.

From 1950 until 2000, people in this area used to collect end yarn that are not long enough to weave Kimono, and knotted them to make a new yarn to minimize the waste. Silk has been very valuable and by collecting and using this end yarn.

Many mothers and grandmothers in this area used to knot the end yarn in their spare time to make kimono for their daughters and granddaughters.

I found out that there is a yarn that were knotted by a local person in this old shopping district and I was luckily given this precious yarn and decided to use it for my artwork.

This artwork is about history of things and people. I use knittingtype (coinage) technique, which uses remodeled electronic home knitting machine that outputs images with threads.

I would like to spread the message of the value of our lives by the artwork that our lives are supported by someone who we don't even know.

—

b. 1985, Aichi, Japan. Graduated from Kuwasawa Design School, Fashion design and Textile, in Tokyo, Japan (2007). Lives in Aichi, Japan.





Asuncion Espada

www.assumpcioespada.com

A LOT OF INORGANIC
HAIKUS
2017
BORRACHA, ALGODÃO,
MISTURA DE MATERIAIS.
225 x 150 CM

A LOT OF INORGANIC
HAIKUS
2017
RUBBER, COTTON,
BLENDED.
225 x 150 CM

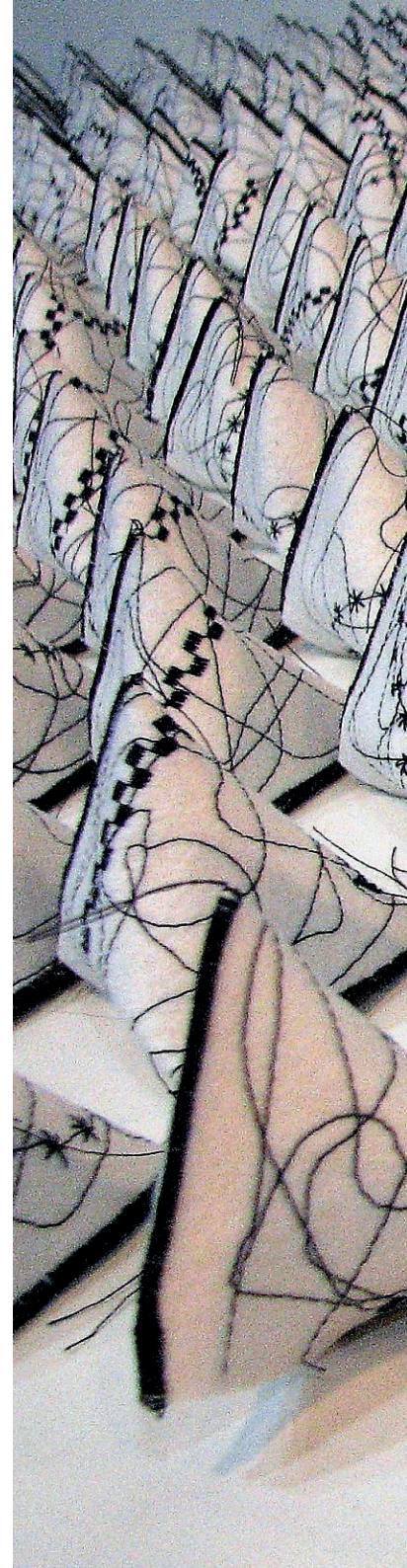
O material é
a consciência sensível
do inorgânico
O A-C-G-T
a cadeia inacreditável
da nossa vida real
As mais ideais
conexões materiais
são inorgânicas
A adição do gene
fortifica a conexão
em tetraedro
.....
e isso até seiscentos

—
n. 1953, Casar de Cáceres, Espanha. Licenciada em
Artes Aplicadas, pela Escola Massana, Barcelona, na
especialidade de Tapeçaria. Vive em Sant Quirze del
Vallès, Barcelona, Espanha.

Espanha Spain

The material is
the sensitive conscience of
the inorganic
The A-C-G-T
the unbelievable chain
of our real life
The most ideal
material connections
are inorganic
The gene addition
fortifies the connection
in tetrahedron
.....
and that until six hundred

—
b. 1953, Casar de Cáceres, Spain. Graduated in
Applied Arts, from Escola Massana, Barcelona,
Tapestry especiality.
Lives in Sant Quirze del Vallès, Barcelona, Spain.





Aud Bækkelund

www.audbaekkelund.no

BASAL STRUCTURE
2015
ARAMES RECOLHIDOS
DE UMA VELHA
CENTRAL DE DADOS.
TÉCNICA PRÓPRIA
164 x 200 x 10 CM
FOTOGRAFIA: OLAV
BJØRKUM

BASAL STRUCTURE
2015
WIRES FROM PART OF
OLD DATA CENTER
OWN TECHNIQUE
164 x 200 x 10 CM
PHOTOGRAPHY: OLAV
BJØRKUM

Vias nervosas através do cérebro, troca de impulsos através do centro de dados, comunicação ou falta de sinais...

Tudo o que se vê tem raízes no invisível. Tudo o que se ouve tem raízes no não dito.

Procuro pelo poético na vida quotidiana e trabalho com o mundo dos materiais ligados ao sensitivo e às memórias. Materiais reciclados fornecem camadas de associações que adicionam uma carga ou ambivalência ao trabalho, e que se torna uma parte importante do todo. As coisas que escolho usar podem mostrar traços da história, implicar um estado de ânimo e conduzir a mente em diferentes direcções. Para mim, nenhum material é neutro ou indiferente. Levado para um novo contexto, o inútil terá um novo significado e um valor diferente.

—
n. 1960, Furnes, Noruega. Mestrado e Licenciatura na Academia de Arte e Design de Bergen, Noruega de 1984 a 1989. Vive actualmente em Norheimsund, Noruega.

Noruega Norway

Nerve pathways through the brain, impulse exchange through the data center, communication or lack of signals...

Everything you see has roots in the invisible.

Everything you hear has roots in the unspoken.

I am looking for the poetic in everyday life and work with the world of materials linked to sensing and memories. Recycled materials give layers of associations that add a charge or ambivalence to the work, which becomes an important part of the whole. The things I choose to use can show traces of history, imply a mood, and lead the mind in different directions. To me, no materials are neutral or indifferent. Taken into a new context, the worthless will have a new meaning and a different value.

—
b. 1960, Furnes, Norway. MA and BA degrees from Bergen Academy of Art and Design, Norway from 1984 til 1989. Currently living in Norheimsund, Norway.





Baiba Osite

www.baibaosite-art.lv

SUBSTANTIA

2017
TRONCOS, TELA, LINHO,
TÉCNICA DE AUTOR.
140 x 210 CM

SUBSTANTIA

2017
DRIFTWOOD, CANVAS,
LINEN
AUTHOR'S TECHNIQUE.
140 x 210 CM

O conceito da obra baseia-se no jogo paradoxal entre “ser” e “não ser” e a transformação de “ser”. O material que utilizei para a produção da obra foram troncos encontrados à beira-mar, no mar Báltico e que me inspiraram a criar este trabalho. Uma árvore em crescimento é um elemento da natureza viva e os seus ramos que perdem a ligação ao tronco e raízes perdem a vida e partem-se. Por vezes as correntes dos rios carregam-nos para o mar e durante este tempo os galhos são lavados, polidos até adquirirem uma nova aparência e som e sendo (in)orgânicos e tornam-se uma parte orgânica de uma obra artística. Esta assemelha-se a um ser humano onde, criado para a eternidade perdeu a ligação com o seu criador e somente o sacrifício de Jesus Cristo pode transformar o estado de “não ser” no estado de ser real...

—
n. 1958, Riga, Letónia. Mestrado em Artes em 2003 e licenciatura no Departamento de Arte Têxtil em 1985 pela Academia das Artes da Letónia. Com estudos na Escola Secundária de Artes Aplicadas, no departamento de Arte Têxtil em 1979. Vive em Riga, Letónia.

Letónia Latvia

The concept of the artwork is based on paradoxical game between “being” and “not being” and transformation of “being”. The material that I have used for the artwork is driftwood found on the seashore of the Baltic Sea and it inspired me to create this work. A growing tree is an element of live nature and its branches that lose connection with the trunk and roots become lifeless and break. Sometimes the currents of rivers carry them to the sea and during this time the sticks are washed, polished and furbished until they acquire new appearance and sound and being (in)organic they become an organic part of an artwork. It is similar with a human being where created for eternity he has lost the connection with his creator and only the sacrifice of Jesus Christ can transform the state of “not being” into the state of real being...

—
b. 1958, Riga, Latvia. Master of Arts degree in 2003 and Graduated in the Textile Art Department in 1985 by the Latvian Academy of Arts. With studies in the Riga Secondary School of Applied Arts, Textile Art Department in 1979. Lives in Riga, Latvia.





Billy Black

atlanticthread.blogspot.co.uk

TWELVE STEPS
2017-18
FIO DE ACRÍLICO.
TRICOT E CROCHET.
80 x 70 x 70 CM

TWELVE STEPS
2017-18
ACRYLIC YARN.
KNIT AND CROCHET.
80 x 70 x 70 CM

“Escadaria em espiral que consiste em doze degraus... para uma carreira melhor, para o relacionamento perfeito, para combater o teu comportamento negativo, para seres uma versão melhor de ti mesmo. Cada passo promete maiores recompensas, mas no cimo, não há mais nada, tu ainda és tu.

Mas o que tens caminhado sob esses degraus sedutores e brilhantes? As alegrias e actividades que irão alimentar o teu espírito; ir ver o mar, ler, ouvir música e dançar, seres o teu ponto seguro numa tempestade, escapar para a natureza, amor e sexo, caminhadas de primavera, o céu nocturno e explorar o misterioso e o desconhecido, e meditação.

A escadaria é velha e frágil, por gerações a narrativa que recebemos é subir a escada da carreira, melhorar a nossa posição social, permanecer em movimento. Então, seremos felizes e bem sucedidos. Mas este é um processo infinito; irá sempre existir um novo degrau a subir, e não curamos as nossas feridas neste processo artificial. As grutas abaixo mostram as alegrias incomensuráveis e no entanto reais da vida; não sobre os objectivos ou as conquistas, mas sobre os processos orgânicos de simplesmente estar vivo, nos nossos corpos, através dos nossos sentidos; onde podemos ser a versão mais verdadeira de nós mesmos.”

—
n. 1974, East London, Reino Unido. Licenciatura em Francês e Espanhol, diplomado em Ensino de Inglês para adultos e um Certificado BTEC em Figurinos para Teatro. Vive em Londres, Reino Unido.

Reino Unido United Kingdom

“A spiral staircase consisting of twelve steps... to a better career, to the perfect relationship, to defeat your negative behaviour, to be the best version of yourself. Each step promises greater rewards, yet at the top, there is nothing else, you are still you. But what have you trodden on beneath those seductive and glittering steps? The joys and activities that will really nourish your spirit; going to the sea, reading, music and dancing, being your own safe point in a storm, escaping into nature, love and sex, springtime walks, the night sky and exploring the mysterious and unknown, and meditation.

The staircase is old and rickety, for generations the narrative we have received is to climb the career ladder, improve our social standing, keep on the treadmill. Then we will be happy and successful. But this is an endless process; there will always be another stair to climb, and we do not heal our wounds in this artificial process. The caves underneath show the unmeasurable yet real joys in life; not about goals or achievements, but about the organic processes of simply being alive, in our bodies, through our senses; where we can be the truest version of ourselves.”

—
b. 1974, East London, UK. Degree in French and Spanish, a diploma in English Language Teaching to Adults and a BTEC Certificate in Theatrical Costume. Lives in London, UK.



Carolina Sales Teixeira

cargocollective.com/CarolinaSalesTeixeira

ACIDENTAL PRAIA

ALGODÃO
ACRÍLICO, AGUARELA
E CIANOTÍPIA SOBRE
ALGODÃO, GELATINA
DE PRATA
9 PEÇAS, 72 × 96 CM;
3 × 40 CM; 30 × 40 CM;
80 × 80 CM; 60 × 80CM;
16 × 22CM; 10 × 80CM;
80 × 24CM; 26 × 40CM

ACIDENTAL PRAIA

2018
COTTON, ACRYLIC
WATERCOLOR AND
CYANOTYPE ON COTTON,
SILVER GELATINE
9 PIECES, 72 × 96 CM;
30 × 40 CM; 30 × 40 CM;
80 × 80 CM; 60 × 80CM;
16 × 22CM; 10 × 80CM;
80 × 24CM; 26 × 40CM

Água, movimento, luz e tempo. Simultaneamente, conceito e ferramentas. A obra constitui-se através das relações entre as várias formas de construção visual. Viagem que se inicia a partir de uma fotografia tirada sob a superfície do mar, junto à costa sul da Ilha de São Miguel, onde cresci. A Oriente, no sudeste da Áustria, e na impossibilidade da imersão no oceano, capta-se a interação da luz solar com a água, transportada num carrinho-de-mão. A partir desses registos, a construção de uma série de cianotípias: diferentes tempos de exposição à luz solar, diferentes valores de azul. Aos registos a preto e branco devolve-se o azul. Pensam-se nos modos de apreensão, sempre relativos, da realidade. Água que é transparente e se vê azul. Não é inodora, cheira a sal. A força centrífuga de uma máquina de lavar produz grafismos abstractos, registos de uma instância tridimensional da superfície pictórica sobre si mesma, semelhantes aos grafismos fixados nas fotografias. A composição do Pigment Blue 27 (ferric-ferrocyanide), utilizado sobre o tecido de algodão que se colocou dentro da máquina, permite uma aproximação ao azul fixado pelo sol. Fixa-se o movimento da água induzido por um motor, não se fixa o movimento do mar.

—
n. 1992, Maputo, Moçambique. Com Mestrado em Pintura e Licenciatura em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Vive no Porto, Portugal.

Portugal Portugal

Water, movement, light and time. Simultaneously, concept and tools. The work is constituted through the relations between the various forms of visual construction. A journey that begins from a photograph taken under the surface of the sea, near the south coast of the Island of São Miguel, where I grew up.

To the East, in the south-east of Austria, and in the impossibility to immerse into the ocean, we capture the interaction of sunlight and water, transported in a wheelbarrow. From these records, the construction of a series of cyanotypes: different times of exposure to sunlight, different values of blue. To the records in black and white we return the blue. One thinks of the always relative modes of apprehension of reality. Water that is transparent and it is seen as blue. It is not odorless, smells like salt. The centrifugal force of a washing machine produces abstract graphics, records of a three-dimensional instance of the pictorial surface on itself, similar to the graphics fixed in the photographs. The composition of the pigment Blue 27 (ferric-ferrocyanide), used on the cotton cloth that was placed inside the machine, allows an approximation to the blue fixed by the sun. The motion of the water induced by a motor is fixed, the movement of the sea it is not fixed.

—
b. 1992, Maputo, Mozambique. With a Master in Painting and Degree in Fine Arts – Painting by the Faculty of Fine Arts of the University of Porto. Lives in Porto, Portugal.



Caroline Schofield

www.carolineschofield.ie

FREEFALL

2018

FIQ DE ALGODÃO E
POLIÉSTER.
COSTURADO À MÃO.
3 PEÇAS DE
75 x 60 CM CADA

FREEFALL

2018

COTTON & POLYESTER
THREAD.
MACHINE STITCHED.
3 PIECES WITH
75 x 60 CM EACH

Figuras cosidas e bordadas, costuradas com fios de algodão e poliéster.

Cada figura é pregada com alfinetes, afastada da parede de modo a criar uma sombra por trás do bordado.

Esta obra explora o "ser" e o "não-ser".

Freefall (Queda Livre) reporta à memória e à perda, humanos como seres vivos e o paradoxo da não-existência, a nossa passividade perante a vida e os resultados da partilha do nosso mundo.

n. 1963, Dublin, Irlanda. Estudou Têxteis na NCAD e recebeu um Mestrado em Arte & Processo pela Crawford College of Art & Design em 2015. Vive e trabalha em Kilkenny, Irlanda.

Irlanda Ireland

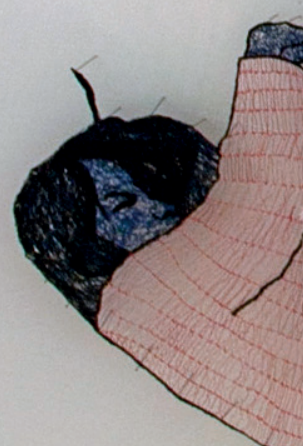
Stitched embroidered figures sewn with cotton and polyester threads.

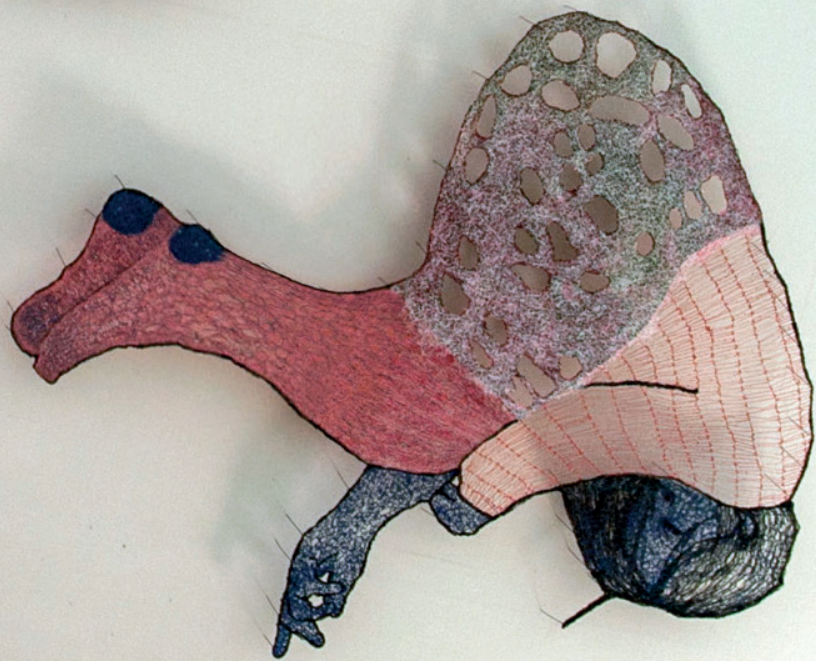
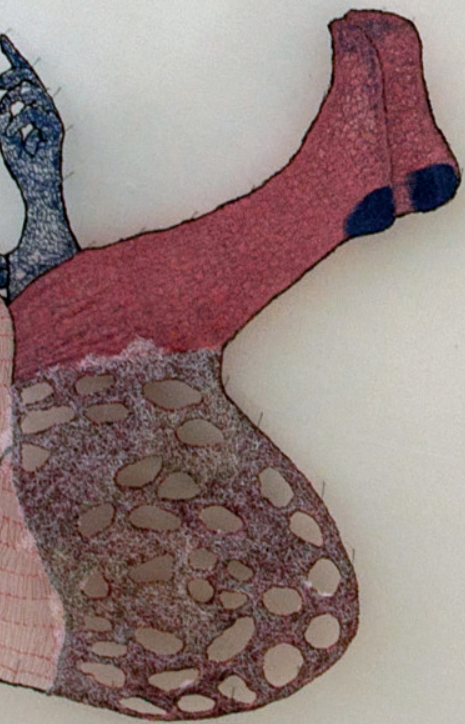
Each figure is pinned with insect pins and floated out on them to create a shadow behind the embroidery.

This work explores 'being' and 'non being'.

Freefall references memory and loss, humans as living beings and the paradox of non-living, our passivity to living and the outcomes for sharing our world.

b. 1963, Dublin Ireland. She studied Textiles in NCAD and received a 1st Class MA in Art & Process from Crawford College of Art & Design in 2015. Lives and works in Kilkenny, Ireland.





VENTILATION DRESS II
2016
IMPRESSÃO DIGITAL EM
VINIL INSUFLÁVEL
150 × 77 × 63.4 CM

VENTILATION DRESS II
2016
DIGITALLY PRINTED
VINYL INFLATABLE
150 × 77 × 63.4 CM

Ventiladores auxiliares, também conhecidos como ventiladores elevadores de pressão foram utilizados para aumentar o fornecimento de ar no desenvolvimento de novos veios de carvão. Regulamentações na redução de ruídos levaram à substituição dos ventiladores na mina de Snibston em Leicestershire em 1976. Ao mesmo tempo que este ventilador silencioso estava a ser instalado, Margaret Dominiak, a Rainha Nacional do Carvão por Inglaterra em 1972, usou um vestido floral azul num encontro de Rainhas Nacionais do Carvão. Ventilation Dress toma a forma do ventilador auxiliar, pois o vestido azul e o ventilador silencioso funcionam como suportes entre um e outro. Os dois elementos são sustentados pelo conceito de introduzir ar fresco na vida dos mineiros. A tecnologia regularmente toma a dianteira em função da natureza, e neste caso a forma do Ventilation Dress assemelha-se à forma de um pulmão humano. Ideias, materiais e práticas utilizadas neste trabalho levaram à escultura insuflável Ventilation Dress II. Terminada em 2016, esta obra faz parte de uma pesquisa assente num corpo de trabalho contínuo que investiga o cruzamento dos ofícios industriais e a sobreposição de práticas culturais na procura de novas formas de utilizar o pensamento têxtil e o potencial estético dos têxteis na exploração do contexto social, no qual os domínios aparentemente não relacionados da indústria mineira e dos têxteis convergem.

—
n. 1970, Brighton, Reino Unido. Licenciatura em Belas Artes (Tapeçaria) pela Royal College of Art de Londres, 1994. Doutoramento em Filosofia pela Universidade de Huddersfield para um programa de trabalho intitulado 'Cloth in Action: The Transformative Power of Cloth in Communities' em 2015. Vive em Holmfirth, West Yorkshire, Reino Unido.

Auxiliary fans, also known as booster fans were used to boost the air supply into the development of new coal seams. Noise abatement regulations led to the replacement of the ventilation fan at Snibston colliery in Leicestershire in 1976. While this silent fan was being fitted, Margaret Dominiak, the 1972 National Coal Queen for England, wore a blue floral dress at a reunion of National Coal Queens. Ventilation Dress takes the form of the Auxiliary fan, as the blue dress and the silent fan act as a plinth to each other. Both elements are borne from the concept of introducing fresh air into miner's lives. Technology often takes its lead from nature, and in this case the form of Ventilation Dress is like the form of a human lung. Ideas, materials and practices employed in this work continued into the inflatable sculpture Ventilation Dress II. Completed in 2016 this work forms part of an ongoing body of practice-based research that investigates the crossover of industrial crafts and overlapping cultural practices to seek new ways to use textile thinking and the aesthetic potential of textiles to explore the social context in which the seemingly unrelated realms of mining and textiles converge.

—
b. 1970, Brighton, UK. Graduated in Fine Art (Tapestry) at the Royal College of Art in London, 1994. Received Doctor of Philosophy by Publication (PhD), University of Huddersfield for a programme of work entitled 'Cloth in Action: The Transformative Power of Cloth in Communities' in 2015. Lives in Holmfirth, West Yorkshire, UK.





Concha Romeu

www.concharomeu.com

WHAT IS LEFT

2017
SEDA, ALGODÃO E
ACRÍLICO.
TÉCNICA MISTA
81 x 65 CM
FOTOGRAFIA:
CONCHA ROMEU

WHAT IS LEFT

2017
SILK, COTTON AND
ACRYLIC.
MIXED MEDIA.
81 x 65 CM
PHOTOGRAPHY:
CONCHA ROMEU

O meu interesse por tecidos começou há muitos anos e, embora eu me considere uma pintora, não toco num pincel há mais de 30 anos: os tecidos são as minhas tintas.

A obra que estou a apresentar, What is Left (O que resta), não pode ser percebida individualmente, só fazendo sentido como parte de um processo que se iniciou há três décadas e que ainda continua. Há um paralelismo entre o processo criativo e a vida em si: o meu trabalho cresce, desenvolve-se, toma o seu próprio caminho e o artista está ao serviço desse processo – Visualizo-o e trago-o para a vida.

O meu trabalho fala da passagem do tempo, memória e do esquecido. Fala também, da vida e dos seres humanos como resultado de experiências, como a sedimentação, mas também do vazio e da extinção. Ciclos recorrentes (vida e morte, vazio e plenitude), que tento capturar na minha obra.

—

n. 1954, Madrid, Espanha. Licenciada em Belas Artes, pela Universidad Complutense de Madrid. Formada em Artes Aplicadas (Decoração) pela Escuela de Artes Aplicadas y Oficios Artísticos de Madrid. Vive em Madrid, Espanha.

Espanha Spain

Mi interest in fabrics started many years ago and, although I consider myself a painter, I haven't picked up a brush for over 30 years: fabrics are my paints.

The work that I am presenting, What is Left, cannot be understood individually, as it only makes sense as part of a process that started three decades ago and that is still ongoing. There is a parallelism between the creative process and life itself: my work grows, develops, takes its own way, and the artist is at the service of such process – I visualize it and bring it to life.

My work speaks of the passage of time, memory and the forgotten. It also speaks of life and human beings as a result of experiences, as sedimentation, but also as emptiness and extinction. Recurring cycles (life and death, void and fullness), that I try to capture in my work.

—

b. 1954, Madrid, Spain. Degree in Fine Arts by the Universidad Complutense de Madrid. Graduated in Applied Arts (Decoration) by the Escuela de Artes Aplicadas y Oficios Artísticos de Madrid. Lives in Madrid, Spain.



Creuzas e Jaquelines

Brasil Brazil

RETRATOS I

2017
LINHA DE ALGODÃO,
MISSANGAS DE VIDRO,
URDIDURA, BORDADO
DE BASTIDOR, CROCHET.
24 x 138 CM

RETRATOS II

2017
ORGANZA DE SEDA,
MISSANGAS DE VIDRO,
LINHA DE POLIÉSTER,
URDIDURA, BORDADO
DE BASTIDOR, CROCHET.
24 x 138 CM

RETRATOS I

2017
COTTON THREAD, GLASS
BEADS,
WARP,
HOOP EMBROIDERY,
CROCHET.
24 x 138 CM

RETRATOS II

2017
SILK ORGANZA, GLASS
BEADS, POLYESTER
THREAD,
WARP,
HOOP EMBROIDERY,
CROCHET.
24 x 138 CM

Somos um casal – Gustavo desenha e Kika borda e faz crochê.

Um tem a forma, a imagem, os personagens e o outro tece, interpreta, transforma e dá uma nova dimensão ao trabalho. Uma dupla que se complementa e que tem em comum o prazer no ato de criar e fazer.

Os retratos na forma de bandeirolas são janelas para o universo de personagens que permeiam nosso imaginário: as Creuzas e Jaquelines. A arte como uma brincadeira que interage com a imaginação de quem faz e de quem vê.

Retratos que são a antítese do retrato comum, e que por isso mesmo nos dizem muito mais. Com uma forma simples, reta e sintética, são capazes de definir, em um só traço, todo um contexto psicológico, toda uma realidade imaginada.

O crochê e o bordado são técnicas de construção de formas com um só fio. O bordado de bastidor consiste no vidro fixado no tecido através de uma única linha. É um trabalho criado diretamente da relação da mão e da agulha e, entre elas, a linha flui, como um fio condutor da forma e das imagens formadas por pixels de missanga.

—

Gustavo Porto Ribeiro (1957) formado em Educação Artística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Kika de Medina (1961) formada em Cenografia pela Universidade do Rio de Janeiro formam este coletivo em meados de 2016 e desde desenvolvem trabalho em conjunto das Creuzas e Jaquelines. Vivem no Rio de Janeiro, Brasil.

We are a couple – Gustavo draws and Kika embroiders and does crochet.

One has the shape, the image, the characters and the other weaves, interprets, transforms and gives a new dimension to the work.

A pair that complement each other and have in common the pleasure in the act of creating and making.

The portraits in the form of flags are windows to the universe of characters that permeate our imaginary: The Creuzas & Jaquelines. Art as a child's play that interacts with the imagination of who makes and of who sees.

Portraits that are the antithesis of the common portrait, and that is why they tell us much more. With a simple, straight and synthetic form, they are able to define, in a single stroke, a whole psychological context, an entire imagined reality.

Crochet and embroidery are construction techniques of shapes with a single thread. The hoop embroidery consists in the glass fixed in the fabric through an unique line. It is a work created directly from the relation of the hand and the needle, and through them, the thread flows, as a conductor guide of the shape and the images formed by bead pixels.

—

Gustavo Porto Ribeiro (1957) graduated in Artistic Education by the Pontifícia Universidade Católica of Rio de Janeiro and Kika de Medina (1961) graduated in Scenography by the Universidade of Rio de Janeiro form this collective in the mid 2016 and since then develop work together as Creuzas e Jaquelines. They live in Rio de Janeiro, Brazil.



Daniela Bergschneider

www.daniela-bergschneider.com

UNTITLED
2015
TECIDOS TINGIDOS,
RIPAS DE MADEIRA
160 x 125 x 25 CM

UNTITLED
2015
DYED FABRIC,
WOODSTICKS
160 x 125 x 25 CM

A escultura de Daniela Bergschneider assemelha-se a uma criatura viva, um organismo; e devido às suas dimensões, parece perigosa ou, pelo menos, invasiva. Parece competir com os espectadores por ar e por espaço, como se tivesse vontade e história próprias, como se possuísse uma sabedoria antiga, uma tenacidade pré-histórica. Mas a qualidade definitivamente orgânica no seu trabalho tem a ver, acima de tudo, com a sua forma de trabalhar. Deixa-se guiar pelo material, este dita-lhe o caminho. É como se ela estivesse canalizando a força vital da natureza.

É claro que no seu trabalho a artista cria tensões entre os opostos: mantêm-se entre o inorgânico e o orgânico, entre o natural e o artificial, entre o micro e o macro (algumas das suas obras fazem lembrar microrganismos gigantescos), entre o artesanal (o seu trabalho manual é lento, repetitivo e cuidadoso) e o industrial (os tecidos), entre a proteção (o uso original dos tecidos) e a ameaça (o sentimento produzido pelas suas criaturas)... e, claro, entre o belo e o repulsivo (as suas peças atraem e repelem ao mesmo tempo).

Tudo isto dá profundidade às suas esculturas; elas são ricas em significados e sentimentos.

—
n. 1986, Paderborn, Alemanha. Mestrado em Belas Artes pela Academia Nacional das Artes de Bergen, Noruega em 2018. Mestrado de Artes em Design Têxtil pela Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo, Alemanha em 2015. Licenciatura de Artes em Moda-Têxtil-Design e Linguística, Universidade de Paderborn, Alemanha em 2012. Vive actualmente em Bergen, Noruega.

Alemanha Germany

Daniela Bergschneider sculpture looks like a living creature, an organism; and because of its size, it seems dangerous or, at least, invasive. It seems to compete with the spectators for air and space, as if it had its own will and history, as if it possessed an antique wisdom, a prehistoric tenacity. But the definitively organic quality in her work has to do, above all, with her way of working. She lets herself be guided by the material, it dictates her the way. It's as if she was channeling the vital force of nature.

It is clear that in her work the artist creates tensions among opposites: she stands between the inorganic and the organic, between the natural and the artificial, between the micro and the macro (some of her sculptures recall gigantic microorganisms), between the artisanal (her manual work is slow, repetitive and careful) and the industrial (the fabrics), between protection (the original use of the fabrics) and the threat (the feeling produced by her creatures)... and, of course, between the beautiful and the repulsive (her pieces attract and repel at the same time). All this gives depth to her sculptures; they are rich in meanings and feelings.

—
b. 1986, Paderborn, Germany. Master in Fine Arts, Bergen National Academy of Arts, Norway in 2018. Master of Arts in Textile Design, University of Applied Sciences, Hamburg, Germany in 2015. Bachelor of Arts in Fashion-Textile-Design and Linguistic, University of Paderborn, Germany in 2012. Currently living in Bergen, Norway.





Darwin Fuentes

DIARY OF DREAMS
2015
MARCADOR TÊXTEL EM
LENÇOL.
245 x 200 CM

DIARY OF DREAMS
2015
TEXTILE MARKER ON
BED SHEET.
245 x 200 CM

O interesse pelos sonhos e seu conteúdo simbólico vem da antiguidade, este fenômeno é considerado como uma espécie de mitologia pessoal: "O que o mito representa para um povo, uma cultura ou um momento histórico, a imagem simbólica do sonho, a visão, a fantasia ou a expressão lírica representa para uma vida individual" (*). Através do desenvolvimento de composições simbólicas que sintetizam o registro onírico, no confronto das suas conexões, analogias, correspondência e influência na vida do cotidiano, sendo tão comparativa a natureza formal do trabalho na procura da identificação do símbolo pessoal e sua recorrência ou não, abordando a sua intelecção, não a sua interpretação. Desenvolvendo uma sintaxe simbólica de auto-conhecimento.

(*) Juan Eduardo Cirlot, A Dictionary of Symbols.

—
n. 1971, Ibarra, Equador. Com estudos no Instituto Superior Tecnológico de Artes Plásticas "Daniel Reyes" de San Antonio de Ibarra, Equador. Vive e trabalha em Ibarra, Equador.












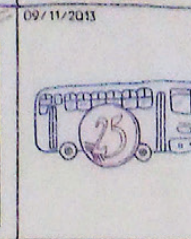
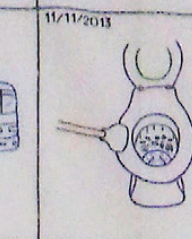
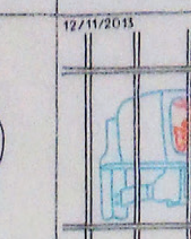
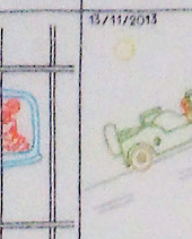



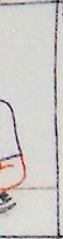
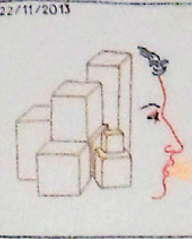



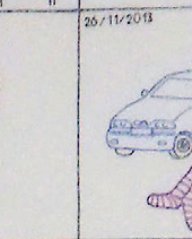
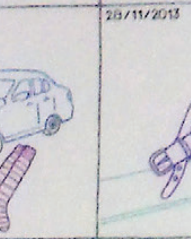
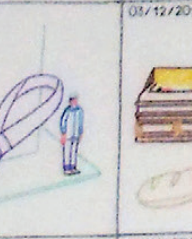


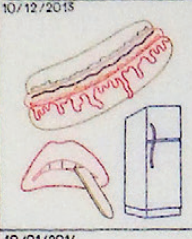

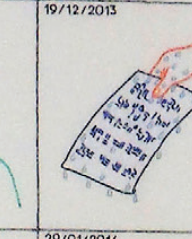
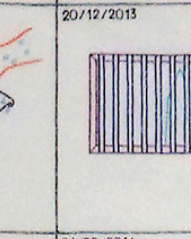
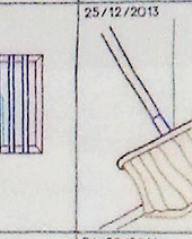
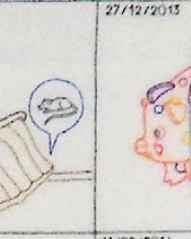
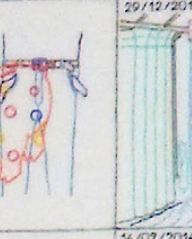


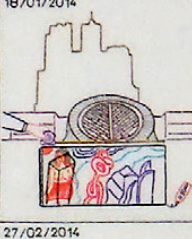








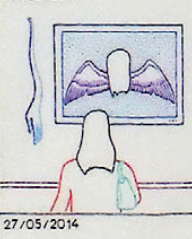
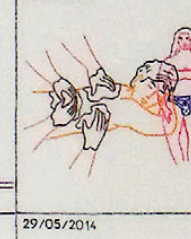
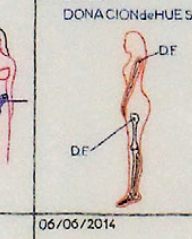


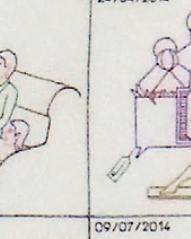
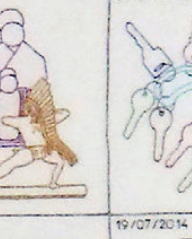



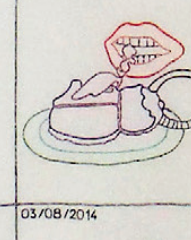
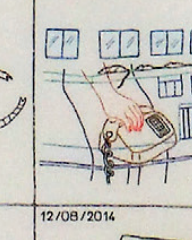
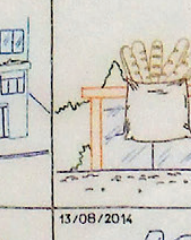
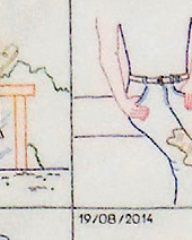

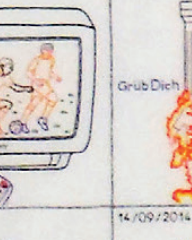










Equador Ecuador

The interest towards dreams and its symbolic content comes from antiquity, this phenomenon is considered as a kind of personal mythology: "What the myth represents for a people, a culture or a historical moment, the symbolic image of the dream, the vision, the fantasy or the lyric expression represents for an individual life" (*). Through the development of compositions symbolic that synthesise the registry dreamlike, collation its connections, analogies, correspondence and influence in everyday life, being as comparative the formal nature of the work in search of the identification of the personal symbol and its recurrence or not, approaching its intellection, not its interpretation. Developing a syntax symbolic of self-knowledge.

(*) Juan Eduardo Cirlot, A Dictionary of Symbols.

—
b. 1971, Ibarra, Ecuador. Superior Technological Institute of Plastic Arts "Daniel Reyes" of San Antonio de Ibarra, Ecuador. Lives and works in Ibarra, Ecuador.



	 porque los dibujantes pintan foto bastante							
08/11/2013	09/11/2013	11/11/2013	12/11/2013	13/11/2013	17/11/2013	16/11/2013		
								
22/11/2013	23/11/2013	24/11/2013	25/11/2013	26/11/2013	28/11/2013	03/12/2013		
								
10/12/2013	11/12/2013	19/12/2013	20/12/2013	25/12/2013	27/12/2013	29/12/2013		
								
16/01/2014	25/01/2014	29/01/2014	01/02/2014	04/02/2014	11/02/2014	14/02/2014		
								
27/02/2014	14/03/2014	07/04/2014 DONACION DE HUESOS	19/04/2014	23/04/2014	24/04/2014	01/05/2014		
								
27/05/2014	29/05/2014	06/05/2014	10/05/2014	27/06/2014	09/07/2014	19/07/2014		
								
02/08/2014	03/08/2014	12/08/2014	13/08/2014	19/08/2014	29/08/2014	14/09/2014		
								

Dorthe Herup

Noruega Norway

FISKER ANDREAS
BJERG
2015
LÃ E ALGODÃO.
TAPEÇARIA MANUAL.
190 x 145 CM

STYRMANN
MORTENSEN FRA
ÆRØSKØBING
2017
LÃ E ALGODÃO.
TAPEÇARIA MANUAL.
110 x 160 CM

FISKER ANDREAS
BJERG
2015
WOOL AND COTTON
TAPESTRY
HANDWEAVING
190 x 145 CM

STYRMANN
MORTENSEN FRA
ÆRØSKØBING
2017
WOOL AND COTTON
TAPESTRY
HANDWEAVING
110 x 160 CM

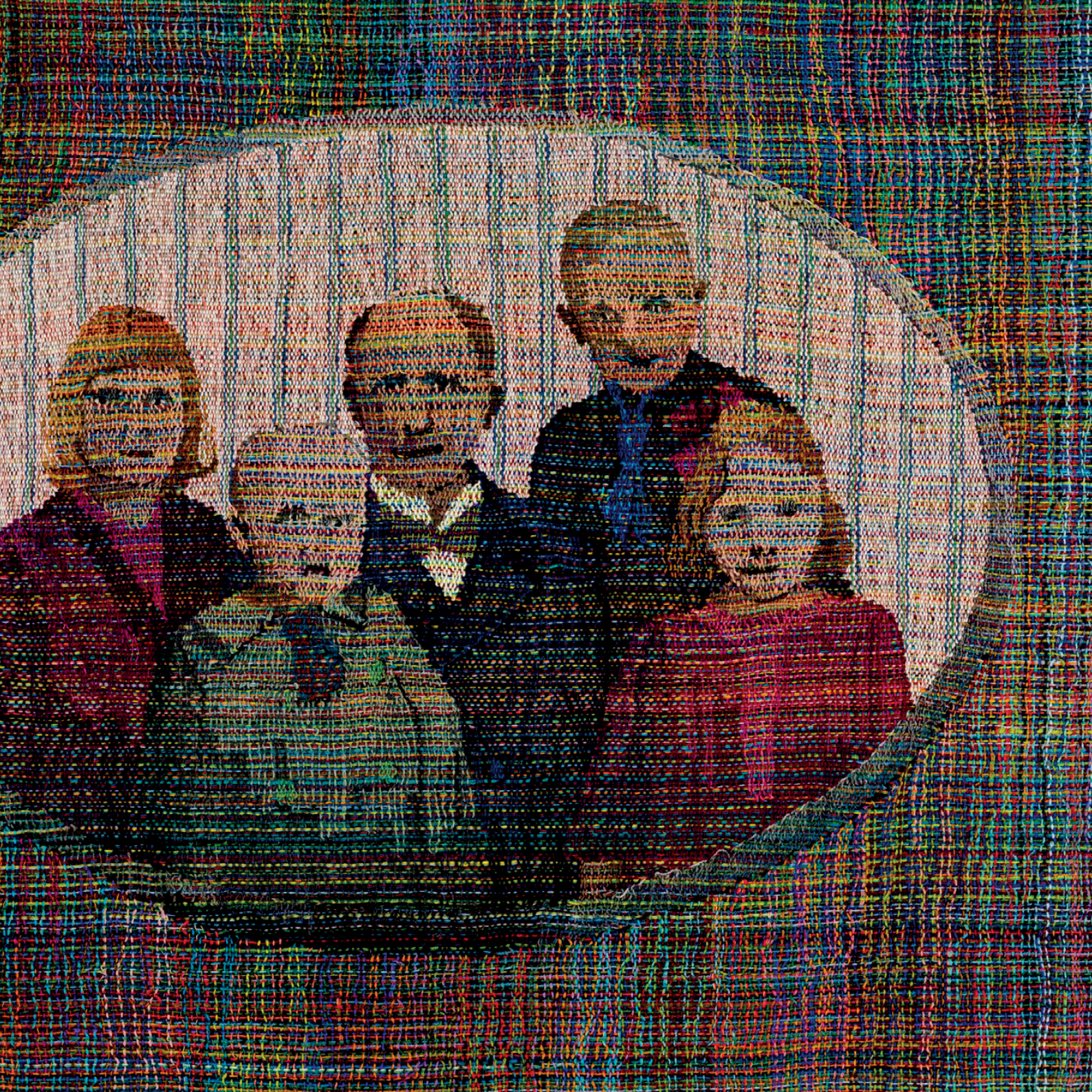
A artista Dorthe Herup tece a história dos antepassados das suas crianças. Utilizando fotografias de família de c. 1900-1930 Herup recria em forma de tapeçarias as suas próprias versões fortemente expressivas desses retratos de família. Os retratos, que são executados num fio fino de lã de uma raça de ovelha norueguesa e tingidos pela própria artista, parecem exalar personalidade e vitalidade. A materialidade das figuras é especialmente cativante. É como se algo houvesse que nos querem contar, essas figuras humanas em tamanho real que nos olham directamente nos olhos.

—
n. 1953, Ærøskøbing, Ærø, Dinamarca. Com estudos na Escola de Artes e Ofícios de Kolding, Dinamarca, e nas Escolas de Artes e Ofícios de Bergen e Oslo, Noruega. Vive em Holmestrand, Noruega.

Artist Dorthe Herup weaves the story of her children's ancestors. Using family photographs from c. 1900 to 1930 Herup recreates as tapestries her own highly expressive versions of these family portraits. The portraits, which are executed in a thin wool yarn from a breed of Old Norwegian sheep and dyed by the artist herself, seem to exude both personality and vitality. The materiality of the figures is especially captivating. It is as if there is something they want to tell us, these life-size human figures who meet us eye to eye.

—
b. 1953, Ærøskøbing, Ærø, Denmark. With studies at the Arts and Crafts School in Kolding, Denmark, and the Arts and Crafts Schools in Bergen and Oslo in Norway. Lives in Holmestrand, Norway.





Elizabeth Brandt

www.elizabethbrandt.com

SHAPESHIFTER

2015
TECIDO DE ALGODÃO,
FIO DE POLIÉSTER
MÁQUINA DE COSTURA
E MÁQUINA DE QUILT.
216 × 226 CM

SHAPESHIFTER

2015
COTTON FABRIC,
POLYESTER THREAD,
BATTING.
MACHINE PIECED AND
MACHINE QUILTED.
216 × 226 CM

Rodeada por pilhas de tecidos, por horas a fio cortei e costurei pedaços entre si e movimetei-os numa parede de desenho até eventualmente surgir um caminho a seguir. Durante este processo, o meu objetivo é ficar receptiva às possibilidades – de modo a não decidir o resultado final da obra até a última costura estar concluída.

Em cada alteração do desenho, quero descobrir no que as cores, valores e formas são capazes de se tornar, em vez de impor uma ideia predeterminada sobre elas. Uma peça pode mudar drasticamente de dimensões enquanto trabalhada – um mural pode ser editado até uma peça final muito mais pequena ou algumas formas interessantes podem tornar-se a semente de uma peça de 2,5 × 2,5m. Assim que o desenho estiver completo, mergulho no quilting, que constitui um conjunto totalmente diferente de decisões e habilidades.

Este método de improvisação pode resultar em dias de exploração emocionante ou frustração sem fim já que uma peça pode nunca formar-se e eventualmente precisar de ser abandonada. Felizmente a minha provisão gigante de tecido está sempre pronta para oferecer uma nova inspiração.

—

n. 1962, Cincinnati, Ohio, EUA. Licenciatura em Belas Artes pelo Center for Creative Studies de Detroit, Michigan. Vive actualmente em Holland, Michigan, EUA.

EUA USA

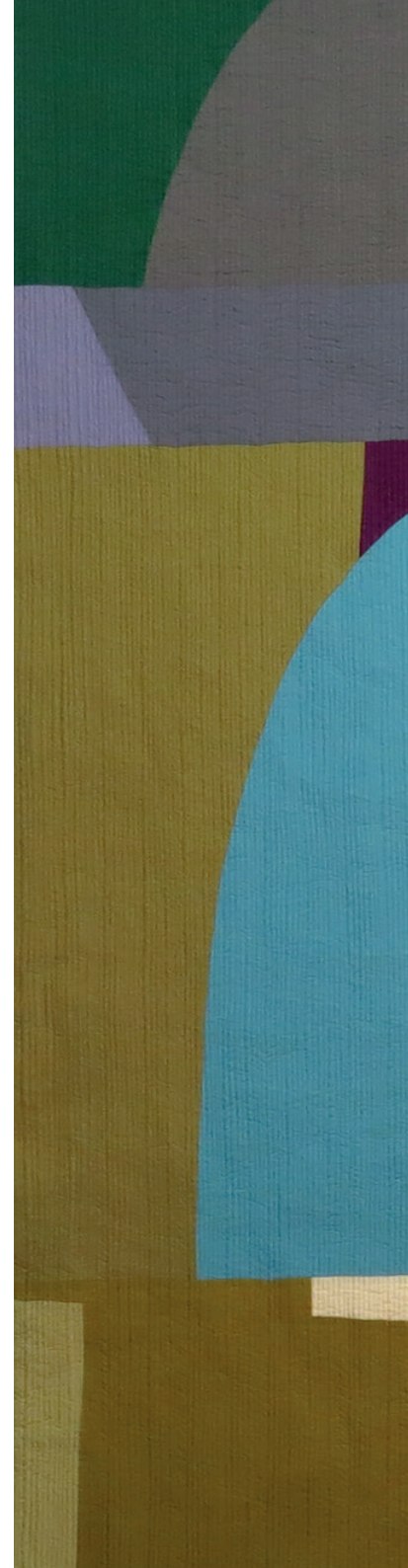
Surrounded by piles of fabrics, hour by hour I cut and sew chunks together and move them around on a design wall until eventually a path forward emerges. During this process, my goal is to stay wide open to possibilities—to not decide what the final artwork will look like until the last seam is complete.

With each change of the design, I want to find out what the colors, values and shapes are capable of becoming rather than imposing a predetermined idea on them. A piece can dramatically change size while working – a mural-sized design may be edited down to a much smaller final or a couple of interesting shapes may become the seed of an 8 × 8 foot piece. Once the design is complete, I dive into the quilting, which is an entirely different set of decisions and skills.

This improvisational method can result in days of exciting exploration or endless frustration as a piece may never quite come together and eventually need to be abandoned. Fortunately, my giant stash of fabric is always ready to offer new inspiration.

—

b. 1962, Cincinnati, Ohio, USA. Bachelor of Fine Arts (BFA) from the Center for Creative Studies, Detroit, Michigan. Currently living in Holland, Michigan, USA.





Erica Hess

www.ericachess.com

ITERATION (WOVEN)

2018
LINHO, LÃ, INDIGO
SINTÉTICO, VELCRO™,
FITA DE SARIJA DE
ALGODÃO.
TÉCNICA DE
TINGIMENTO
TRADICIONAL IKAT,
TECELAGEM SIMPLES
EM TEAR DE CHÃO
USANDO TECIDO DE
LARGURA DUPLA.
363 x 142 CM

ITERATION (WOVEN)

2016
LINEN, WOOL,
SYNTHETIC INDIGO,
VELCRO™, COTTON
TWILL TAPE.
TRADITIONAL IKAT
DYEING TECHNIQUE,
WOVEN ON A FLOOR
LOOM USING PLAIN
WEAVE, FOR A DOUBLE-
WIDTH CLOTH.
363 x 142 CM

O arco é visível numa variedade de formas no mundo. Ondas senoidais, elementos arquitetônicos, portas com topo arqueado, janelas, pontes, aquedutos, arcos, tecelagem, taças, semi-círculos, geometria, parábola, suportes de bicicleta, símbolos matemáticos, alfabetos, ferraduras, cliques de papel, ímanes, arco-íris, logótipos, almofadas de pescoço, sinais de trânsito, códigos de computação, e mais.

A natureza úbiqua do arco oferece uma liberdade de interpretação e uma oportunidade para a interpretação poética. Da forma à experiência e de volta à forma, esta linha é mutável, abstrata e fala para uma linguagem puramente simbólica de exploração e avaliação.

Ao priorizar e descompactar uma única forma, a única solicitação que a obra de arte fará ao espectador é sucumbir a uma experiência de pura contemplação, que, por sua vez, pode transformar a nossa compreensão do ser.

—
n. 1979, Fontana, Califórnia, EUA. Mestrado em Belas Artes, em 2018, pela Universidade do Wisconsin-Madison. Vive em Madison, Wisconsin, EUA.

EUA USA

The arc appears in a variety of ways in the world. Sine waves, architectural elements, arch top doors, windows, bridges, aqueducts, arches, weaving, bowls, semi circles, geometry, parabola, bike racks, mathematical symbols, alphabets, horseshoes, paperclips, magnets, rainbows, logos, neck pillows, road signs, computing codes, and more.

The ubiquitous nature of the arc offers a freedom of interpretation and an opportunity for poetic interpretation. From form to experience and back to form, this line is mutable, abstract, and speaks to a purely symbolic language of exploration and evaluation. By prioritizing and unpacking a single form, the only request the artwork will ask from the spectator is to succumb to an experience of pure contemplation, which in turn can transform our understanding of being.

—
b. 1979, Fontana, California, USA. MFA in 2018 from the University of Wisconsin-Madison. Lives in Madison, Wisconsin, USA.





Fátima Teles

www.fatimateles.pt

CONSTRUCTION LINE
2018
MADEIRA, TELA E
LINHAS.
BORDADO SOBRE TELA.
159 x 78 CM

CONSTRUCTION LINE
2018
WOOD, CANVAS AND
THREADS.
EMBROIDERY ON
CANVAS.
159 x 78 CM

Como partida para a construção das suas obras, a artista recorre à pintura pós-renascentista, mais concretamente à série de números de Fibonacci e à subsequente geometria desenvolvida pelos pintores daquele período.

No seu trabalho estes princípios matemáticos são determinantes para o desenho das suas composições, que se situam desde o infinitamente pequeno ao infinitamente grande. As obras determinam espaços subjugados a uma lógica predeterminada onde cada medida depende da que lhe deu origem. Esta dependência de cada uma das partes é vital para a construção do todo, da unidade.

Nesta obra, Fátima Teles, mantém os mesmos princípios matemáticos, mas debruça-se na relação que se estabelece entre a natureza construtora do ser e do ser transformador da natureza. Estabelece-se uma simbiose entre a matéria linha e a geometria apresentando-se aqui como elemento organizador do espaço.

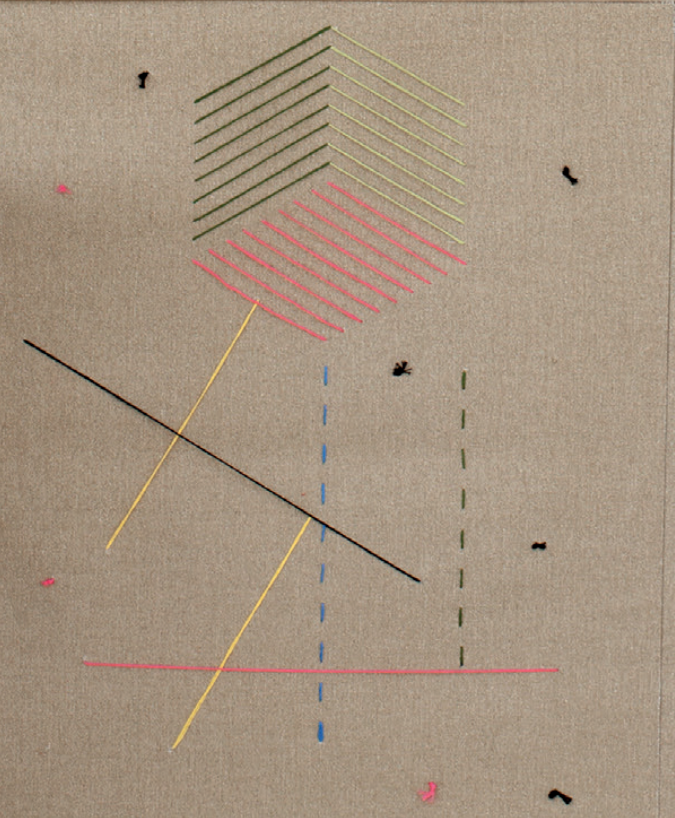
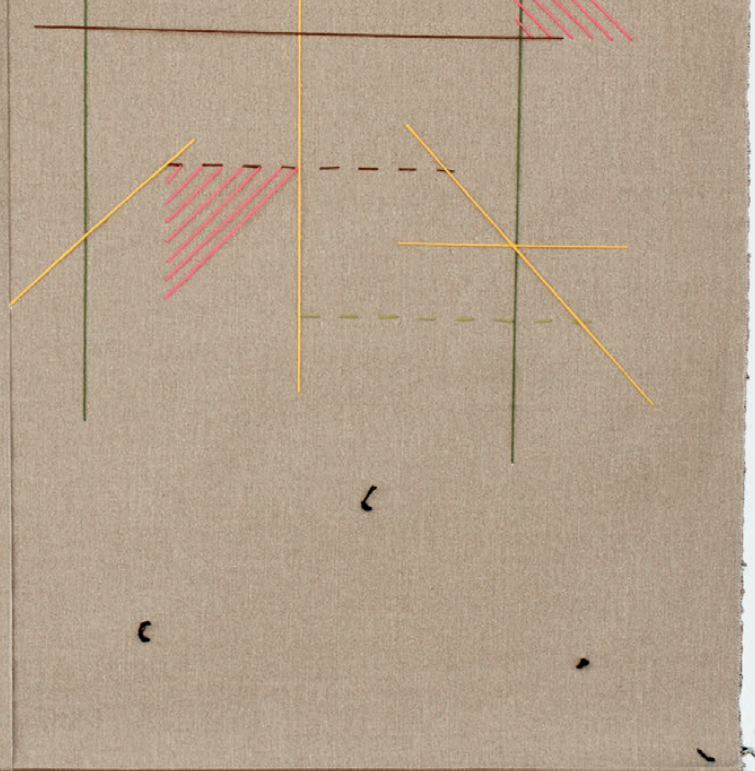
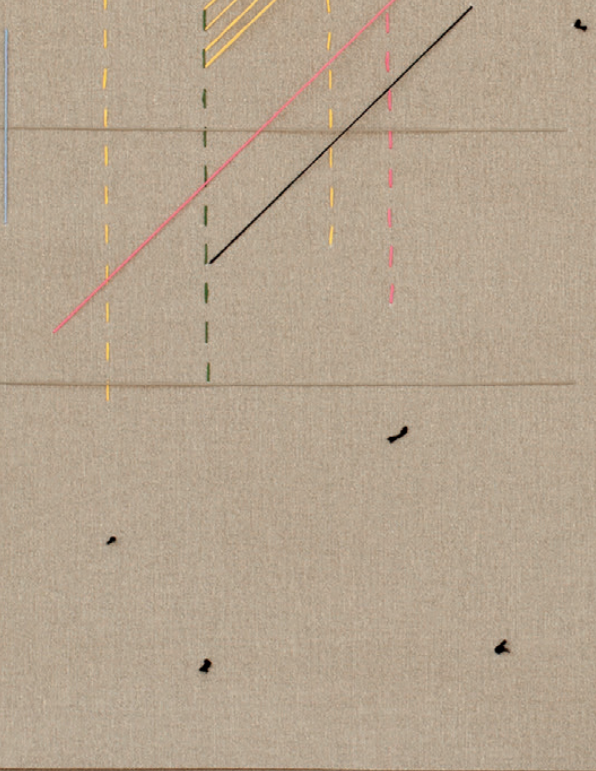
n. 1982, Penedono, Portugal. Com Licenciatura em Artes Plásticas – Pintura pela Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Portugal. Vive em Viseu, Portugal.

Portugal Portugal

As a starting point for the construction of her works, the artist resorts to the post-Renaissance painting, more specifically the Fibonacci numbers series and the subsequent geometry developed by the painters of that period.

In her work these mathematical principles are decisive for the design of their compositions, which are situated from the infinitely small to the infinitely large. The works determine spaces subjugated to a predetermined logic where each measure depends on the one that gave birth to it. This dependence on each one of the parts is vital for the construction of the whole, of the unity. In this work, Fátima Teles, maintains the same mathematical principles, but focuses on the relation that is established between the constructive nature of being and the transforming being of nature. It is established a symbiosis between the line as matter and the geometry presenting itself here as an organizing element of space.

b. 1982, Penedono, Portugal. Degree in Fine Arts – Painting by the Escola Superior de Tecnologia in Tomar, Portugal. Lives in Viseu, Portugal.



Fiona Kirkwood

www.fionakirkwood.co.za

POST-APARTHEID
NEIGHBOURS—
NOKWANDA AND ME
2018
MISSANGAS DE
PLÁSTICO E VIDRO,
NYLON, CHIFFON
SINTÉTICO, ALGODÃO,
PLÁSTICO, METAL,
FITA, POLIÉSTER, ERVA
IKHWANI, ALUMÍNIO,
DESENHO, IMPRESSÃO
DIGITAL (PAINÉIS
DUPLA FACE),
COSTURA À MÁQUINA
E MÃO, COSTURA
DE MISSANGAS E
FRANZIDOS.
200 x 200 x 200 CM

POST-APARTHEID
NEIGHBOURS—
NOKWANDA AND ME
2018
PLASTIC AND GLASS
BEADS, NYLON,
SYNTHETIC CHIFFON,
COTTON, PLASTIC,
METAL, RIBBON,
POLYESTER, IKHWANI
GRASS, ALUMINIUM.
DESIGNING, DIGITAL
PRINTING (DOUBLE
SIDED PANELS),
MACHINE AND HAND
STITCHING, BEADING
AND PLAITING
200 x 200 x 200 CM

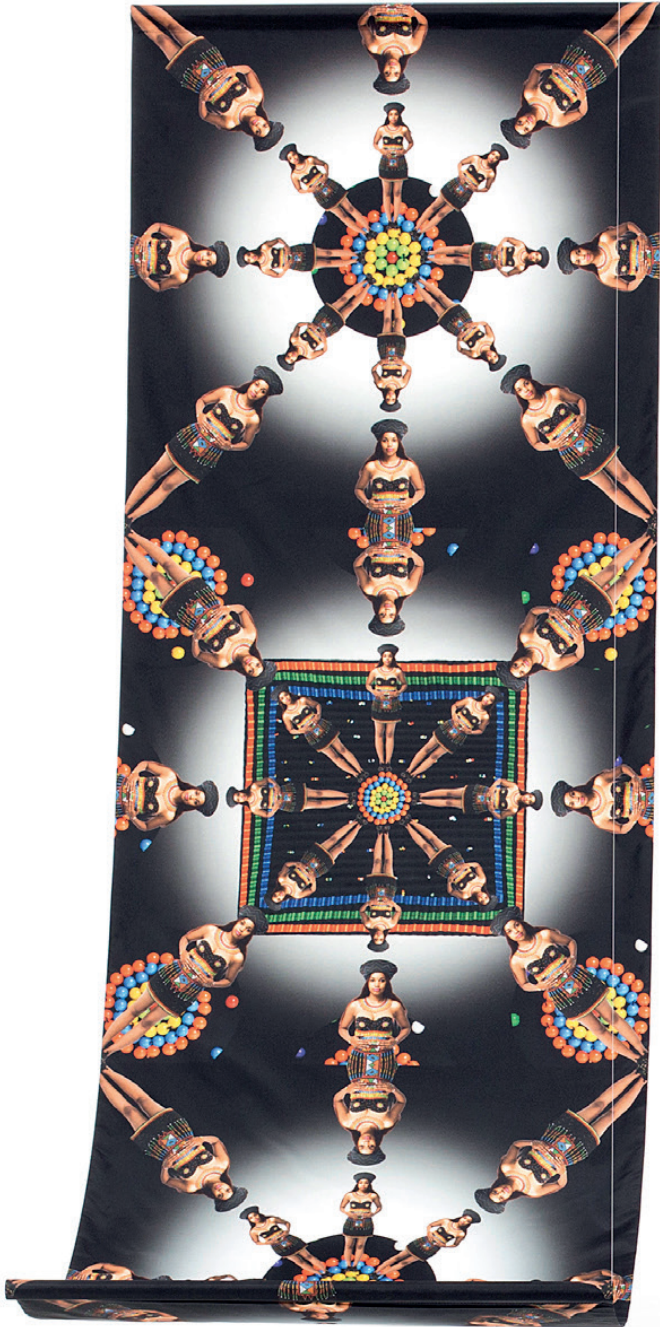
Nokwanda e eu morávamos na mesma rua depois de 1994. Ela foi a minha vizinha mais nova, por muitos anos durante a década inicial da África do Sul do pós-apartheid. Ela acenava-me sempre e chamava-me enquanto crescia. Agora vivemos numa democracia e ela tornou-se numa bela e jovem mulher com descendência parcialmente zulu. A nossa amizade metamorfoseou-se organicamente da mesma forma que a transição política ocorrida no nosso país. Desde a libertação de Nelson Mandela até à introdução da democracia os políticos negociaram num processo orgânico de forma a alcançar um acordo pacífico. Parte da transição foi a necessidade de os sul-africanos negros e brancos se conhecerem. A criação deste trabalho também evoluiu através da incorporação de algumas fibras orgânicas indígenas da África do Sul.

—
n. 1949, Irvine, Escócia. Mestrado em Escultura em Fibras, University of Natal, Pietermaritzburg, África do Sul, com a tese: "The development of Fibre Art with particular reference to South Africa and African indigenous functional Fibre Art". Certificado de Educação Secundária com distinção, na Moray House College of Education, Edimburgo, Escócia em 1972. D.A. pela Glasgow School of Art, Escócia em 1971. Vive em Durban, KwaZulu-Natal, África do Sul.

África do Sul South Africa

Nokwanda and I lived on the same street after 1994. She was my young neighbor for many years during the initial decade of Post-Apartheid South Africa. She always waved at me and called my name as she grew up. Now we live in a democracy and she has grown into a beautiful young woman of partly Zulu descent. Our friendship metamorphosed organically as did the political transition in our country. From the release of Nelson Mandela until the introduction of democracy the politicians negotiated in an organic process to achieve a peaceful settlement. Part of the transition was the need for black and white South Africans to get to know each other. The creation of this work also evolved through the incorporation of some organic indigenous South African fibres.

—
b. 1949, Irvine, Scotland. M.A.F.A. Fibre Sculpture, University of Natal, Pietermaritzburg, South Africa in 1983. Thesis: "The development of Fibre Art with particular reference to South Africa and African indigenous functional Fibre Art". Certificate of Secondary Education, equivalent to H.D.E., with distinction at Moray House College of Education, Edinburgh, Scotland in 1972. D.A. at Glasgow School of Art, Scotland in 1971. Lives in Durban, KwaZulu-Natal, South Africa.



Giorgia Volpe

www.giorgiavolpe.net

CADÊNCIA
2017
BANNERS
RECUPERADOS.
TECELAGEM.
VÍDEO COM REALIZAÇÃO
DE TOMI GRGICEVIC.
5 PEÇAS DE 183 x 92 CM

CADÊNCIA
2017
RECOVERED BANNERS.
WEAVING.
VIDEO DIRECTED BY
TOMI GRGICEVIC.
5 PIECES OF 183 x 92 CM

O projeto “Cadência” constitui-se por uma série de “banners” orgânicos e programáticos que pontuam o espaço público e sua topografia com motivos elaborados que exprimem uma longa história de expressões singulares das comunidades e de suas influências.

Este projeto desconstrói textos e imagens de grandes banners publicitários de polipropileno impressos, anúncios urbanos usados nas cidades para divulgar atividades, eventos e publicidades para, em seguida, re-tecê-los em processos algoritmos aleatórios. Os motivos que resultam deste processo sugerem sistemas e ritmos, entrelaçando imagens culturais e comunidades.

Artista apoiada pelo Conseil des arts et des lettres du Québec (CALQ).

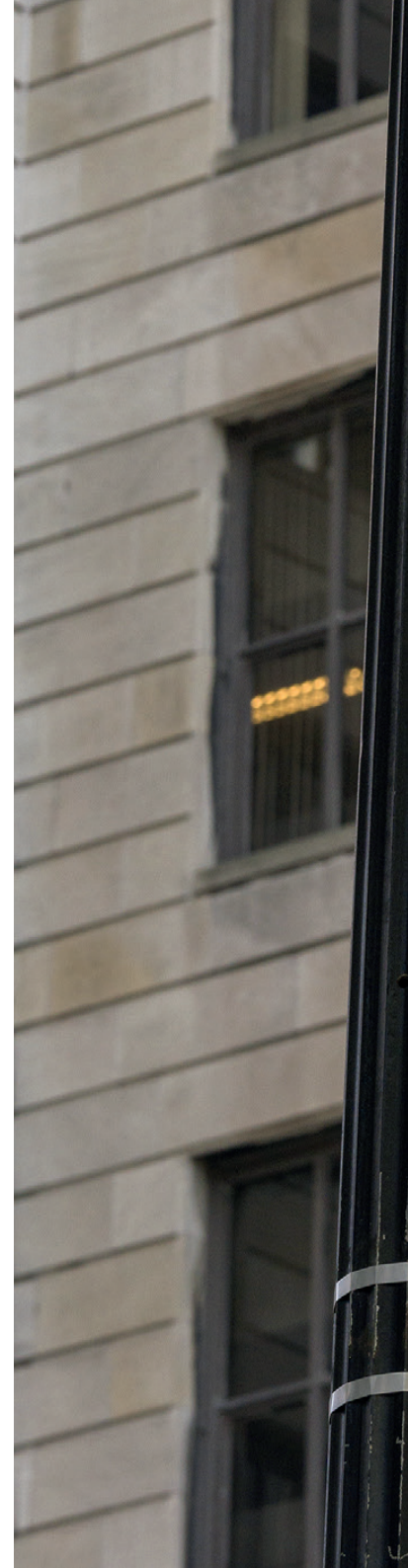
—
n. 1969, São Paulo, Brasil. Licenciatura pela Universidade de São Paulo, Brasil e Mestre em Artes Visuais pela Université Laval, Québec, Canadá. Vive e trabalha no Quebec, Canadá desde 1998.

Canadá Canada

The project “Cadência” consists of a series of organic and programmatic banners that punctuate the public space and its topography with elaborate motifs that express a long history of singular expressions of communities and their influences. This project deconstructs texts and images from large printed polypropylene advertising banners, urban advertisements used in cities to divulge activities, events and publicity to then, re-weave them into random algorithm processes. The motifs that result from this process suggest systems and rhythms, interweaving cultural images and communities.

Artist supported by the Conseil des arts et des lettres du Québec (CALQ).

—
b. 1969, São Paulo, Brazil. Bachelor degree at University of São Paulo, Brazil and Master in Visual Arts by the Université Laval, Québec, Canada. Living and working in Quebec, Canada since 1998.





Greta Kardi

www.gretakardi.com

KNITTED – FOUND ART
2018
ESPETOS DE MADEIRA
1000 x 1000 CM

KNITTED – FOUND ART
2018
WOOD STICKS.
1000 x 1000 CM

Uma echarpe de um parente próximo está a ser tricotada com pauzinhos de madeira. Esta echarpe inspirou o meu terceiro trabalho de Land Art – padrões de têxteis entrelaçados são dispersos pelo chão. A primeira peça “Relic – Found Art” foi apresentada na Lituânia (2016), e a segunda “Two Shores – Found Art” – em Itália (2017). A terceira “Knitted – Found Art” foi agora implementada em Portugal na Contextile 2018. O trabalho foi inspirado na echarpe da minha avó que encontrei. Os objetos podem permanecer em silêncio durante anos até que chega o momento em que subitamente começam a falar. Um tal objeto encontrado numa prateleira transporta-nos para uma outra margem da existência. O trabalho utiliza motivos decorativos deste xale tricotado. Passado e presente é um tecido interligado. Tudo passa – tudo permanece. É interessante verificar como essas ideias estão presentes em diferentes espaços, em diferentes épocas, em diferentes países. Esta malha é construída sobre e ligada à terra, está dependente do tempo e varia no tempo devido à sua duração de vida útil. Os espetos de madeira são afetados por mudanças naturais e desaparecerão gradualmente entre 9 a 10 meses.

—
n. 1974, Lituânia. Academia de Artes de Vilnius, Faculdade de Kaunas, Licenciatura (1997) e Mestrado (1999) em Artes Visuais (têxteis, exposições de arte). Vive na Lituânia.

Lituânia Lithuania

A scarf of a close relative is being knitted with wooden sticks. This scarf inspired my third work of Land Art – patterns of textile tat are scattered on the ground. The first piece “Relic – Found Art” was performed in Lithuania (2016), second one “Two Shores – Found Art” – in Italy (2017). The third “Knitted – Found Art” has now been implemented in Portugal at Contextile 2018. The work was inspired by the scarf of my grandmother that I found. Objects may remain silent for years till time comes and start to talk suddenly. Such an object found in a shelf moves you to another shore of existence. The work uses ornaments of this knitted shawl. Past and Present is an interconnected fabric. Everything passes – everything remains. It is interesting to check, how those ideas are present in different spaces, in different time, in different countries. This knit is grounded and connected with the earth, it is time-dependent and time-varying because of its lifespan. Wooden sticks are affected by natural changes and will gradually disappear within 9-10 months.

—
b. 1974, Lithuania. Vilnius Academy of Arts, Faculty of Kaunas, Bachelor (1997) and Magister (1999) in visual arts (textile, art exhibitions). Lives in Lithuania.





Guoxiang Yuan

yuandesign.wordpress.com

∞
2016
SEDA.
TINGIMENTO (tie-dye).
125 x 165 CM

∞
2016
SILK.
TIE-DYE.
125 x 165 CM

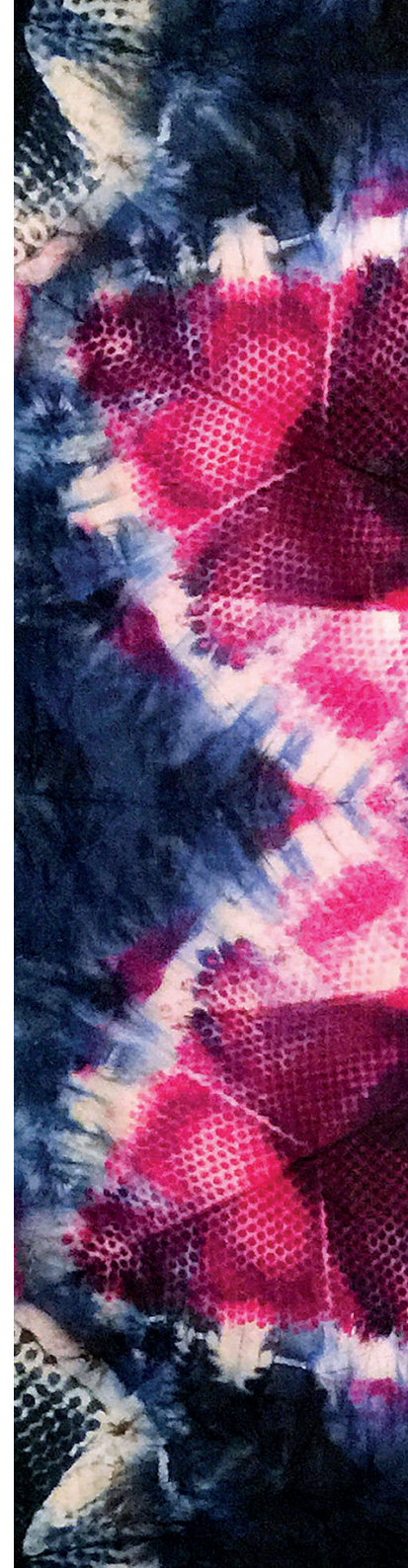
A nossa vida está cheia de possibilidades. A inspiração para este desenho vem dos padrões sempre em mutação e das cores fascinantes do caleidoscópio. Combinando a técnica do tingimento (tie-dye) com a estrutura do origami, este trabalho apresenta um intrincado padrão simétrico e infinito com diferentes tonalidades criadas pelo dobragem do tecido de seda em diferentes direções. O tratamento alcançou por fim uma aparência única do padrão do tie-dye completamente diferente do efeito de dobragem tradicional.

—
n. 1982, China. Tem um Doutoramento pela Universidade Politécnica de Hong Kong, Licenciatura e Mestrado pelo Instituto de Tecnologia da Moda de Pequim, China. Vive em Shangai, China.

China China

Our life is full of possibilities. The inspiration of this design comes from the ever-changing patterns and mesmerizing colours of the kaleidoscope. Combining the tie-dye technique with origami structure, this work presents an intricate symmetrical and infinite pattern with different shades created by folding of the silk fabric in different directions. The treatment ultimately achieved an unique appearance of tie-dye pattern completely different from traditional folding effect.

—
b. 1982, China. Has a Ph.D at The Hong Kong Polytechnic University, a BA and a MA at Institute of Fashion Technology in Beijing, China. Lives in Shangai, China.





Heike Schaefer

www.schaefer-sculpture.de

LABYRINTH
2016
JERSEY COSIDO, RESINA
EPÓXY, TINTA ACRÍLICA,
PIGMENTOS
62 x 38 x 40 CM

LABYRINTH
2016
SEWN JERSEY, EPOXY
RESIN, ACRYLIC PAINT,
PIGMENTS.
62 x 38 x 40 CM

“Labyrinth” (Labirinto) é cosido a partir de jersey de algodão. Para as minhas esculturas têxteis, uso tecidos feitos à máquina e transformo-os em formas biomórficas. A elasticidade do jersey ajuda a encontrar a forma final – é sempre uma surpresa – e o padrão de tricot acentua a plasticidade.

Usando os olhos, pode-se caminhar ao longo das linhas como num labirinto tridimensional.

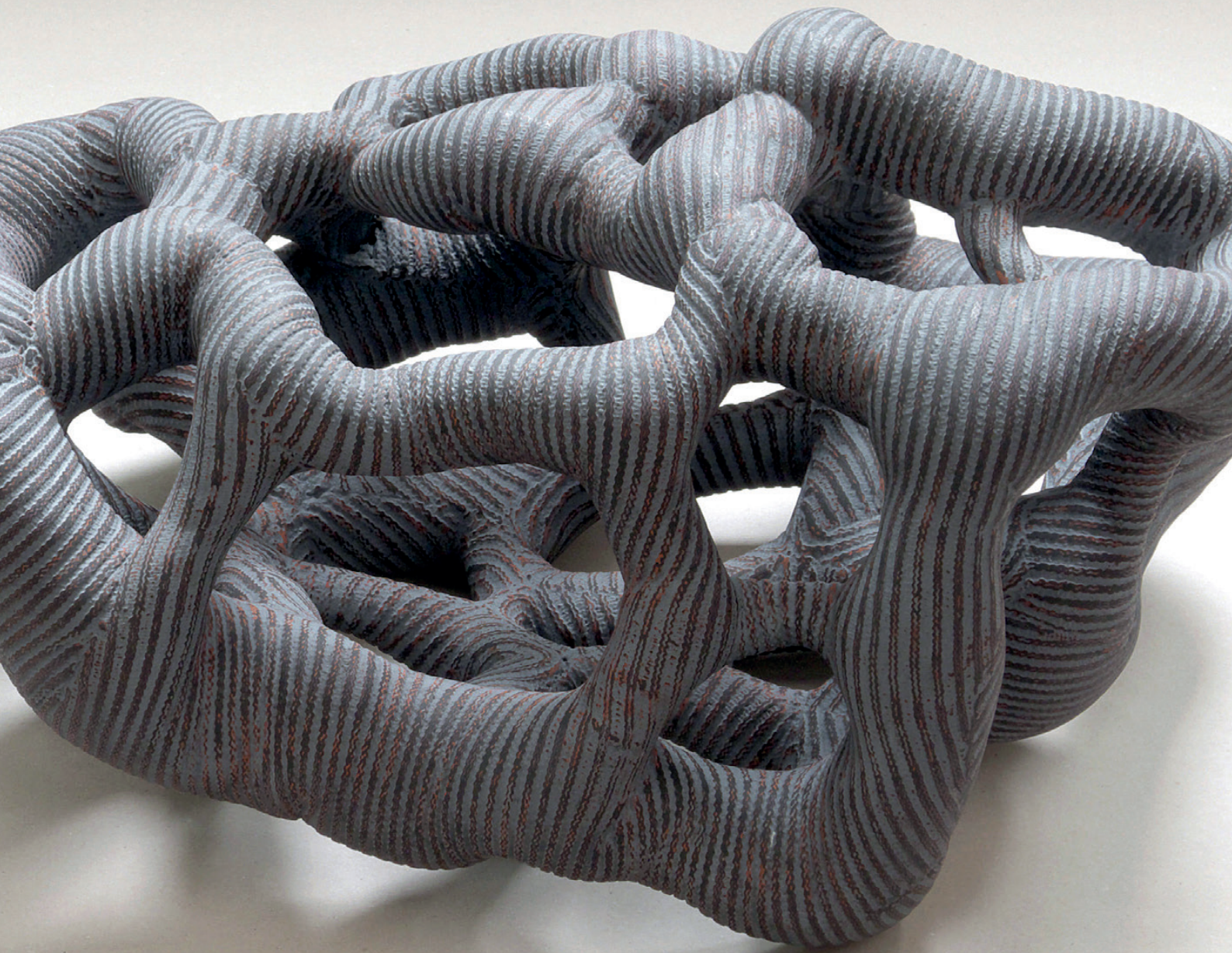
—
n. 1957, Munique, Alemanha. Licenciada em Design Gráfico pela Universidade de Ciências Aplicadas, Munique. Licenciatura e estudante de Mestrado em Escultura na Academia de Belas Artes de Munique. Vive e trabalha em Munique, Alemanha.

Alemanha Germany

“Labyrinth” is sewn of cotton jersey. For my textile sculptures I take machine-made fabric and transform it into biomorphic shapes. The elasticity of the jersey helps to find the final form – it is always a surprise – and the knitting pattern accentuates the plasticity. Using the eyes, one can walk along the lines like in a three-dimensional maze.

—
b. 1957, Munich, Germany. Graduated in Graphic-Design at University of Applied Sciences, Munich (Diploma). Sculpture at Academy of Fine Arts, Munich (Master Student and Diploma). Lives and works in Munich, Germany.





Helle Mellemstrand

MEMORY BANK
2016
COBERTORES DE LÃ
REICLADOS.
COLA.
50 TAÇAS, DE 15 CM
A 50 CM Ø

MEMORY BANK
2016
RECYCLED WOOL
BLANKETS.
GLUE.
50 BOWLS, FROM 15 CM
TO 50 CM Ø

Os cobertores de lã vintage que uso na instalação Memory Bank (Banco de Memórias) estão relacionados com o crescer na Noruega durante a última metade do século XX. A maioria dos noruegueses têm memórias de estarem enrolados num cobertor de lã, ou recordam o seu cheiro ou o seu toque. Amo os padrões e as cores, e dou-lhes a forma de taças para representar recipientes preenchidos com memórias.

—
n. 1958, Kvernaland, Noruega. Com estudos na Bergen Kunsthåndverkskole (Escola de Artes e Ofícios de Bergen). Vive em Stavanger, Noruega.

Noruega Norway

The vintage wool blankets I use in the installation Memory Bank relate to growing up in Norway during the last half of the 20th century. Most Norwegians have memories of being wrapped in a wool blanket, or they remember the smell or the feel of them. I love the patterns and the colours, and I shape them into bowls to represent vessels filled with memories.

—
b. 1958, Kvernaland, Norway. With studies at Bergen Kunsthåndverkskole (Bergen School of Arts and Crafts). Lives in Stavanger, Norway.





Hugo Brazão

www.hugobrazao.com

HIATO

2017
TECIDO DE CHITA,
FELTRO, ALGODÃO,
CORREIAS DE
ESTOFAMENTO, BASE
PARA TAPETE E CORDAS
250 x 330 CM

HIATO

2017
CALICO, FELT, COTTON,
UPHOLSTERY WEBBING,
CARPET UNDERLAY
& ROPES.
250 x 330 CM

HIATO (2017) foi criado como parte de uma exposição no MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira e a Galeria dos Prazeres. Nesta exposição foi imaginada e assumida como sendo verdade a existência de uma passagem entre os dois espaços.

O painel têxtil foi produzido com a intenção de mostrar uma “evidência arqueológica” da suposta existência desta ligação física entre os dois espaços e nele pode se ver ilustrada a recriação daquilo que seria a entrada para esta passagem. Durante a exposição o painel foi pendurado na galeria, como se uma bandeira estivesse a ser erguida para demonstrar a aceitação de uma verdade que não pode ser comprovada. Com esta ação, as fronteiras entre ficção e realidade foram questionadas e postas à prova. Nos anos mais recentes, com os meios de comunicação digital, qualquer pessoa passou a ter a oportunidade de criar a sua própria realidade e poder divulgá-la a um grande público. Isto, junto com o facto da grande velocidade com que este tipo de notícia se dispersa, levou-nos ao ponto onde nos encontramos agora, em que passou a ser considerado por indivíduos com altos cargos políticos e a ser usado como arma de divulgação de ideais controversos.

—
n. 1989, Ilha da Madeira, Portugal. Mestrado em Belas Artes pela Central Saint Martins, University of the Arts London em 2015. Licenciatura em Pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa em 2011. Vive e trabalha em Londres, Reino Unido.

Portugal Portugal

HIATO (2017) was created for an exhibition at MUDAS. Contemporary Art Museum of Madeira and Galeria dos Prazeres. In this exhibition a passage between the two spaces was imagined and taken as the truth.

The textile panel was produced with the intention to show an “archaeological” evidence of the existence of this fictional passage, by illustrating what is thought to be the entrance to the passage.

The piece was then hung in the middle of the exhibition room, like a flag being raised to accept a truth that can not be proven.

With this action the boundaries between fiction and reality where questioned and tested.

In more recent years, with digital means of communication, any person was given the opportunity to create its own reality and, more importantly, to spread this reality to a wide public.

This new concept of creating reality, together with the high speed these type of content is spread, took us to the point where we now find ourselves in. A point where it's been considered by individuals with high political roles and where it has been used as a weapon to spread certain controversial ideals.

—
b. 1989, Ilha da Madeira, Portugal. Master's Degree in Fine Art by the Central Saint Martins, University of the Arts London in 2015. Graduated in Painting by the Faculdade de Belas Artes de Lisboa in 2011. Lives and works in London, UK.





Iván Mendoza Arias

México Mexico

THE LINE OF TRADITION I
2018
ESPUMA DE POLIURETANO E FIO DE NYLON
OBJECTO INTERVENCIÓNADO
120 x 120 x 40 CM

THE LINE OF TRADITION I
2018
POLYURETHANE FOAM AND NYLON THREAD
INTERVENED OBJECT
120 x 120 x 40 CM

“The Line of Tradition” (A linha da tradição) é uma peça escultórica que trata a ritualidade da arte contemporânea, as tradições populares e as culturas rurais do meu país. Esta peça deve ser entendida como uma ação escultórica na qual se interveio num pneu de trator e uma jante de carro com fio de nylon.

Este conjunto de objetos pertence a um contexto social rural-urbano ao qual o espectador pode aceder através da escultura.

Esta escultura quer confrontar o espectador com as possibilidades espaciais do objeto, através do corpo, o gráfico das linhas e o evidente no processo de intervenção.

A peça estaria a ativar as suas possibilidades espaciais quando confrontada e percebida pelo espectador.

A borracha é um material tradicionalmente associado ao jogo da bola pré-hispânico, esta peça é na verdade um objeto em borracha vulcanizada.

—
n. 1980, cidade do México, México. Licenciado em Artes Visuais pela Escola Nacional de Pintura, Escultura e Gravura, Instituto Nacional das Belas Artes. Vive na cidade do México, México.

“The line of tradition” is a sculptoric piece that deals about the rituality of contemporary art, popular traditions and rural cultures of my country. This piece should be understood as a sculptoric action in which a tractor tire, a car rim, and nylon threads was intervened.

This set of objects belongs to a rural-urban social context that the viewer can access through sculpture.

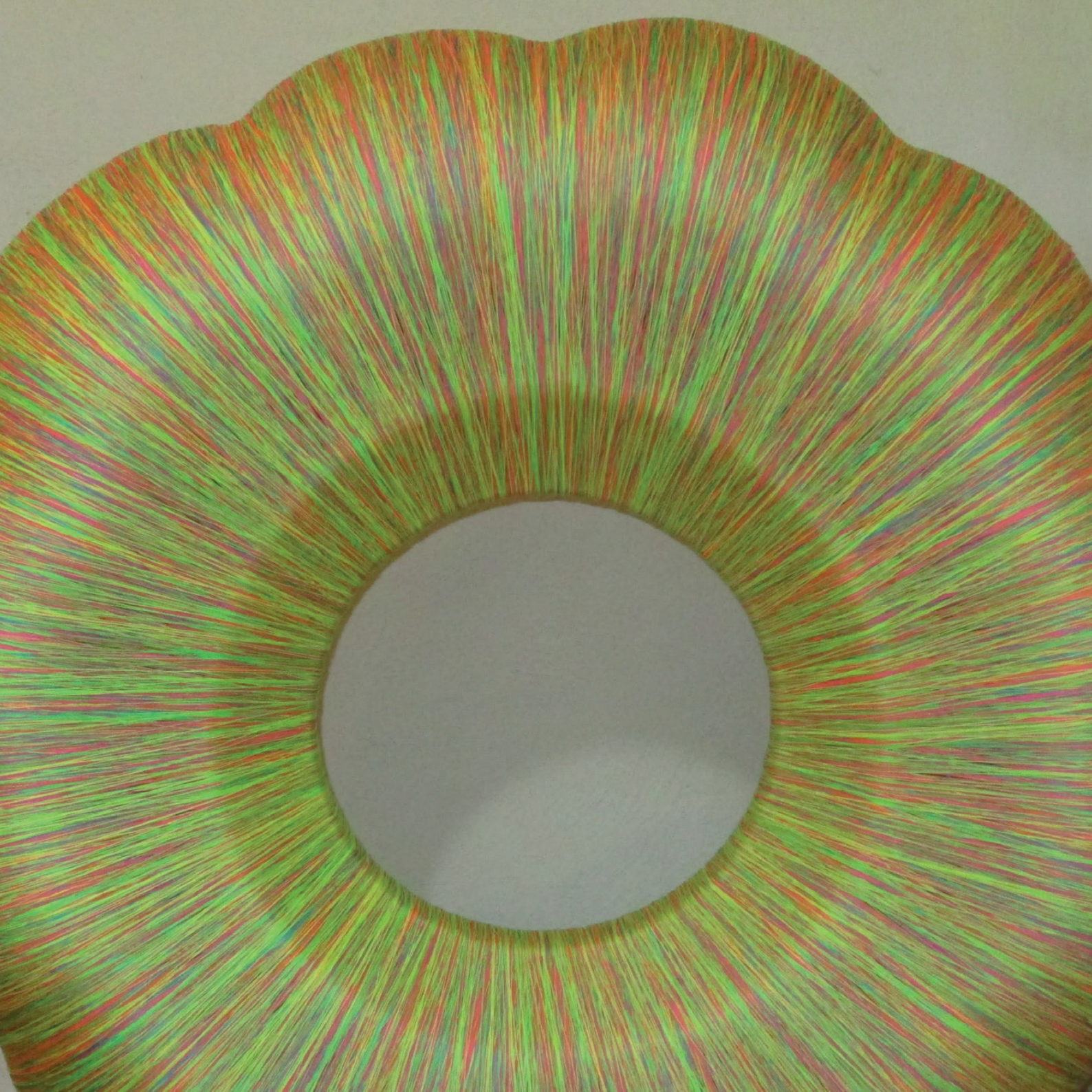
This sculpture wants to face the viewer with the spatial possibilities of the object, through the body, the graphic of the lines and the evident of the intervention process.

The piece would be activating its spatial possibilities when it is confronted and perceived by the spectator.

Rubber is a material traditionally associated with the pre-Hispanic ball game, this piece is really a vulcanized rubber object.

—
b. 1980, Mexico City, Mexico. Graduate of visual arts from the national school of painting, sculpture, and engraving, National Institute of Fine Arts. Lives in Mexico City, Mexico.





Jacobo Alonso

www.jacoboalonso.mx

EMBODIMENT
2018
FELTRO.
CORTE A LASER E
MONTAGEM.
18 x 28 x 60 CM

EMBODIMENT
2018
FELT.
LASER CUT AND
ASSEMBLE
18 x 28 x 60 CM

O meu trabalho é sobre o auto-reconhecimento na dualidade corpo-objeto como estado temporário. Esta entidade corporal latente é mutável, pode assumir qualquer forma, no entanto, mantemos a sua forma porque denota identidade. Considero que nossa representação física é uma estrutura material instável. Neste corpo de trabalho, exploro o volume e o peso como características físicas mutáveis do objeto corpo.

—
n. 1984, Michoacán, México. Licenciatura em Belas Artes pela Universidade de Baja California, México. Estudou na Universidade de Rennes 2, França (2014-15). Vive e trabalha em Michoacán, México.

México Mexico

My work is about self-recognition in body-object duality as a temporary state. This latent corporal entity is mutable, it can take any form, however we keep its shape because it denotes identity. I consider that our physical representation is an unstable material structure. In this body of work I explore the volume and weight as mutable physical characteristics of the object body.

—
b. 1984, Michoacán, Mexico. Bachelor of Fine arts at the University of Baja California, Mexico. Studied at the University of Rennes 2, France (2014-15). Lives and works in Michoacán, México.





Jennifer Robertson

jenniferrobertsonweaving.com

TETRAHEDRA IN OLIVINE

2016
BASALTO 100%,
AÇO INOXIDÁVEL,
SEDA, LINHO, PRATA,
POLIÉSTER. TECELAGEM.
PANO DUPLO COM
TRAMA SUPLEMENTAR.
100 x 250 CM

TETRAHEDRA IN OLIVINE

2016
100% BASALT, STAINLESS
STEEL, SILK, LINEN,
SILVER, POLYESTER.
WOVEN. DOUBLE CLOTH
WITH SUPPLEMENTARY
WEFT.
100 x 250 CM

Como artista na Australian National University Vice Chancellor's Artist Fellow Scheme em 2016, Jennifer Robertson focou-se especificamente na pesquisa de vanguarda do Professor Emérito Ian Jackson sobre “defeitos” ou “falhas” – locais vagos e linhas de deslocação que passam através de estruturas de cristais atômicos e moleculares de minerais tais como a olivina. A pesquisa científica de Jackson é bem descrita como “encantamento de rochas” – uma atividade que envolve retirar das rochas os segredos mais bem guardados relativamente ao seu comportamento mecânico. Isso é feito através de experiências laboratoriais sob condições controladas de pressão, temperatura e stress, que simulam as que prevalecem no interior profundo da Terra. A tecelagem de Jennifer Robertson é evocativa tanto da regularidade geral dos arranjos atômicos dentro da rede cristalina quanto da presença de falhas ou defeitos na estrutura cristalina. Tecidos num tear manual digital, os defeitos são introduzidos aleatoriamente e manualmente, uma técnica lenta que requer a manipulação de fios através de diferentes sequências tecidas na mesma palheta de trama. Os materiais utilizados são diversos – basalto 100%, aço inoxidável, cobre, seda, prata / poliéster, destes sendo necessário o manuseio independente no processo de tecelagem, pois as tensões de cada material variam muito. O resultado é uma escultura de tecelagem têxtil que reflete a cristalografia e a deformação mineral. Evocativa do depósito de minerais naturais na forma, a obra de arte inventiva ecoa a materialidade, estrutura e superfície, a sua superfície reflexiva e deformada cintilando nesse encontro.

—
n. 1962, Inglaterra. Formada em Tecelagem Têxtil e Jacquard. Vive em Camberra, Austrália.

Austrália Australia

As an artist in the Australian National University Vice Chancellor's Artist Fellow Scheme in 2016, Jennifer Robertson specifically focused upon Emeritus Professor Ian Jackson's leading research into “defects” or “flaws” – vacant sites and dislocation lines running through atomic and molecular crystal lattice structures of minerals such as olivine. Jackson's scientific research is well described as “rock whispering” – an activity involving coaxing out of rocks the closely guarded secrets concerning their mechanical behaviour. This is done through laboratory experiments under controlled conditions of pressure, temperature and stress, which simulate those prevailing within the Earth's deep interior.

The weaving by Jennifer Robertson is evocative of both the overall regularity of the atomic arrangements within the crystalline lattice and the presence of flaws or defects in the crystalline structure. Woven on a digital handloom, defects are randomly, manually introduced, a time consuming technique requiring manipulating threads through different weave sequences in the same weft pick. The materials used are diverse – 100% basalt, stainless steel, copper, silk, silver / polyester, these required handling independently in the weave process, as the tensions of each material vary widely. The result is a woven textile sculpture that reflects mineral crystallography and deformation. Evocative of natural mineral deposit in form, the inventive artwork resonates materiality, structure and surface, its reflective and deformed surface shimmering upon encounter.

—
b. 1962, England. Jacquard Design Cert., Fondazione Lisio, Florence-Italy. Post Graduate Studies, Woven Textiles, Royal College of Art, London, UK. BA Hons, Woven Textile, West Surrey College of Art & Design, UK. Lives in Canberra, Australia.





Jenny Ymker

www.jennymker.com

INSIDE OUT

2017
LÃ E ALGODÃO.
GOBELIN.
87 x 132 CM

STRUCTURE

2017
LÃ, SEDA E ALGODÃO.
GOBELIN.
94,5 x 139 CM

INSIDE OUT

2017
WOOL AND COTTON.
GOBELIN
87 x 132 CM

STRUCTURE

2017
WOOL, SILK AND
COTTON.
GOBELIN.
94,5 x 139 CM

O meu trabalho é sobre as pessoas que tentam manter-se num mundo que está em rápida mutação.

No meu trabalho "Inside Out" (de dentro para fora), uma mulher está presa numa sala. A sala representa as regras, a legislação e os sistemas que ela tem que suportar. Ela tenta cobrir a divisão com a natureza (tapetes de relva) para abrir caminho para o seu próprio mundo interior.

No meu trabalho "Structure" (Estrutura) vemos uma mulher que tenta aplicar estrutura ao caos à sua frente.

Este caos representa toda a agitação que as pessoas experimentam hoje em dia e todas as emoções e sentimentos provocados por esta agitação. As pedras de pavimento representam a ordem e a estrutura que ela tenta aplicar à vida para torná-la habitável.

—
n. 1969, Castricum, Holanda. Formação Universitária em Escultura na Academyia de Artes de Kampen, Holanda. Vive e trabalha em Tilburg, Holanda.

Holanda The Netherlands

My work is about people who try to maintain themselves in a world that's rapidly changing. In my work "Inside out" a woman is trapped into a room. The room represents the rules, legislation and systems she has to endure. She tries to cover the room with nature (sods of grass) to make way for her own inner world.

In my work "Structure" you see a woman who tries to apply structure to the chaos in front of her. This chaos represents all agitation people experience nowadays and all the emotions and feelings that are provoked by this agitation. The paving stones represent the order and structure she tries to apply to life to make it livable.

—
b. 1969, Castricum, the Netherlands. Major in sculpture at the Academy of Arts in Kampen, the Netherlands. Lives and works in Tilburg, the Netherlands.





**FASES DA MATÉRIA –
ÁGUA, AR, ESPÍRITO,
FOGO E TERRA**

2018
PORCELANA, TRAPILHO,
LINHAS DE BORDAR,
TECIDO, CORTIÇA E
MISSANGAS
TÉCNICA MISTA
5 PEÇAS, 41 x 22 x 16
CM | 37,5 x 28,5 x 15 CM
| 42 x 20 x 17 CM | 36,5 x
18,5 x 17 CM | 41,5 x 23
x 16 CM

**FASES DA MATÉRIA –
ÁGUA, AR, ESPÍRITO,
FOGO E TERRA**

2018
PORCELAIN, RAGS,
EMBROIDERY THREAD,
FABRIC, CORK AND
BEADS.
MIXED MEDIA.
5 PIECES, 41 x 22 x 16
CM | 37,5 x 28,5 x 15 CM
| 42 x 20 x 17 CM | 36,5 x
18,5 x 17 CM | 41,5 x 23
x 16 CM

Há uns dois anos atrás alguém me deu um saco cheio de bonecas de porcelana dizendo: “vê lá se queres fazer alguma coisa com isto”. Esteve algum tempo intacto, mais por pudor do que por qualquer outra coisa, fazia-me confusão destruir as bonecas mas por outro lado achava-as pavorosas (quase por serem bonitas demais)! É comum, no meu método de acumulação e trabalho, as coisas ficarem estagnadas durante algum tempo e, de repente, haver uma epifania e eu sentir uma necessidade urgente de as usar. Quando resgatei o tal saco desmontei as bonecas. Morosamente bordei os seus corpos e com esferas de cortiça, trapilho e missangas, e num processo de redenção, restitui-lhes a vida (que temia ter-lhes tirado).

Fases da matéria alude a um universo de foro esotérico e alquímico o que de certa forma caracteriza grande parte do meu trabalho e pesquisa. Cada figura representa um dos cinco elementos: os quatro da matéria (terra, ar, fogo e água) e a Quintessência (o espírito) estando associadas a cada um deles cores e características formais específicas. O facto de a minha avó ter gerido uma retrosaria pode ter influenciado o meu percurso artístico pois forneceu-me material e vontade. O fascínio existe.

—

n. 1986, Porto, Portugal. Mestrado em Pintura, Slade School of Fine Art, Londres, Reino Unido, 2011. Licenciatura em Pintura, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal, 2008. Vive no Porto, Portugal.

Portugal Portugal

A couple of years ago, someone gave me a bag full of porcelain dolls saying: “see if you want to do something with this”. For some time it was intact, more out of pudency than anything else, it felt strange to destroy the dolls but on the other hand I found them dreadful (almost for being too beautiful)!

It is common, in my method of hoarding and work, that things stay stagnant for a while and suddenly there is an epiphany and I feel an urgent need to use them. When I took hold of the bag, I disassembled the dolls. I slowly embroidered their bodies and with spheres of cork, rags and beads, and, in a process of redemption, restored them their life (which I feared to have taken away).

“Fases da matéria” (Stages of matter) alludes to an universe of esoteric and alchemical forum which in a way characterizes much of my work and research. Each figure represents one of the five elements: the four elements of matter (earth, air, fire and water) and the Quintessence (the spirit) being associated to each of them colors and specific formal characteristics.

The fact my grandmother had managed a haberdashery may have influenced my artistic path for it provided me with material and will. The fascination exists.

—
b. 1986, Porto, Portugal. Master in Painting by the Slade School of Fine Art, London, UK, 2011. Graduated in Painting at Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal, 2008. Lives in Porto, Portugal.





Kari Hjertholm

www.karihjertholm.no

SURFACE VARIATIONS
2016
LÃ, POLIÉSTER
MILHARES DE LAÇOS
SÃO TUFADOS
MANUALMENTE NA
SUPERFÍCIE AMARELA.
190 x 280 CM

SURFACE VARIATIONS
2016
WOOL, POLYESTER
THOUSANDS OF LOOPS
ARE TUFTED BY HAND
INTO THE YELLOW
SURFACE
190 x 280 CM

Uma superfície transparente em tons azulados espalha-se suavemente sobre um fundo amarelo. Milhares de pequenas laçadas com linhas finas formam a camada. Uma mistura colorista ocorre entre as cores.

A inspiração para 'Surface Variations' (Variações da Superfície) parte da Natureza.

A expressão é uma abstração, não apontando para uma interpretação particular. O trabalho deve ser aberto para que as pessoas possam acomodar a sua própria experiência. Estou à procura de uma sensualidade, uma sensação de 'algo'. Tátil para o olho e para a mente. Quero tocar.

Durante o processo criativo, eu "escuto" o trabalho, procurando uma musicalidade, um tom de expressão – um som holístico.

Técnica: Com o uso de uma pequena ferramenta manual, milhares de laços de linhas finas de lã são tuçados no tecido amarelo – ponto por ponto. Este material é moldado até à expressão desejada.

—
n. 1954, Twickenham, Inglaterra. Academia de Belas Artes Vestland, Bergen, Noruega. Academia de Belas Artes Valands, Gotemburgo, Suécia. Faculdade de Artes Aplicadas e Design de Bergen. Vive em Bergen, Noruega.

Noruega Norway

A transparent surface in bluish tones spreads softly over a yellow bottom. Thousands of small loops with thin threads form the layer. A coloristic mixture occurs between the colours.

The inspiration for 'Surface Variations' comes from nature.

The expression is an abstraction, not pointing to a particular interpretation. The work should be open so people can accommodate their own experience. I am looking for a sensuality, a sense of 'something'. Tactile for eye and mind. I want to touch.

During the creative process, I "listen" to the work. I'm searching for a musicality, a tone of expression – a holistic sound.

Technique: With the use of a small handheld tool, thousands of loops of thin wool yarn are tufted into the yellow fabric – stitch by stitch. This material is shaped to the desired expression.

—
b. 1954, Twickenham, England. Vestland Academy of Fine Arts, Bergen, Norway. Valands Academy of Fine Arts, Gothenburg, Sweden. Bergen College of Applied Art and Design. Lives in Bergen, Norway.





Krista Leesi

www.kristaleesi.com

HERRINGBONE
2018
SEDA
IMPRESSÃO DIGITAL,
COSTURA.
120 x 200 CM & 55 x 75
x 10 CM

HERRINGBONE
2018
SILK
DIGITAL PRINT, SEWING
120 x 200 CM & 55 x 75
x 10 CM

O meu trabalho inspira-se no nome do tipo de tecido.

Espinha de peixe, também chamado de tecido de sarja quebrada descreve um padrão distintivo de tecelagem em forma de V normalmente encontrado em tecido de sarja. O padrão é chamado de espinha de peixe porque faz lembrar o esqueleto de um arenque. O tecido com padrão de espinha de peixe é geralmente de lã e é um dos panos mais populares usados para fatos e vestuário exterior. ("Herringbone (pano)," Wikipedia: a enciclopédia livre).

No meu caso, na minha Espinha de Peixe pode ver-se o verdadeiro arenque (*Clupea harengus*), e o tecido é usado para um fato. Mas o padrão é impresso em seda para ter o brilho bonito que a pele do peixe tem naturalmente.

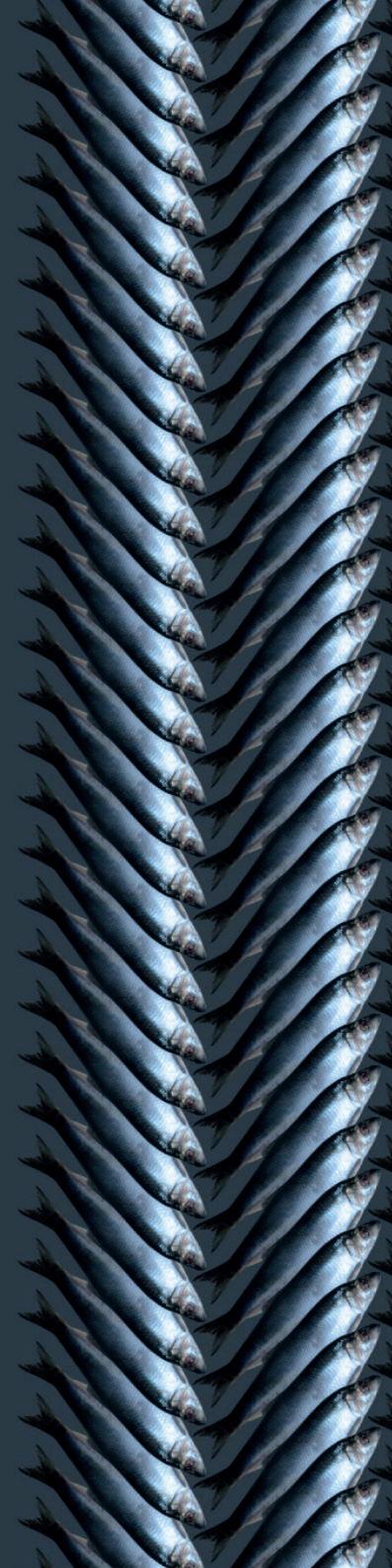
Então, às vezes um Arenque é apenas um arenque.

—
n. 1966, Estónia. Mestrado no Departamento têxtil da Academia das Artes da Estónia em 1993. Vive em Tallinn, Estónia.

Estónia Estonia

My work is inspired by the name of the fabric type. Herringbone, also called broken twill weave describes a distinctive V-shaped weaving pattern usually found in twill fabric. The pattern is called herringbone because it resembles the skeleton of a herring fish. Herringbone-patterned fabric is usually wool, and is one of the most popular cloths used for suits and outerwear. ("Herringbone (cloth)," Wikipedia: The Free Encyclopedia) In my case, in my Herringbone you can see the real Herring (*Clupea harengus*), and the fabric is used for a suit. But the pattern is printed on silk to have the beautiful shine that the fish skin naturally has. So, sometimes a Herring is just a herring.

—
b. 1966, Estonia. MA in the Textile Department at the Estonian Academy of Arts in 1993. Lives in Tallinn, Estonia.





HERRINGBONE
by Krista Leesi

Kyeong Hwa Choi

www.facebook.com/bojagui.em.Portugal

OT-BO

2016
TECIDO DE RAMI E
LINHAS DE SEDA
TÉCNICA DE SAMSOL
(TÉCNICA TRADICIONAL
COREANA), COSTURA
A MÃO
105 x 105 CM (FITAS 2.5
x 65 CM)

OT-BO

2016
RAMI FABRIC AND SILK
THREADS.
SAMSOL TECHNIQUE
(TRADITIONAL KOREAN
TECHNIQUE), HAND
SEWING.
105 x 105 CM (RIBBONS
2.5 x 65 CM)

Bo, ou Bojagui é uma peça de tecido utilizada para embrulhar, guardar e/ou transportar artigos de uso diário ou cerimonial na Coreia.

O seu fabrico depende das sobras dos tecidos utilizados na confeção de vestuário aproveitando-se todos os pedacinhos que são harmoniosamente unidos com recurso a várias técnicas de costura.

A natureza do tecido define 2 tipos de Bojagui: Para utilização quotidiana são fabricados em Moshi (designação associada à matéria utilizada nos seu fabrico: rami coreano, tipo de linho...) ou algodão. Para utilização em ocasiões especiais p. ex. casamentos, festas de aniversário e outras cerimónias é utilizada a seda no seu fabrico. A peça (Ot-Bo) que trouxemos a este evento representa uma versão especialmente vocacionada para guardar e transportar roupas – perceptível pela dimensão e pelas fitas, colocadas nos cantos (que são reforçados) da peça, que permitem o entrelaçamento e, portanto, o seu fecho. Sem desrespeitar o registo tradicional procuramos integrar sinais de modernidade: o moshi utilizado foi tingido à mão e utilizada linha de seda que no seu percurso apresenta diferentes cores. Na costura dos pedacinhos utilizamos a técnica tradicional coreana Samsol “impedindo” que se distinga o lado (direito ou avesso) que se está a observar.

n. 1975, Seul, Coreia do Sul. Mestrado em História de Arte, Universidade de Ewha, Seul. Vive no Barreiro, Portugal.

Coreia do Sul South Korea

Bo, or Bojagui is a piece of fabric used to wrap, store and / or carry articles of daily or ceremonial use in Korea.

Its manufacture depends on the leftovers of the fabrics used in the confection of clothing taking advantage of all the small pieces that are harmoniously united using various sewing techniques.

The nature of the fabric defines 2 types of Bojagui: For everyday use are manufactured in Moshi (designation associated with the material used in its manufacture: Korean rami, linen type...) or cotton. For the use on special occasions such as weddings, birthday parties and other ceremonies silk is used in its manufacture.

The piece (Ot-Bo) that we brought to this event represents a version specially designed for storing and transporting clothes – noticeable by its size and ribbons, placed at the corners (which are reinforced) of the piece, that allow the interlacing and, therefore, its closing.

Without disrespecting the traditional register we try to integrate signs of modernity: the moshi used was hand-dyed and silk thread was used that in its course presents different colors. In the stitching of the small pieces we use the Samsol traditional Korean technique “preventing” the distinction between the side (front or reverse) that is being observed.

b. 1975, Seoul, South Korea. Master in History of Art, University of Ewha, Seoul. Lives in Barreiro, Portugal.





Laura Tabakman

www.lauratabakman.com

DELICATE FORMATIONS I

2016
FOTOGRAFIA EM
CIANOTÍPIA EM PAPEL
E EM TECIDOS DE SEDA
E ALGODÃO.
DISPOSTO EM CAMADAS
E COSIDO.
38 CM x 120 CM, 2 PEÇAS
(38 CM x 56 CM CADA)

DELICATE FORMATIONS II

2016
FOTOGRAFIA EM
CIANOTÍPIA EM PAPEL
E EM TECIDOS DE SEDA
E ALGODÃO.
DISPOSTO EM CAMADAS
E COSIDO.
56 CM x 160 CM, 2 PEÇAS
(56 CM x 76 CM CADA)

DELICATE FORMATIONS I

2018
CYANOTYPE
PHOTOGRAPHY ON
PAPER AND SILK AND
COTTON FABRICS.
LAYERED AND SEWN.
38 CM x 120 CM, 2
PIECES (38 CM x 56 CM
EACH)

DELICATE FORMATIONS II

2016
CYANOTYPE
PHOTOGRAPHY ON
PAPER AND SILK AND
COTTON FABRICS
LAYERED AND SEWN.
56 CM x 160 CM, 2
PIECES (56 CM x 76 CM
EACH)

Natureza e decomposição; materiais e processos não tradicionais; elementos simples e repetição; todos estes são temas que percorrem o meu trabalho.

Uso a fotografia como uma maneira de ver e entender o que me rodeia. Captura um momento no tempo.

Nestas "Delicate Formations" (formações delicadas), vejo calma, quietude e equilíbrio. Com os materiais e técnicas escolhidos, exploro a tensão entre a rocha dura da imagem e os materiais suaves e translúcidos nos quais a imagem é impressa.

As rochas em todas estas imagens, enquanto inorgânicas, ganham vida na natureza.

As fotografias de Delicate Formations I foram tiradas durante uma tarde num lago. A minha energia é restaurada depois de passar algum tempo na natureza. Eu também estou em equilíbrio.

As fotografias de Delicate Formations II foram tiradas em viagem. A grande escala das formações rochosas torna-nos humildes.

—

n. 1960, Argentina. Artista autodidata. Vive em Pittsburgh, Pennsylvania, EUA.

EUA USA

Nature and decay; non-traditional materials and processes; simple elements and repetition; all these are themes that run throughout my work.

I use photography as a way of seeing and understand my surroundings. It captures a moment in time.

In these Delicate Formations I see calm, stillness and equilibrium.

With the materials and techniques chosen, I explore the tension between the hard rock of the image and the soft and translucent materials the image is printed on.

The rocks in all these images, while in-organic, come to life in nature.

Delicate Formations I photographs were taken while at a lake one afternoon. My energy is restored after spending time in nature. I too am in balance.

Delicate Formations II photographs were taken while travelling. The great scale of the rock formations is humbling.

—

b. 1960, Argentina. Self-taught artist. Lives in Pittsburgh, Pennsylvania, USA.





Leni van Lopik

www.lenivanlopik.nl

GOING ON
ATÉ 2018
FIO DE COBRE, BAGA DE
EUCALIPTO, MATERIAIS
DIVERSOS.
10 x 10 x 25 CM, CA.
100 PEÇAS

GOING ON
UNTIL 2018
COPPER WIRE,
EUCALYPTUS BERRY,
VARIOUS MATERIALS.
10 x 10 x 25 CM, CA.
100 PIECES

“Going On” começou por volta de 2004. Além de meus trabalhos maiores, experimentei pequenos objetos com a restrição de que eles devem conter uma cápsula ou baga de um eucalipto e ser montados num tripé intercambiável feito de fio de cobre. Os materiais utilizados são peças de tecido, jóias da família, lembranças de viagens, materiais naturais do meu ambiente imediato, etc. Dos materiais e cores utilizados reconheço outros trabalhos que fiz no mesmo período.

Até agora eu fiz mais de 200 desses objetos e continuo adicionando novas peças, então eu chamei de “Going On”. A relação com meus outros trabalhos e experiências pessoais faz deles uma espécie de memórias palpáveis. Para a Contextile 2018, selecionei mais de 100 objetos contendo elementos têxteis.

—
n. 1947, Delft, Holanda. Com estudos no Conservatório Real de Haia, Holanda. Vive em Marmelal, Armamar, Portugal.

Portugal Portugal

“Going On” started around 2004. Apart from my larger works, I experimented with small objects with the restriction that they must contain a capsule or gum nut from a Eucalyptus tree and be mounted on an interchangeable tripod made of copper wire. Materials used are pieces of cloth, family jewels, souvenirs from voyages, natural materials from my immediate environment, etcetera. From the materials and colors used I recognize other works I made in the same period. By now I made over 200 of these objects and I continue adding new pieces, so I called it “Going On”. The relation with my other works and personal experiences makes them a kind of touchable memories. For Contextile2018 I have made a selection of more than 100 objects containing textile elements.

—
b. 1947, Delft, The Netherlands. With Studies at the Royal Conservatory of Hague, The Netherlands. Lives in Marmelal, Armamar, Portugal.





Magdalena Kleszyńska

www.magdalenakleszynska.pl

UNTITLED (ROCKS)

2018
LÃ, FIOS, MOULIN,
FOLHA METÃLICA,
TÈCNICA PRÓPRIA.
240 CM x 70 CM, 7 PEÇAS

UNTITLED (ROCKS)

2018
WOOL, THREAD,
MOULIN, METAL SHEET.
OWN TECHNIQUE.
240 CM x 70 CM, 7PIECES

Rochas – essa forma orgânica quotidiana, que muitas vezes nos passa despercebida, acabou por ser um elemento (simbólico) muito importante para mim. Em muitas culturas, pensava-se que nos elementos simples da natureza quotidianos como p.e. pedras / rochas, havia algo mais elevado e misterioso por trás da sua forma material.

Então, o que existe no seu interior? É possível descobrir o que está dentro das rochas? Como uma cirurgia – abri-las.

A obra artística “untitled (rocks)” (Sem título (rochas)) foca-se neste tópic. Tento apenas responder à questão que coloquei. Ao responder – criei as fatias, a imagem das rochas, o macio e delicado do interior das camadas.

—
n. 1985, Szczecinek, Polónia. Doutoramento na Faculdade de Escultura e Atividades Espaciais, Universidade das Artes de Poznań em 2017. Terminou os estudos na Faculdade de Pintura, Universidade das Artes em 2013 e na Faculdade de Educação Artística, Academia das Belas Artes em 2010, ambas em Poznań, Polónia. Vive em Szczytniki, Polónia.

Polónia Poland

Rocks – this everyday organic form, which we often do not even notice, turned out to be a very important for me (symbolic) element. In many cultures, it was thought that in every day simple elements of nature, like e.g. stones/rocks, there was something higher and mysterious behind their material form.

So, what is inside? Is it possible to discover what is inside the rocks? Like a surgery – open them up. Art work “untitled (rocks)” is focusing on this topic. I just try to answer the question, that I put. By answering – I created the slices, the image of rocks, the soft and delicate inside layers.

—
b. 1985, Szczecinek, Poland. PhD at the Faculty of Sculpture and Space Activities, University of Arts in Poznań in 2017. Finished studies at the Faculty of Painting, University of Arts in 2013 and the Faculty of Art Education, Academy of Fine Arts in 2010, both in Poznań, Poland. Lives in Szczytniki, Poland.





Małgorzata Górska-Ogórek

www.malgorzata.gorska.asp.lodz.pl

**PERSONAL
BELONGINGS**
2016
ROUPAS USADAS.
COSTURA MANUAL.
9 PEÇAS DE CA
10 × 15 CM CADA

**PERSONAL
BELONGINGS**
2016
USED CLOTHES.
HAND-STITCHING.
9 PIECES OF CA
10 × 15 CM EACH

A obra de arte intitulada **Personal Belongings** (objectos pessoais) é um ciclo de formas suaves padronizadas que fazem lembrar os brinquedos de crianças. Eles são todos costurados manualmente a partir de diferentes peças de roupas usadas, já que este tecido gasto está saturado com a história dos utilizadores anteriores. O meu objetivo foi criar uma coleção de itens pessoais com uma função misteriosa indefinida, que ao longo dos anos de uso como que se tornaram partes do corpo do proprietário, suas extensões.

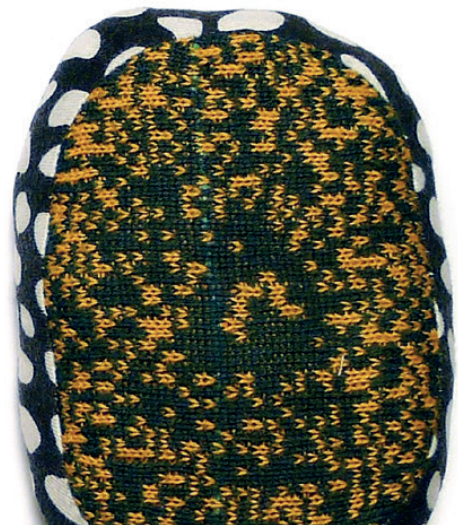
—
n. 1978, Łódź, Polónia. Recebeu um Doutoramento em 2012 pela Academia de Belas Artes de Strzeminski em Łódź, Academia na qual terminou os estudos em 2002 no Departamento de Têxteis e onde tem sido tutora no Estúdio de Intermedia desde 2004. Vive em Łódź, Polónia.

Polónia Poland

The artwork titled **Personal Belongings** is a cycle of soft patterned shapes reminding children's toys. They are all hand stitched out of the different pieces of used clothes, as this worn fabric is saturated with history of previous users. My aim was to create a collection of personal items with an undefined mysterious function, which over the years of use have become like parts of the body of the owner, its extensions.

—
b. 1978, Łódź, Poland. Received a PhD in 2012 by The Strzeminski Fine Art Academy, Łódź, Poland where she had finished her studies in 2002 at the Department of Textile and has been a tutor in The Studio of Intermedia since 2004. Lives in Łódź, Poland.





Margherita Isola

issuu.com/margheritaisola

UNTITLED MIGRANT
2018
PEÇAS DE ROUPA,
BORDADO, LITOGRAFIA,
DIMENSÕES VARIÁVEIS,
12 PEÇAS

UNTITLED MIGRANT
2018
PIECES OF CLOTHES,
EMBROIDERY,
LITOGRAPHY
VARIABLE DIMENSIONS,
12 PIECES

Um canto sobre a migração e os seus heróis. O fio vermelho do trabalho é a migração, e o desejo de falar sobre a migração, percebendo para além do deslocamento físico, o deslocamento mental, cultural, emocional e espiritual, que, do meu ponto de vista, é o aspecto mais interessante deste tema. Na esteira da atual crise migratória, e através da investigação do duplo movimento <deixando o próprio país – entrando noutra>, o desejo é fazer emergir o que este movimento provoca, dentro e fora de nós, seguindo uma perspectiva humanista que liberta os nossos olhares do medo e preconceitos. Tecendo subjetividades e alteridade, e compreendendo ambos como um devir, em última análise tento transcender o sentido de alteridade, não evitando o problema mas envolvendo-o, encontrando o outro. Na prática, desenvolvo o projeto através de dinâmicas itinerantes e participativas encontrando de cada vez, de cidade em cidade, grupos de migrantes de diferentes origens, género, idade, antecedentes. Mulheres, homens, crianças, refugiados... Retratar esta humanidade que migra, através de mapas "afetivos" que traduzem poeticamente a experiência migrante em fragmentos de imagens e palavras bordadas em peças de roupa que pertenceram aos migrantes envolvidos no processo. Para a Contextile, apresento uma instalação de mapas *site-specific* inspirada por alguns migrantes de Lisboa.

—
n. 1977, Faenza, Itália. Licenciada em História das Artes Performativas pela Universidade de Florença, Itália e em Pedagogia da Dança pela RIDC – Rencontre Internationale de Danse Contemporaine de Paris, França. Vive e trabalha entre Faenza, Rio de Janeiro e Lisboa.

Itália Italy

A chant about migration and its heroes. Red thread of the work is migration, and the desire to talk about migration, grasping beyond the physical displacement, the mental, cultural, emotional and spiritual displacement, that, from my point of view, is the most interesting aspect in this subject. In the wake of nowadays migration crisis, and through the investigation of the double movement <leaving the own country- entering into an other one>, the desire is to make emerge what this movement provokes, inside and outside of us, following a humanistic perspective which frees our glances from fear and prejudices. Weaving subjectivities and otherness, and understanding both as a becoming, I ultimately try to transcend the sense of alterity, not avoiding the problem but involving it, encountering the other. In practice, I develop the project through itinerant and participatory dynamics, meeting each time, from city to city, groups of migrant people of different origin, gender, age, background. Women, men, children, refugees... I portraite this humanity that migrates through "affective" maps that translate poetically the migrant experience in fragments of images and words embroidered in piece of clothes, belonged to the migrants involved in the process. For Contextile I present a site-specific installation of maps inspired by some migrant people of Lisbon.

—
b. 1977, Faenza, Italy. Graduated in History of the Performing Arts by the University of Florence, Italy and in Dance Pedagogy by RIDC – Rencontre Internationale de Danse Contemporaine de Paris, France. Lives and works between Faenza, Rio de Janeiro and Lisbon.





Maria Luísa Ferreira

Portugal Portugal

40 TRIÂNGULOS

2017
LINHO, FIO METÁLICO E
VARINHAS DE BRONZE
TÉCNICA PESSOAL.
40 PEÇAS DE 65 x 32 CM

40 TRIÂNGULOS

2017
LINEN, WIRE AND
BRONZE WANDS.
PERSONAL TECHNIQUE.
40 PIECES OF 65 x 32 CM

O meu trabalho caracteriza-se pelo geometrismo e por utilizar materiais da nossa tradição têxtil: Linho fiado à mão, fio metálico usado para bordar paramentos eclesiásticos e fardamento de toureiros.

É composto por oito grupos de triângulos que formam o trabalho que se dividem em quatro pequenos triângulos cada. Desses quatro triângulos temos três trabalhados em tear, cosidos e montados nas varinhas, ficando um espaço triangular aberto entre eles onde teço uma rede. O azul do linho foi tingido artesanalmente.

Dourado – Sol
Prateado – Lua
Azul – Mar

Os oito grupos de triângulos permitem grande plasticidade artística podendo ser montados de várias formas originando diversas obras de arte.

—
n. 1949, Setúbal, Portugal. Curso de Interior Design no IADE, 1983. Vive na Charneca da Caparica, Portugal.

My work is characterized by the geometrism and by using materials from our textile tradition: hand-woven linen, metallic yarn used to embroider ecclesiastical vestments and bullfighters' costumes.

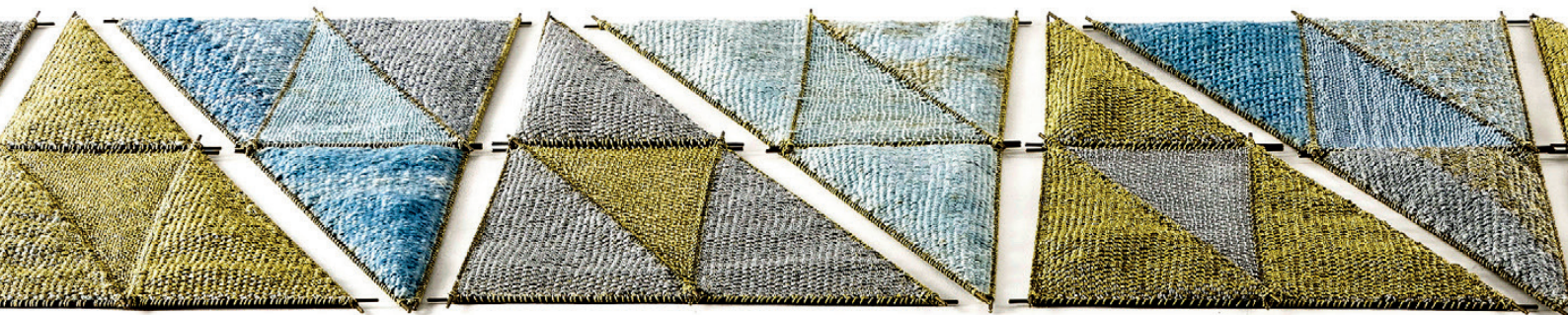
It's composed of eight groups of triangles forming the work that are divided into four small triangles each. Of these four triangles we have three worked in looms, sewn and mounted on the wands, leaving a triangular space open between them and where I weave a net. The blue of the linen was hand-dyed.

Golden – Sun
Silver – Moon
Blue – Sea

The eight groups of triangles allow great artistic plasticity permitting different ways of assembly originating various works of art.

—
b. 1949, Setúbal, Portugal. Interior Design Course in IADE, 1983. Lives in Charneca da Caparica, Portugal.





"FOEDO"

2017
LÃ NATURAL TINGIDA
MANUALMENTE, FIO
METÁLICO, TUBOS DE
BRONZE.
TAPEÇARIA.
140 x 130 CM

"FOEDO"

2017
FIO DE ALGODÃO, FIO
METÁLICO, TUBOS DE
BRONZE.
BORDADO.
26,5 x 28,5 CM

"FOEDO"

2017
NATURAL WOOL
HANDMADE DYED,
METALLIC THREAD,
BRONZE TUBES
TAPESTRY
140 x 130 CM

"FOEDO"

2017
COTTON THREAD,
METALLIC THREAD,
BRONZE TUBES
EMBROIDERY
26,5 x 28,5 CM

TAPEÇARIA

A tapeçaria representa um território despojado pelo tempo, com áreas férteis e verdes e áreas estérteis e secas. Foi feita depois do modelo bordado. A tapeçaria é feita de tubos de bronze e dá conta de lares e portanto, uma potencial presença humana. Questiono-me sobre a relação entre o mundo natural e o humano, sobre a dominação e controlo que se tem sobre o outro e sobre o relato e a relação com a civilização.

BORDADO

Este trabalho é inspirado pela cartografia e a codificação de áreas geográficas. Imagino uma nova unidade de medida que é a técnica do nó francês. Eu represento um micro território que seria invisível num mapa mas aqui é visível e realçado. Áreas áridas ou mais férteis são destacadas pelo nó francês que lhes dá relevo e um "efeito de missangas" na superfície.

—
n. 1993, Lyon, França. Licenciada pela Ecole National Supérieure des Beaux-arts de Lyon, França em Design Têxtil e pela Ecole Supérieure des Beaux-arts de Angers, França em Arte Têxtil. Vive em Lyon, França.

TAPESTRY

The tapestry represents a territory stripped by time, having fertile areas, green and sterile and dry areas. It was made after the embroidered model. The tapestry is made of bronze tubes and accounts for homes and therefore a potential human presence. I wonder about the relationship between the natural world and the human, about the domination and control you have over the other and about the report and the relationship to the civilization.

EMBROIDERY

This work is inspired by cartography and codification of geographical areas. I imagine a new unit of measure that is the french knot technique. I represent a micro territory that would be invisible on a map are here visible and highlighted. Arid or more fertile areas are highlighted by the french knot that gives them relief and a "beaded effect" on the surface.

—
b. 1993, Lyon, France. Graduated from the Ecole National Supérieure des Beaux-arts of Lyon, France in Textile design and from the Ecole Supérieure des Beaux-arts of Angers, France in Textile art. Lives in Lyon, France.



Supawinee Charungkiattikul

www.fonsupawnee.com

"FADE"
HAND WOVEN CARPET
2014
FIO NATURAL
(DESPERDÍCIOS DE FIO),
TECIDO NATURAL.
TECELAGEM MANUAL.
170 x 240 CM

"FADE"
HAND WOVEN CARPET
2014
NATURAL YARN (WASTED
YARN), NATURAL FABRIC
HAND WEAVING
170 x 240 CM

"FADE" Hand Woven Carpet by The Carpet Maker (Thailand)

O design da peça foi inspirado pelos encantos do design perfurado moderno bem como por formas geométricas, como triângulos, quadrados e etc. Estes foram então aplicados a trabalhos de indústrias de artesanato que exigem altos padrões de habilidade.

Desenhar lifestyle têxtil foi o meu objetivo de produto sob o conceito de Produtos Têxteis Inovadores: eu queria apresentar os meus projectos para um tapete e tentei diferenciar essas tipologias de produtos de casa quotidianos usando projetos interessantes e apresentá-los numa coleção. O meu design destaca uma técnica distinta, que representa uma combinação técnica de dip-dye e tecelagem manual tradicional. A técnica de produção, que foi aplicada a partir da sabedoria da tecelagem tradicional, é escolhida para criar um novo estilo de produtos têxteis que destacam o valor do artesanato tailandês contemporâneo.

—
n. 1984, província de Nakhon Si Thammasat, Tailândia. É actualmente aluna de Doutoramento na Universidade de Silpakorn. Mestrado de Mérito em Artes – Têxteis na Universidade para as Artes Criativas (UCA), Farnham, Reino Unido (2012). Licenciatura em Belas Artes e Artes Aplicadas – Têxteis (2nd Class Honor) na Universidade de Thammasat (TU), Pathum Thani, Tailândia (2007). Vive em Bangkok, Tailândia.

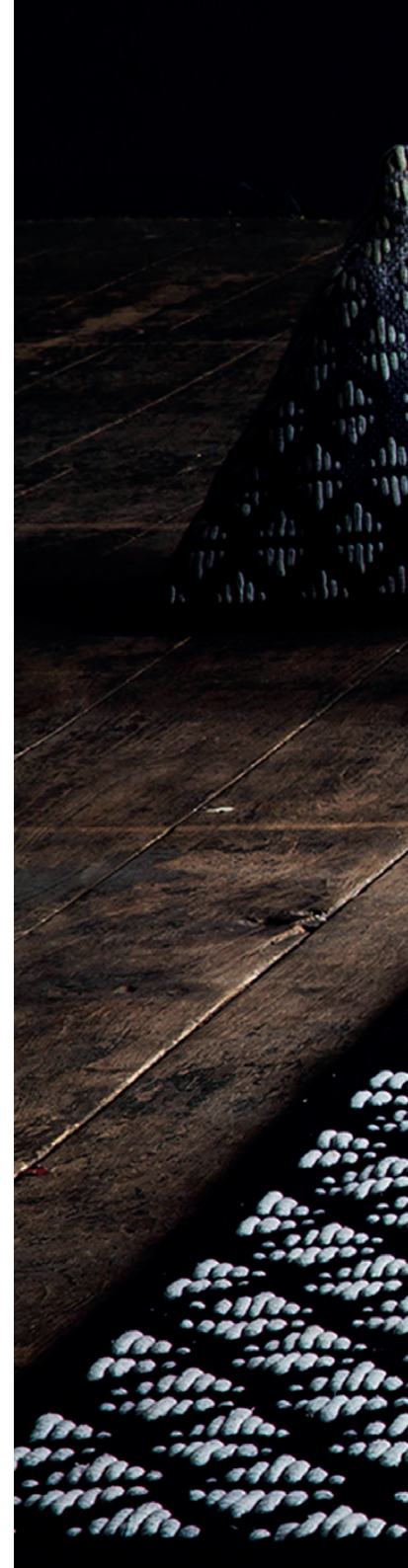
Tailândia Thailand

"FADE" Hand Woven Carpet by The Carpet Maker (Thailand)

The design was inspired by the charms of modern perforated design as well as geometric shapes such as triangles, squares and etc. They were then applied to works of the handicraft industries that require high standards of craftsmanship.

To design lifestyle textile was my aim product under the concept of Innovative Textile Products: I would like to present my designs of a carpet and I tried to differentiate these typical household products for daily by using interesting designs and presenting them in a collection. My design highlights a distinguish technique, which represents a combination of the dip-dye technique and traditional hand weaving technique. The production technique, which has been applied from the traditional weaving wisdom, is chosen to create a new style of textile products that highlight the value of contemporary Thai handicraft.

—
b. 1984, Nakhon Si Thammasat province, Thailand. Is currently a Phd student at Silpakorn University. MFA, Master of Arts Merit in Textiles at University for the Creative Art (UCA), Farnham, UK (2012). BFA, Bachelor of Fine and Applied Art -Textiles (2nd Class Honor) Thammasat University (TU), Pathum Thani, Thailand (2007). Lives in Bangkok, Thailand.





Tamar Chabashvili

supraofotherown.wordpress.com

BOOK OF PATTERNS

2016
CONTRAPLACADO,
TÊXTEIS, TINTA DE ÁGUA
LIVRO TÊXTIL 70 x 70 CM
(FECHADO);
8 CARIMBOS EM CAIXAS
DE MADEIRAS,
17 x 17 x 10 CM CADA

BOOK OF PATTERNS

2016
PLYWOOD, TEXTILE,
WATER BASED PAINT
FABRIC BOOK 70 x 70 CM
(WHEN CLOSED);
8 STAMPS IN WOODEN
BOXES, 17 x 17 x 10 CM
EACH

Book of Patterns (livro de padrões) é um livro de amostras têxteis impressas à mão que tem como referência a tradicional Toalha de Mesa Azul Georgiana. Ao seguir as atividades diárias das mulheres que trabalham principalmente na rua, o trabalho concentra-se na lacuna existente entre a vida quotidiana e a tradição e traça o paralelo entre a decoração tradicional do pano de mesa e os padrões sócio-culturais que tendem a influenciar e com frequência violam a vida das mulheres. Atribui aos velhos rituais o conjunto de padrões organicamente inscritos na toalha de mesa que infinitamente recontam histórias abstratas distantes de nossas atuais condições de vida. Sugerindo novos padrões baseados no quotidiano das mulheres que, na sua maioria, permanecem sub-representadas ou anónimas, o trabalho reintegra as técnicas tradicionais de produção de padrões e as suas funções para o nosso contexto social atual.

Os contornos são baseados nas fotografias existentes que têm circulado nos média sociais locais e são gravadas uma a uma nos blocos de madeira como silhuetas. A técnica de impressão em xilogravura foi a técnica original usada para produzir a Toalha de Mesa Azul. Este método de impressão juntamente com o Índigo chegou à Geórgia através da Rota da Seda. Identificando as origens desta técnica de impressão, decidi criar um livro de padrões que une histórias individuais, como amostras, colocando-o aberto para que novas narrativas emergjam.

—
n. 1978, Tbilisi, Geórgia. Licenciada em Belas Artes na Academia Gerrit Rietveld em Amesterdão, Holanda em 2002. Vive e trabalha entre Tbilisi, Geórgia e Amesterdão, Holanda.

Geórgia Georgia

The Book of Patterns is a hand printed textile sample book taking its reference from the traditional Georgian Blue Tablecloth. By tracing the daily activities of the women mostly laboring on the street, the work focuses on the existing gap between the everyday life and tradition and drawing the parallel between the traditional table cloth decoration and the social-cultural patterns that tend to influence and often violate women's lives.

Attributes to the old rituals the set of organically inscribed patterns on the tablecloth endlessly retell abstract stories distant from our present living conditions. Suggesting new patterns that are based on the daily lives of the women who mostly remain underrepresented or unnoticed, the work reintegrates the traditional techniques of pattern production and its functions into our present social context.

The outlines are based on the existing photographs that have been circulating in local social media and are engraved one by one on the woodblocks as silhouettes. The woodblock printing technique was the original technique used for producing the Blue Tablecloth. This printing method together with the Indigo arrived to Georgia through the Silk Road. Tracing the origins of this printing technique, I decided to create a pattern book that brings individual stories, as samples together, laying it open for new narratives to emerge.

—
b. 1978, Tbilisi, Georgia. BA in Fine Art at the Gerrit Rietveld Academy in Amsterdam, The Netherlands in 2002. Lives and works between Tbilisi, Georgia and Amsterdam, The Netherlands.





Verónica Vicente

www.veronicavicente.es

DECORATIVE FIGURES
2015
VIDEO PERFORMANCE.
FULL HD
5'16"

DECORATIVE FIGURES
2015
VIDEO PERFORMANCE.
FULL HD
5'16"

"Decorative figures" (Figuras Decorativas) sugere uma abordagem do corpo a partir de uma orientação contemporânea. Verónica Vicente propõe converter literalmente o corpo em objeto decorativo. Os limites do corpo não são definidos como entidades humanas, mas como matéria própria dos objetos. Através de uma cena inicial convenientemente selecionada e uma composição equilibrada, as imagens apontam-nos interiores luxuosos, salas perfeitamente condicionadas e um elemento que se destaca dos restantes; uma figura estranha que se destaca do fundo e permite que certos perfis antropomórficos fiquem escondidos sob diferentes desenhos têxteis. O resultado é, em absoluto, um corpo estético, sexy, esculpido que se adapta ao ambiente, assumindo uma postura que não é sua e renunciando ao seu estado anterior. Através da performance, a artista repete a questão da identidade indo ao gesto para destacar a condição humana escondida sob todos aqueles corpos (di) simulados. O gesto torna-se definido e concreto, reivindica o seu espaço como uma coreografia subtil, encontra o voo como numa luta interna para libertar-se das roupas que o oprimem. A quietude da imagem é interrompida apenas pelo ritmo da figura oscilante mostrada pela câmara, vacilando entre o vivo e o inerte, a meio caminho entre o físico e o ornamento.

Texto de Sara Donoso

—
n. 1988, Tomiño, Pontevedra, Espanha. Licenciada em Belas Artes pela Universidade de Vigo em 2010. Mestrado Internacional em Fotografia Artística e Conceptual pela Escola de Madrid EFTI em 2011 e Mestrado de Artes Contemporâneas, Crítica e Museologia da Universidade de Santiago de Compostela em 2012. Vive em Tomiño, Pontevedra, Espanha.

Espanha Spain

"Decorative figures" raise an approach to the body from a contemporary orientation. Veronica Vicente proposes to convert the body literally decorative object. The body limits are not defined as human entities but as proper matter of objects. Through a start properly selected scene and a balanced composition, images poke us luxurious interiors, perfectly conditioned rooms in an element protruding above the rest; a strange figure that stands out from the back-ground and allows certain anthropomorphic warn profile hidden under different textile designs. The result is completely an esthetic, sexy, chiseled body to adapt to the environment by taking a stance that is not own and renouncing its previous state. Through the performance, the artist repeats the identity issue going to the gesture to highlight the human condition hidden under all those bodies (di) simulated. The gesture becomes definite and concrete, claims its space as a subtle choreography, find the flight as in an internal struggle to shed the garment that oppresses him. The stillness of the image is interrupted only by the rhythm of the rocking figure shown on camera vacillating between the living and the inert, halfway between the physical and ornament. Text by Sara Donoso

—
b. 1988, Tomiño, Pontevedra, Spain. Degree in Fine Arts from the University of Vigo in 2010. International Master of Conceptual and Art Photography of the Madrid school EFTI in 2011 and Master of Contemporary Arts, Criticism and Museology of the University of Santiago de Compostela in 2012. Lives in Tomiño, Pontevedra, Spain.



00:02:50

-00:02:50

Włodzimierz Cygan

www.cyganart.com

SPECIAL RELATIONSHIP
2017
LINHO, VISCOSE, TUBOS
DE PLÁSTICO
TECELAGEM
50 x 70 CM x 3 PEÇAS

SPECIAL RELATIONSHIP
2017
LINEN, VISCOSE,
PLASTIC TUBES
WEAVING
50 x 70 CM x 3 PIECES

No meu trabalho, **Special Relationships (Relações Especiais)**, eu quis aludir a estereótipos comuns sobre os opostos de identidade, espécie e qualidade. Singularidade e individualidade dentro do mesmo conjunto. Como ponto de partida, aceitei a conclusão de que a técnica de tecelagem é pela sua natureza, orgânica.

Mesmo que a matéria-prima seja material inorgânico, o processo de construção de um tecido de múltiplas partículas confere-lhe as características da criação orgânica. De forma a visualizá-lo, utilizei as formas geométricas mais simples que, graças à tecelagem, adquirem características orgânicas. Além disso, entrelaçando duas formas aparentemente semelhantes (mesma), extraí a singularidade de cada uma delas.

Para além de pequenas diferenças de valor distinguem-se pela dinâmica interna registrada na relação mútua entre os sistemas de fios da teia e da trama. Vejo nelas uma imagem metafórica das relações entre parceiros do mesmo sexo.

—

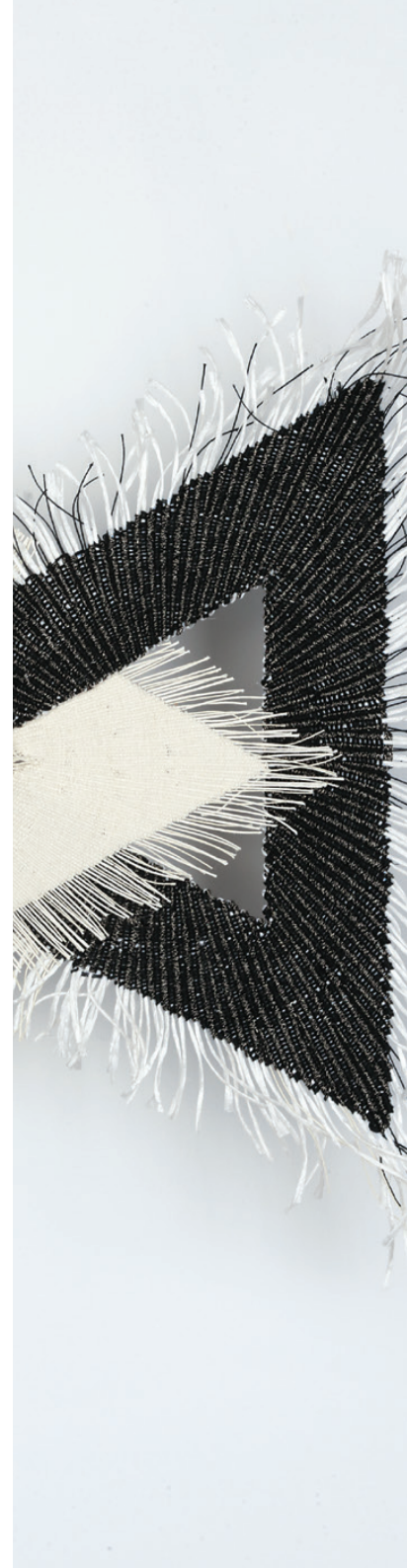
n. 1953, Łódź, Polónia. Mestrado em Artes em 1980. Com estudos na Escola de Arte PWSSP, Łódź (agora Academia de Artes Strzemiński, Łódź/ASP) no Departamento de Design Industrial. Vive em Łódź, Polónia.

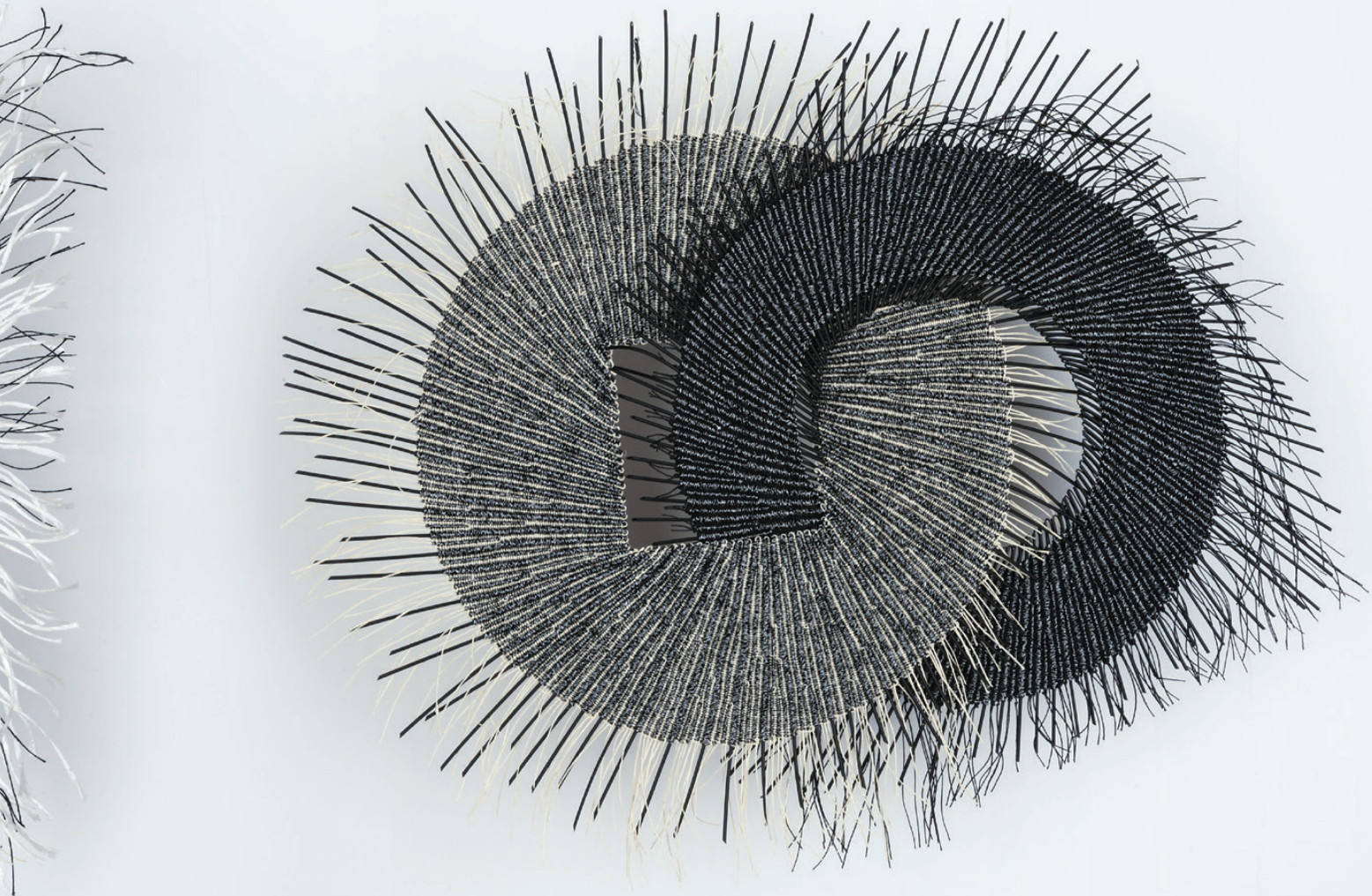
Polónia Poland

In my work, **Special Relationships**, I wanted to refer to common stereotypes concerning the opposites of identity, species and quality. Uniqueness and individuality within the same set. As a starting point I accepted the conclusion that the weaving technique is in its nature organic. Even if the raw material is inorganic material, the process of building a multipartic tissue gives it the features of organic creation. To visualize this, I used the simplest geometrical forms that, thanks to weaving, acquire organic features. In addition, intertwining two apparently similar (same) forms, I extract the uniqueness of each of them. In addition to slight differences in values, they are distinguished by the internal dynamics recorded in the mutual relationship of the warp and weft thread systems. I see in it a metaphorical image of relationships between partners of the same sex.

—

b. 1953, Łódź, Poland. Graduated with Master in Arts in 1980. Studied at the Łódź State Art School/PWSSP (now the Strzemiński Academy of Art, Łódź/ASP) at the Department of Industrial Design. Lives in Łódź, Poland.





Nesta 4ª edição a Bienal adoptou uma nova estratégia: a introdução de um conceito e o convite a artistas – Dvora Morag e Ann Hamilton – que perfilam a ideia de trabalhar o território a partir de intervenções de site specific.

Dvora Morag, presente desde a primeira edição da Bienal, faz parte do repositório de artistas, que de forma recorrente é convidada a colaborar.

Aqui, aborda o conceito com uma instalação denominada “Entre o céu e a terra”, patente no Centro para os Assuntos de Arte e Arquitectura.

De modo sensível e hábil, trabalha o tempo e integra temas universais – trabalho, vida e morte.

Ann Hamilton explorou o território local numa expedição e procura de compreensão da origem das coisas e dos lugares.

A deslocação e transformação dos lugares de troca, os Mercados, antigo e novo, são motivo de indagação. Hoje, o Mercado antigo é Museu – CIAJG – e o novo Mercado é uma conquista de um novo espaço à cidade. Equipamentos urbanos cujo conteúdo nos remete para o tempo e memória.

Em “Side-by-Side”, estamos perante uma ontogenese do lugar feita de múltiplos fragmentos. Estabelecem-se ligações entre os lugares. Alguns de forma directa – Sociedade Martins Sarmiento e a antiga Praça (Mercado) – e outros pelo acontecimento (performance). “Arquivos” formais e informais desta comunidade que Ann Hamilton procurou desvendar.

In this 4th edition the Biennial adopted a new strategy: the introduction of a concept and the invitation to artists – Dvora Morag and Ann Hamilton – that outline the idea of working the territory from site specific interventions.

Dvora Morag, present since the first edition of the Biennial, is part of the artists' repository, and is regularly invited to collaborate.

Here, the artist approaches the concept with an installation called “Between Heaven and Earth”, presented at the Centro para os Assuntos de Arte e Arquitectura. She sensitively and adeptly integrates universal themes: work, life and death.

Ann Hamilton explored the local territory on an expedition and sought to understand the origin of things and places.

The displacement and transformation of the places of exchange, the Markets, old and new, are cause for questioning. Today, the old Market is Museum – CIAJG – and the new Market is a conquest of a new space to the city. Urban facilities whose content refers us to time and memory.

In “Side-by-Side”, we stand before an ontogenesis of the place made up of multiple fragments. Links between places are established. Some of them directly – Sociedade Martins Sarmiento and the old Square (Market) – and others by the happening (performance). Formal and informal “archives” of this community that Ann Hamilton sought to unravel.

Artistas
convidadas
Invited
artists

Side-by-Side

**Ann
Hamilton**

Amparados pela mão de pano somos enrolados ao nascer, cobertos no sono e enrolados na morte. Um fio único tece um mito de origem e um conto de aventura, entrelaça pessoas e teias de comunicação. O casaco e a tenda constituem a primeira arquitetura portátil para o corpo, uma bandeira carrega o símbolo da nacionalidade, um cobertor dobrado é uma história de comércio. O pano, tal como o clima, sempre a mudar, envolve a experiência. Usamos panos para cobrir as nossas extremidades. Uma luva segura a minha mão; um gorro de lã cobre o topo da minha cabeça; uma meia, o meu pé; uma camisola, o meu coração; um cobertor, o meu colo. Um casaco abotoa os meus braços e torso num só aconchego. Durmo debaixo de um lençol, seco-me com uma toalha, seguro um guardanapo de algodão no meu colo, escondo um lenço fino no meu bolso. Uma cortina fecha ou revela a vista da minha janela. O algodão branco, fino e delicadamente tricotado, que uso mais próximo da minha pele, respira com o meu calor, absorve a minha humidade, constitui um isolamento entre mim e o resto do mundo. O primeiro pano branco, feito de linhas tecidas de fibras vegetais por volta de 7000 a.C., foi encontrado enrolado à volta de um chifre. Carne nua é vulnerável. A pega de algodão grossa que protege a mão do calor do fogão é descendente do tecido que protegeu a mão das abrasões de uma ferramenta de osso, há milhares de anos atrás.

Assim como, o trabalho do tecelão no seu tear, é de colocar fios horizontais e verticais em equilibrada tensão, o pano é trocado como símbolo de acordo social ou vínculo, para manter ou forjar a concordância social. Enxovais, representando anos de trabalho manual, foram em tempos trocados juntamente com votos de casamento. Falamos de uma intrincada trama de tecido social, mais ou menos coesa, de uma complexa tapeçaria de culturas, de redes políticas e tecnológicas. Mas nem todas as relações, nem todas as tramas são tecidas. A primeira troca foi feita com o animal cujo sacrifício se tornou a nossa segunda pele e o nosso primeiro lado a lado. Os nossos dois pés pelos seus quatro, a sua pele cobrindo a nossa pele, formando a nossa arquitetura, fazendo os nossos mercados. O projecto é o lado a lado da pele azul-clara que lembra a vaca e o velo cru que carrega o cheiro das ovelhas, é o couro duro que abafa a fricção entre o pé e o chão, é o macio velo que isola e retém o nosso calor.

É interessante notar que a palavra grega *zographos* – um pintor – significa aquele que representa qualquer criatura viva, e que, na Idade Média, a palavra *animal* era usada pelos eruditos como termo de arte para tudo o que é compreendido como carne e espírito de vida. Assim, palavra, “carne” e “imagens” cedo se relacionaram, entrelaçadas. Este projeto parte destas premissas – nos curtumes cujos tanques foram construídos ao longo do rio, nos pesos de pedra cujos buracos evidenciam mãos humanas e ferramentas, na lâmina feita para separar as partes e no fio que se enfia na agulha, para unir e suturar, assim criando uma relação. Side-by-Side é o lado a lado de humanos e animais; são os objectos e as suas imagens; é a memória gravada na pedra, é espaço e música; é a vista do arquivo da biblioteca para o jardim do claustro; é o reflexo do corpo nas superfícies reflexivas do museu; é o silêncio e a quietude ao lado do som e do caos; é o armazenamento ao lado da circulação; é o novo mercado ao lado do mercado antigo; é o tempo; é a distância que vemos mas não podemos atravessar; é a voz que nos toca à distância; são corpos lado a lado; é a mão que segura e a mão estendida. Side-by-Side é um corpo, uma mão, um toque. Do toque, um cuidar, no cuidar uma voz. Uma linha desenhada entre absorção de sentidos e ossos que resistem.

Held by cloth's hand, we are swaddled at birth, covered in sleep, and wound in death. A single thread spins a myth of origin and a tale of adventure, interweaves people and webs of communication. Coat and tent are the first portable architecture for the body, a flag carries the symbol of nationality, a folded blanket is a story of trade. Like weather, however changeable, cloth envelopes experience.

With cloth we cover our extremities. A glove holds my hand; a wool cap covers the top of my head; a sock, my foot; a sweater, my heart; a blanket, my lap. A coat buttons my arms and torso into one warmth. I sleep under a sheet, dry myself with a towel, hold a cotton napkin in my lap, secret a thin handkerchief in my pocket. A curtain shutter or reveals my window view. The thin white finely knitted cotton closest to my skin breaths with my heat, absorbs my moisture, is insulation between me and everything else. The first white cloth, made from woven strands of plant fibers about 7000 B.C., was found wrapped around an antler. Naked flesh is vulnerable. The thick cotton pad shielding a hand from heat on the stove is cousin to the fabric cushioning a hand from the abrasions of a bone tool thousands of years ago.

Just as the work of a weaver and a loom is to hold horizontal and vertical threads in balanced tension, cloth is exchanged as a symbol of a social agreement or bond to maintain or forge social concordance. Dowries of linens representing years of handwork were once exchanged along with marriage vows. We speak of a tightly or loosely knit social fabric, of a complex tapestry of cultures, of political and technological webs. But not all relations and not all fabrics are woven. The first exchange was with the animal whose sacrifice became our second skin and our first side by side. Our two feet for its four, its hide covering our skin, forming our architecture, making our markets. The project is the side by side of the light blue hide that remembers the cow and the raw fleece that carries the smell of the sheep, is the tough hide muffling the friction between foot and ground and the soft fleece which insulates and holds our warmth.

It is interesting to note that the greek word *zographos* – a painter- means one who depicts any living creature and in the middle ages the word *animal* crept into scholars use as a term of art for all that is comprehend of flesh and the spirit of life. Thus word, flesh and images were early on stitched into relation. This project began in these origins – in the tanneries whose basins were built along the river, in the stone weights whose holes bear evidence of human hands and tools, in the blade made for separating into parts and in the needle threaded for joining and suturing into relation. Side-by-Side is the side by side of humans and animals, is objects and their images, is memory etched into stone, space and song, is the view from the library archive to the cloister garden, is the reflection of the body in the museum's reflective surface, is the silence and the stillness next to the sound and the chaos, is storage next to circulation, is the new market next to the old market, is time, is the distance we see but can not cross, is the voice touching at a distance, is bodies side by side, is the hand holding and the hand offering. Side-by-Side is a body, a hand, a touch. From touch a tending, in tending a voice, a line drawn between absorbing sense and resisting bones.













Between Heaven and Earth
Entre o Céu e a Terra

Dvora
Morag

A noção de orgânico existe entre o céu e a terra e é de certa forma o produto da interação entre eles.

Escolhi os sacos de estopa usados para serem a unidade orgânica na construção do meu trabalho.

Estes sacos carregam consigo a relação entre o ser humano e o mundo orgânico, entre o trabalho e o lucro. Eles têm o cheiro do suor da parte oculta do capitalismo.

Dividi o meu trabalho em duas partes.

Num espaço podem ver-se os 400 sacos enrolados no chão e onde crescem, entre cada um deles, rebentos verdes. Morte e vida entrelaçadas para marcar o ciclo de vida.

No outro espaço pode ver-se a construção feita de sacos. É uma homenagem a Antoni Gaudí, o arquiteto catalão que se inspirou nas formas orgânicas para construir a Sagrada Família em Barcelona. São trabalhos imaginativos que encontram a sua principal inspiração na natureza.

Aqueles que procuram as leis da natureza como suporte para as suas novas obras colaboram com o criador.

The notion organic exist between heaven and earth and in a way is the product of the interaction between them.

I selected the used burlap sacks to be the organic unit to construct my work with.

These sacks carrie with them the relationship between human being and the organic world, between labors and profit. They have the smell of the sweat of the hidden part of Capitalism.

I divided my work into two parts.

In one space you look down to the 400 sacks that are rolled on the floor between each one of them green sprouts are growing. Death and life intertwined to mark lifecycle.

In the other space you look up to the construction build of sacks. It is an homage to Antoni Gaudí the Catalanian architect who was inspired by organic forms to build the Sagrada Familia, in Barcelona. They are imaginative works that find their main inspiration in nature.

Those who look for the laws of Nature as a support for their new works collaborate with the creator.





Na continuidade das parcerias que a Bienal tem vindo a desenvolver ao longo da sua existência, surge a oportunidade de apresentarmos uma exposição composta por obras de dezassete artistas pertencentes à Fiber Art Fever!

Este colectivo, sediado em França, procura demonstrar a riqueza, criatividade e as infindáveis possibilidades do fio, da fibra e das suas técnicas específicas assumindo como missão a valorização da arte têxtil

contemporânea. Através de uma curadoria conjunta e em coerência com o conceito da Contextile 2018, o Palacete de Santiago / Museu Alberto Sampaio recebe peças artísticas de diferentes expressões em que morte e vida, corpo e essência, natureza e órgão cordialmente se alinham e interpelam para dar corpo a esta exposição.

Following the partnerships that the Biennial has been developing throughout its existence, the opportunity arises to present an exhibition composed by works of seventeen artists belonging to Fiber Art Fever!

This collective, based in France, seeks to demonstrate the richness, creativity and endless possibilities of the thread, the fiber and its specific techniques assuming as a mission the appreciation of contemporary textile art.

Through a joint curatorship and in coherence with the concept of Contextile 2018, the Palacete de Santiago / Museu Alberto Sampaio receives artistic pieces of different expressions in which death and life, body and essence, nature and organ cordially align and challenge to give body to this exhibition.

Fiber Art Fever!

País convidado

Invited country

O cabelo é in-orgânico: cresce, depois cai, persiste, sobrevive-nos e permanece vivo por séculos. Como fibra não biodegradável, contém o nosso A.D.N., a essência básica da nossa vida. Florence Guillemot Vilain colou-o nas fachadas habitadas, corroídas pelo tempo. Muriel Malchus teceu-o em animais de miniatura. Laura Sánchez Filomeno bordou-o para criar o seu Gabinete de Curiosidades e quanto a Alice Calm cobriu e desdobrou a sua intimidade em tecidos enterrados. Não só os têxteis recolhidos por Cécile Borne são abandonados e lentamente danificados, mas estão a acentuar a ausência de corpos. Estes corpos cederam sob a violência dos bordados de missangas de Yveline Tropéa, onde o sexo, os impulsos da morte e da vida estão inextricavelmente ligados da mesma forma que a morte e a vida convergem para os animais de Lou Roy. Os órgãos etéreos e em baixo-relevo criados por Isabel Bisson Mauduit, ou aqueles descobertos nas radiografias de Brigitte Amarger, irão surpreender o visitante. A vida

vai desmoronar, ao vivo, durante o processo de secagem lenta das peles tecidas feitas de cascas de batatas por Lola B.Deswarte. Quanto às criaturas orgânicas, fantásticas e híbridas feitas por Emilie Chaix, elas oscilam entre a sedução e a repulsa. Orgânico como os três elementos vitais: água, ar e fogo que dão vida e forma ao metal inerte nas obras de Anne Laval e Nadya Bertaux. Fogo para tornar o metal em fio e criar essas gotas gigantes de água, baloiçando ao vento; ou essas paisagens de cinzas, uma visão turva emergindo de uma névoa poética. Uma vez mais, o fio de metal transmite ardor e poder animal, que estão ambos presentes no trabalho de Églantine Bacro. A madeira que foi formada por camadas sucessivas através dos tempos e processada pelos fios de Douce Mirabaud e, finalmente, naturezas-mortas nas fotografias de Daniela Edburg e Christine Mathieu completam a nossa interpretação do termo “(in)organic”.

Hair is In-Organic: it grows, then falls out, persists, survives us and stays alive for centuries. As a non-biodegradable Fiber, it contains our D.N.A, the basic essence of our life. Florence Guillemot Vilain glued it on inhabited and body proof facades, eroded through time. Muriel Malchus wove it in miniature animals. Laura Sánchez Filomeno embroidered it to constitute her curiosity cabinet and for Alice Calm it covered and unfolded her intimacy on buried fabrics. Not only textiles collected by Cécile Borne are stranded and slowly damaged, but they are emphasizing the absence of bodies. These bodies broked under the violence in the Yveline Tropéa's beads embroideries where sex, death's drives and life's drives are inextricably tied up as death and life converge for Lou Roy's animals. The airy and low-reliefs organs designed by Isabel Bisson Mauduit, or those discovered on Brigitte Amarger's radiografies will surprise you. Life will fall apart, on live, during the slow drying process of the weaven skins made of potatoes peelings by Lola B.Deswarte.

As for the organic, fantastic and hybrid creatures made by Emilie Chaix, they are swinging between seduction and repulsion. Organic such as the three vital elements: water, air and fire that give life and shape to the inert metal in Anne Laval's and Nadya Bertaux's artworks. Fire to make the metal into thread and create these giant drops of water, swinging in the wind; or these ashes landscapes, a cloudy vision coming out of a poetic mist. Once more, the metal thread conveys ardour and animal power, which are both present in Églantine Bacro's work. Wood that has been shaped by successive layers for ages and processed by Douce Mirabaud's yarns and finally, still lifes on Daniela Edburg's and Christine Mathieu's photographs complete our interpretation of the term “(in)organic”.



1



2



3



4



5



6



9



10



13



14



17

1

Emilie Chaix

Chamane
2014
Têxtil, osso, madeira,
porcelana, metal.
Costura, montagem,
colagem.
37 x 12 x 17 cm
Chamane
2014
Textile, bone, wood,
porcelain, metal.
Sewing, assembly,
collage.
37 x 12 x 17 cm

2

Lola B.Deswarte

Pisinoê
2011
Roupas da criança da
artista e casca de batata
cosidas.
Montagem cosida.
120 x 40 x 40 cm
Pisinoe
2011
Clothes from the child
of the artist and sewn
potato skins.
Stitched assembly.
120 x 40 x 40 cm

3

Brigitte Amarger

Nature Morte aux
coléoptères
2018
Tecidos, fios,
radiografias, pintura,
contas de vidro.
Costura, corte a laser,
pintura em tecido.
215 x 180 cm
Nature Morte aux
coléoptères
2018
Fabrics, threads, x-rays,
painting, glass beads.
Sewing, laser cutting,
fabric painting.
215 x 180 cm

4

Alice Calm

Lettres Intimes
2015-2018
Caixa de vidro.
Lençol dobrado em
forma de envelope
enterrado 32 dias,
desdobrado e bordado
com cabelo.
4 peças, 40 x 30 x 5 cm
Lettres Intimes
2015-2018
Glass Box.
Folded bed sheet in
the form of an envelope
buried 32 days, unfolded
and embroidered
with hair.
4 pieces, 40 x 30 x 5 cm



15

5

Douce Mirabaud

Le Passeur
2017
Madeira, unhas, pêlo, couro, legumes, fio bordado, casca. Costura, gravação, lixa, pregagem.
96 x 78 x 19 cm
Le Passeur
2017
Wood, nails, fur, leather, vegetables, embroidered thread, bark.
Sewing, engraving, sanding, nailing.
96 x 78 x 19 cm

6

Muriel Malchus

Ours Brun G modifié
2013
Cabelos tecidos.
18 x 18,5 x 12,5 cm
Ours Brun G modifié
2013
Woven hair.
18 x 18,5 x 12,5 cm

7

Lou Roy

Le Maquereau et les Fuseaux
2016
Peixe, algodão e fusos. Fotografia: renda de bilros sobre peixes frescos.
43 x 33 x 2 cm
Le Maquereau et les Fuseaux
2016
Fish, cotton and bobbins.
Photography: bobbin lace on fresh fish.
43 x 33 x 2 cm

8

Yveline Tropéa

Sans Titre III, 2015
Tecido e pérolas. Bordado perolado.
70 x 70 cm
Sans Titre III, 2015
Fabric and pearls. Pearled embroidery.
70 x 70 cm

9

Isabel Bisson Mauduit

Encore au centre
2018
Baixo-relevo de fio bordado em caixa do entomologista.
39 x 26 x 8 cm
Encore au centre
2018
Embroidery low relief in entomologist's box
39 x 26 x 8 cm

10

Anne Laval

Paysière n° 12
2012/2014
Lã de aço pintada, fio de cupron (fio cirúrgico). Técnica mista
120 x 270 x 40 cm
Paysage de poussière n° 12
2012/2014
Inked steel wool, cupron thread (surgical thread).
Mixed media.
120 x 270 x 40 cm

11

Églantine Bacro

Cheetah
2015
Arame, meias de nylon, madeira, acrílico. Escultura têxtil em arame coberta com meias de nylon.
45 x 100 x 45 cm
Cheetah
2015
Wire, nylon stockings, wood, acrylic.
Wire textile sculpture covered with nylon stockings.
45 x 100 x 45 cm

12

Laura Sánchez Filomeno

Phalaenopsis de la Série Artefacta
2017-2018
Cabelo, seda, suporte de aço inoxidável e lupa. Bordados em cabelos descolorados e retingidos.
15 x 15 x 15 cm
Phalaenopsis de la Série Artefacta
2017-2018
Hair, silk, stainless steel support and magnifying glass.
Embroidery in discolored and recolored hair.
15 x 15 x 15 cm

13

Nadya Bertaux

Quelque chose du Vent III
2018
Alumínio, fio de alumínio, borracha, couro. Técnica mista.
4 sequências, 7 elementos
Dimensões variáveis
Quelque chose du Vent III
2018
Aluminum, aluminum wire, rubber, leather.
Mixed Media.
4 sequences, 7 elements
Variable dimensions

14

Florence Guillemot Vilain

Traces, Mémoires
2014-2015
Fotografias sob vidro e cabelo, moldura de madeira escura. Fotografia e cabelo. Colagem de cabelo em papel de fotografia.
4 peças 54 x 44 x 1,5
Traces, Mémoires
2014-2015
Photographies under glass and hair, dark wood frame.
Photography and hair.
Hair collage on photo paper.
4 pieces 54 x 44 x 1.5



16

15

Christine Mathieu

Série: Sous la neige – Hommage à Kawabata
2011
1) La robe froissée de Yumiko
2) Mademoiselle Itakura
3) Les cerises d'hiver de Shiyoko
Flores, fitas, fios. Fotografias emolduradas.
3 peças, 73 x 73 cm
Série: Sous la neige – Hommage à Kawabata, 2011
1) La robe froissée de Yumiko
2) Mademoiselle Itakura
3) Les cerises d'hiver de Shiyoko
Flowers, ribbons, threads.
Framed photographs.
3 pieces, 73 x 73 cm

16

Daniela Edburg

Desayuno con pinzas
2017-2018
Lã, crochet, tricot. Fotografia impressa sobre Dibond.
55 x 82,5 cm
Desayuno con pinzas
2017-2018
Wool, crochet, tricot.
Printed Photography on Dibond.
55 x 82,5 cm

17

Cécile Borne

Dentelle de Mer
2016
Tecidos. Fragmentos de tecidos colados em parede.
140 x 500 cm
Dentelle de Mer
2016
Fabrics. Fragments of fabrics glued on wall.
140 x 500 cm

Residir significa entender. Foi neste sentido que a Contextile acolheu as artistas Ya-Chu Kang (Taiwan), Elżbieta Kuźniar (Polónia) e Joedy Marins (Brasil) que ao longo de 2 meses conheceram, reflectiram, entenderam, esta cidade, território têxtil.

Chegaram através da convocatória aberta e das parcerias que a Bienal estabeleceu para esta nova edição. Trouxeram diferentes olhares. Aqui, apreenderam novos conhecimentos, exploraram o território, as suas

tradições, os seus costumes, as suas práticas. Contactaram com a comunidade e com a indústria têxtil que entende a importância desta relação de saberes e que activamente colabora para que o trabalho tome corpo. Do tingimento ao objecto escultórico, do jacquard à instalação, do orgânico ao inorgânico, as peças destas artistas devolvem-nos de forma criativa aquilo que esta cidade têxtil lhes ofereceu.

To hold a residency is to understand. In this sense Contextile hosted the artists Ya-Chu Kang (Taiwan), Elżbieta Kuźniar (Poland) and Joedy Marins (Brazil) who, for 2 months, met, reflected, understood, this city, textile territory.

They arrived through an open call and from the partnerships the Biennial established for this new edition.

They brought different insights. Here, they apprehend new knowledge, explore the territory,

its traditions, its customs, its practices. They contacted with the community and with the textile industry that understands the importance of this relationship of knowledge and that actively cooperates so that the work takes shape. From dyeing to the sculptural object, from the jacquard to the installation, from the organic to the inorganic, the pieces of these artists give us back in a creative way, what this textile city offered them.

**Residências
artísticas**

Artistic
residencies

Elżbieta Kuźniar

Polónia Poland

MIMESIS

A série de objetos intitulada mimesis é o efeito final na tentativa de parar e refletir sobre até que ponto estamos imersos no mundo circundante e harmonizados com ele, e em que medida fugimos para uma certa artificialidade, defendemo-nos contra a organicidade. Além do mais, distanciamo-nos da natureza, lutamos com ela e, ao mesmo tempo sentimos-lhe a falta, imitámo-la, inspiramo-nos, criamos cópias – usando materiais artificiais. Na minha série de trabalhos, utilizo matérias-primas de origem natural, elementos existentes no ambiente assim como materiais inorgânicos. Os objetos foram criados em

resultado da observação do mundo orgânico, inspiração da sua riqueza, simplicidade e beleza crua, e reflexões sobre ele na coerência do constante diálogo interno entre as questões sobre um certo poder primordial da natureza – o organismo e o ser do homem. Mimesis é uma reflexão sobre os seres – a natureza e um homem imerso nela.

—
n. 1980, Cracóvia, Polónia. Doutoramento em Belas Artes (2017). Licenciatura com distinção em Pintura pelo Instituto de Arte da Universidade Pedagógica em Cracóvia (2004). Vive em Cracóvia, Polónia.

MIMESIS

The series of objects entitled mimesis is the final effect of attempting to stop and reflect on how far we are immersed in the surrounding world and harmonized with it, and to what extent we escape into a certain artificiality, we defend ourselves against organicness. What is more, we distance ourselves from nature, we fight with it, and at the same time we miss it, imitate it, inspire ourselves, make copies – using artificial materials. In my series of works, I use raw materials of natural origin, elements existing in the environment as well as inorganic materials. The objects were created as a result of the

observation of the organic world, inspiration of its richness, simplicity and raw beauty, and reflections on it in the coherence of the ongoing internal dialogue between the inquiries about a certain primordial power of nature – the organism and the being of man. Mimesis is a reflection on beings – nature and a man immersed in it.

—
b. 1980, Kraków, Poland. Phd in Fine Art (2017). Diploma with distinction in painting from the Institute of Art of the Pedagogical University in Kraków (2004). Lives in Kraków, Poland.



Ya-Chu Kang

www.yachukang.com

Cartilage
“Cartilage” (cartilagem”) é uma instalação de esculturas têxteis que exprimem as ligações entre os indivíduos e a sociedade e entre as formas passadas e atuais de comunicação. Nos corpos físicos a cartilagem tem uma função de suporte e ligação. Neste projeto, utilizo têxteis no sentido de explorar como as culturas evoluem e partilham ao longo do tempo. “Cartilage” coloca questões sobre a relação entre os opostos aparentes, tais como o orgânico-inorgânico, macio-duro, palavras-imagens e vida-morte. No passado, os têxteis serviram como ferramentas para o registro de histórias e informações. Neste trabalho, pretendo criar esculturas têxteis que combinem o

meu contexto taiwanês contemporâneo com a pesquisa sobre outras culturas e histórias. Durante a residência, vou visitar o Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmiento para estudar inscrições e epígrafes antigas. A partir desses registros, pretendo derivar padrões visuais e usar técnicas da tecelagem Jacquard para justapô-los com a caligrafia chinesa e imagens fotográficas em trabalhos de design têxtil.

—
n. 1980 in Taipei, Taiwan. Mestrado no Instituto de Artes Aplicadas na Universidade Nacional das Artes de Tainan, Licenciatura no Departamento de Escultura da Universidade Nacional das Artes de Taiwan. Vive em Taipei, Taiwan.

Taiwan Taiwan

Cartilage
“Cartilage” will be an installation of textile sculptures expressing links between individuals and society, and between past and current forms of communication. In physical bodies, cartilage has a supporting and connecting function. In this project, I will use textiles to explore how cultures evolve and share over time. “Cartilage” poses questions about the relationship between apparent opposites such as organic-inorganic, soft-hard, words-images, and life-death. In the past, textiles served as tools for recording stories and information. In this work I plan to create textile sculptures that combine my contemporary Taiwanese context with research into other cultures and histories. During

the residency, I will visit the Martins Sarmiento Society archaeological museum to study ancient inscriptions and epigraphs. From these records, I plan to derive visual patterns, and use Jacquard weaving techniques to juxtapose them with Chinese calligraphy and photographic images in works of textile design.

—
b. 1980 in Taipei, Taiwan. Tainan National University of the Arts, Applied Art graduate institute (M.F.A), Taiwan National University of the Arts, Sculpture Department (B.F.A), Taiwan. Lives in Taipei, Taiwan.



Joedy Marins

Brasil Brazil

Cartografias rendilhadas

As duas obras resultantes da residência artística na Sampedro nascem de oposições conceituais que interpretam visualmente a valorização e a fragmentação da vida por meio da complexidade dos recursos tecnológicos necessários para a produção do jacquard em teares digitais. Em metáforas da técnica têxtil, a natureza é lida como expressão da magnitude e simetria do sagrado, enquanto criação divina, em uma imagem elaborada e tramada nas minúcias de pontos, tons e cores. Em oposição, os ruídos digitais surgem na aplicação do blur, como resíduos para o debuxo, e no estiramento de fios, interpretando a deformação e esgotamento da vida. Essas questões impelem à exploração dos limites entre a materialidade na arte têxtil contemporânea a partir de imersão em Guimarães, onde a topofilia se aproxima da poética na busca pela ressignificação da geografia física e humana.

Créditos: Assistentes de técnica e edição de software, Gabriel Eli Costa de Oliveira / Reinaldo Pagliarini Neto

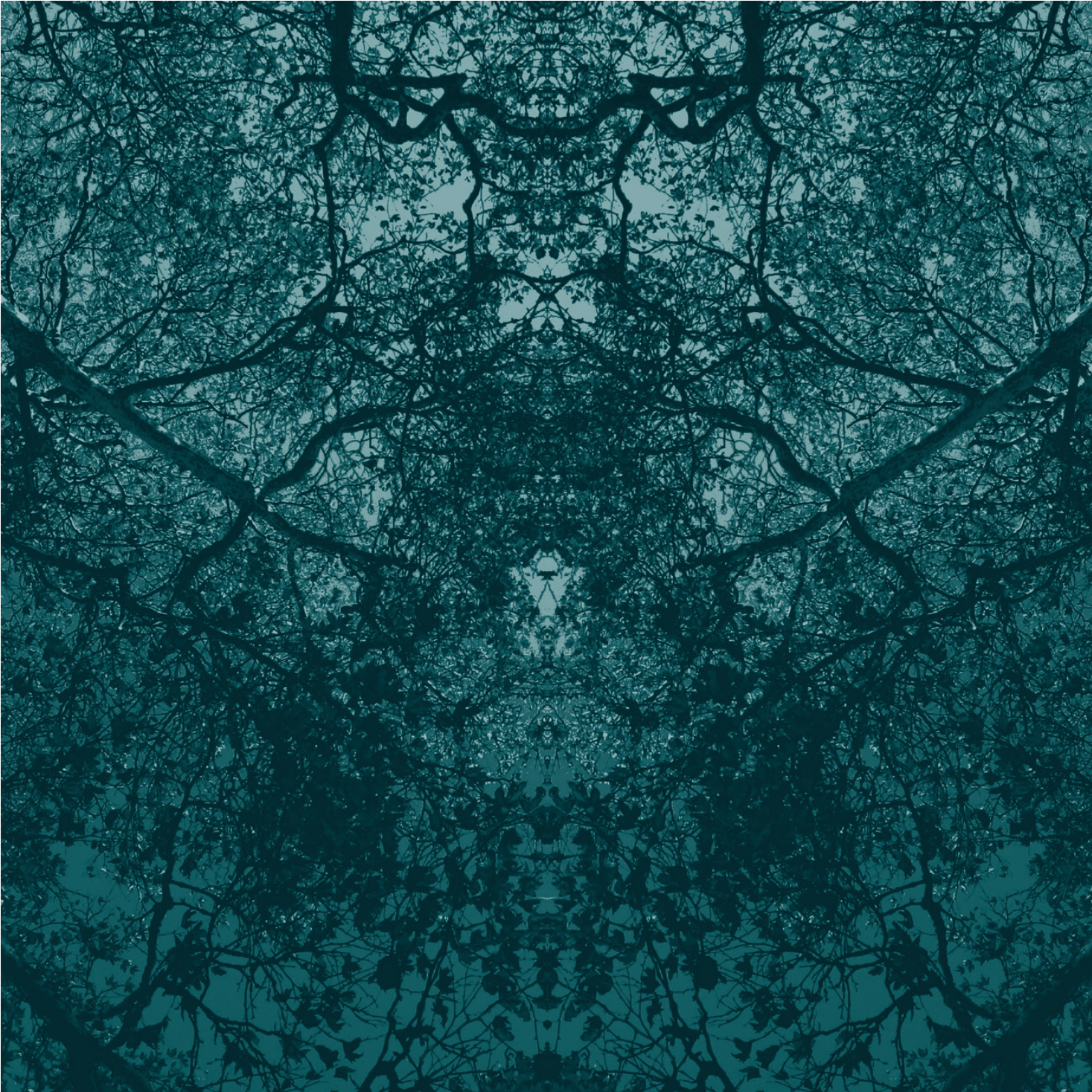
—
n. 1971, Assis, São Paulo, Brasil. A realizar o Pós-doutoramento em Pintura – Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa. Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (ECA/USP). Mestre em Comunicação e Poéticas Visuais pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista (FAAC/UNESP), Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Vive em São Paulo, Brasil.

Cartografias rendilhadas (Laced Cartographies)

The two works resulting from the artistic residency at Sampedro are born of conceptual oppositions that visually interpret the appreciation and the fragmentation of life through the complexity of the technological resources necessary for the production of jacquard in digital looms. In metaphors of the textile technique, nature is read as an expression of the magnitude and symmetry of the sacred, as divine creation, in an image elaborated and devised in the minutiae of points, tones and colors. In opposition, the digital noises appear in the blur application, as residues to the drawing, and in the stretching of strings, interpreting the deformation and exhaustion of life. These questions incite the exploration of boundaries between materiality in contemporary textile art from the immersion in Guimarães, where topophilia approaches poetics in the search for the re-signification of the physical and human geography.

Credits: Technical and Software Edition Assistants, Gabriel Eli Costa de Oliveira / Reinaldo Pagliarini Neto

—
b. 1971, Assis, São Paulo, Brazil. PhD Student in Painting – Faculty of Fine Arts, University of Lisbon. Doctorate in Communication Sciences by the School of Communication and Art, University of São Paulo (ECA/USP). Master in Communication and Visual Poetics by the Faculty of Architecture, Arts and Communication, São Paulo State University (FAAC/UNESP), Graduated in Visual Arts by Presbyterian Mackenzie University. Lives in São Paulo, Brazil.



Um território global de cultura têxtil faz-se de aproximações e conexões com outros lugares e outras formas de pensamento e prática. Criam-se, então, naturais parcerias de intercâmbio de artistas entre a Contextile e a BILP – Biennale Internationale du Lin de Portneuf (Quebec / Canadá), duas bienais que se cruzam na missão de valorização da especificidade desse território.

É nesse sentido que a Contextile 2018 fixa em residência as artistas Éloïse Plamondon-Pagé e Carole Baillargeon. Os trabalhos, processo de site specific, que por um lado transpõem fronteiras, numa dicotomia entre corpo e geografia, por outro apelam à experiência sensorial no espaço e no tempo.

A global territory of textile culture is made of rapprochements and connections with other places and other forms of thinking and practice. Are then created, natural partnerships with artists' exchanges between Contextile and BILP – Biennale Internationale du Lin de Portneuf (Quebec / Canada), two biennials that are connected in the mission of valuing the specificity of this territory.

In this sense, Contextile 2018 hosts in residency the artists Éloïse Plamondon-Pagé and Carole Baillargeon. The works, a site-specific process that, on the one hand, transpose borders into a dichotomy between body and geography, on the other, appeal to sensory experience in space and time.

**Biennale
Internationale
du Lin de
Portneuf**

Carole Baillargeon

www.carole-baillargeon.ca

Here and There (Cá e lá)

A crise dos migrantes que tem captado as notícias do mundo desde 2015, reavivou o meu interesse pelos conceitos de contorno e fronteiras. É a partir destas questões que pretendo abordar a residência criativa em Guimarães, tendo em conta o tema In-Orgânico nos seus aspectos não orgânicos e orgânicos, na complementaridade ou oposição e por questionar as noções de território geográfico e corporal (natural, cultural, construído), as noções de fronteira, limite, contorno, identidade. Irei abordar o motivo da

sombra humana. A nossa sombra desenha um espaço que realmente não ocupamos mas que assinala a nossa presença.

—

n. 1959, Cidade do Quebec, Canadá. Licenciada em Cenografia, Mestrado em Artes Visuais especialização em Artes Têxteis, ambos pela Universidade Concordia em Montréal. Terminou o Doutoramento em Práticas e Estudos Artísticos pela Universidade do Québec em Montréal. Vive no Quebec, Canadá.

Canadá Canada

Here and There

The migrants crisis, which has been capturing world news since 2015, has revived my interest in outline and border concepts. It is from these questions that I wish to approach the creative residency in Guimarães, taking into account the In-Organic theme in its non-organic and organic aspects, in complementarity or opposition and by questioning the notions of geographic and corporal territory (natural, cultural, constructed), the notions of border, limit, outline, identity. I will work on the motif of the human shadow.

Our shadow sketches a space that we do not really occupy but that signals our presence.

—

b. 1959, Quebec City, Canada. Her training consists of a Bachelor's degree in Scenography, a Master's degree in Visual Arts specialized in Textile Arts, both degrees from Concordia University in Montreal. She completed her doctoral scolarity in arts studies and practices at the Université du Québec in Montréal. Lives in Québec, Canada.



Éloïse Plamondon-Pagé

www.eloiseplamondonpage.com

Where the wind blows...
(Para onde o vento sopra)
Combinando gravura com têxteis e instalação, Éloïse Plamondon-Pagé desenvolveu um meio holográfico que leva os espectadores através de uma experiência sensorial espaço / tempo da imagem impressa, concebida e desenhada para responder à posição do corpo do espectador. A sua pesquisa no Museu de Alberto Sampaio irá seguir e ampliar as suas reflexões sobre a imagem como experiência e será inspirada no mundo vegetal, que abre novos horizontes tais como a representação da natureza como espaço simbólico e experiência estética. Pretende criar obras representando uma paisagem idealizada evocando metáforas

de nascimento, crescimento e mudança. As imagens para este projeto serão impressões da natureza que criou durante a sua estadia na Beisinghoff Printmaking Residency em 2017 na Alemanha. Inspiradas pelo trabalho de Anna Atkins, estas impressões foram digitalizadas e serão impressas em tela de modo a criar uma paisagem fictícia que evoque os fenómenos da evolução.

—
n. 1989, Cidade do Quebec, Canadá. Éloïse Plamondon-Pagé licenciou-se com distinção no programa de Belas Artes da Université Laval em 2014 e está de momento a prosseguir estudos para Mestrado. Vive no Quebec, Canadá.

Canadá Canada

Where the wind blows...
Combining printmaking with textile and installation, Éloïse Plamondon-Pagé has developed a holographic medium to lead spectators through a sensory space/time experience of the printed image, both conceived and designed to be responsive to the position of the spectator's body. Her research at the Museu de Alberto Sampaio will pursue and extend her reflections on the image as experience and will be inspired by the plant world, that opens new horizons such as the representation of nature as a symbolic space and aesthetic experience. She plans to create works representing an idealized landscape evoking metaphors of birth, growth, and change. Imagery for this project will

be nature-self prints she created during her stay at Beisinghoff Printmaking Residency in 2017 in Germany. Inspired by the work of Anna Atkins, these prints have been digitized and will be screen printed on fabric to create a fictional landscape evoking the phenomena of evolution.

—
b. 1989, Québec City, Canada. Éloïse Plamondon-Pagé graduated with distinction from a Bachelor in Fine Arts program at Université Laval in 2014 and is currently working on master studies. Lives in Québec, Canada.



Nesta edição, a Exposição Satélite toma um carácter de intervenção em espaço público e com um especial enfoque na relação com a comunidade. Hermione Allsopp e Ida Blazicko apresentam as suas criações resultantes de um projecto colaborativo de pesquisa, interação e residência artística com a comunidade de Trás de Gaia e S. Gualter, tendo como referência os rituais e costumes dos lavadouros públicos.

Promoveram-se novos relacionamentos com a comunidade e outras leituras sobre o território e o pensamento artístico e criativo em torno do têxtil e suas memórias. A ação, promovida pela Ideias Emergentes | Contextile 2018, e em parceria com a Casa da Memória de Guimarães, insere-se no projeto europeu Magic Carpets (envolvendo 13 países e 13 parceiros europeus, 2018-2021), cujo objectivo é possibilitar a mobilidade de artistas e curadores emergentes e iniciarem a sua jornada mágica, colecionarem histórias locais e difundirem-nas pela Europa.

In this edition, the Satellite Exhibition takes a character of intervention in public space and with a special focus on the relationship with the community. Hermione Allsopp and Ida Blazicko present their creations resulting from a collaborative project of research, interaction and artistic residency with the community of Trás de Gaia and S. Gualter, taking as reference the rituals and local customs of the public washing tanks. New relationships with the community and other readings about the territory and the artistic and creative thinking around the textile and its memories were promoted.

This action, conducted by Ideias Emergentes | Contextile 2018, and in partnership with Casa da Memória de Guimarães, is part of the European project Magic Carpets (involving 13 countries and 13 European partners, 2018-2021), whose objective is to enable the mobility of emerging artists and curators and the initiation of their magical journey, collecting local stories and spreading them across Europe.

Magic Carpets

—

Exposição

satélite

Satellite

exhibition

Hermione Allsopp

hermioneallsopp.com

Organic Matters

(Matérias Orgânicas)

A minha prática de trabalho como artista / escultora está situada numa exploração de materiais e conceitos que frequentemente se desenvolvem através do processo de fazer e desfazer. Normalmente utilizo objetos e materiais que foram pré-amados / usados e portanto carregam um significado social coletivo ou memória.

O título do projeto **Organic Matters** pretende refletir os processos evolutivos do trabalho, comunicação e pesquisa durante a residência, que, eu irei criar através de um processo orgânico de envolvimento com o território e a tradição de Guimarães. A matéria reflete a materialidade dos meus processos artísticos, pois normalmente penso através do envolvimento com os

objetos físicos e substâncias.

Também sugere a produção física e a estrutura dos têxteis, que, em si, espelham o entrelaçamento dos fios de comunicação no costume histórico da lavagem comunitária em tanques de pedra e os assuntos quotidianos que surgem.

—

n. 1971, Oxford, Reino Unido. Mestrado em Belas Arts pela UCA Canterbury (P/T), em 2012. PGCE (14-19) em Arte e Design (P/T) pelo Institute of Education em 2004. Licenciada com distinção em Belas Artes na Leeds Metropolitan University em 1994. Vive e trabalha no Reino Unido.

Reino Unido United Kingdom

Organic Matters

My working practice as an artist/ sculptor is located in an exploration of materials and concepts that often develop through a process of making and unmaking. I typically use objects and materials that have been pre-loved/used and therefore carry collective social meaning or memory.

The project title **Organic Matters** is intended to reflect the evolving processes of work, communication and research during the residency, which, I will create through an organic process of engagement with the territory and tradition of Guimarães. The matter reflects the materiality of my artistic processes, as I typically think through engagement with physical objects and substances. It also suggests the physical production and

structure of textiles, which, itself, mirrors the interweaving threads of communication in the historic custom of communal washing in concrete tanques and the everyday matters that arise.

—

b. 1971, Oxford, United Kingdom. UCA Canterbury MA Fine Art (P/T) in 2012. Institute of Education PGCE (14-19) in Art and Design (P/T) in 2004. Leeds Metropolitan University BA (Hons) Fine Art in 1994. Lives and works in the United Kingdom.



Traces of Time (Sinais do Tempo)
Tanques de água e rios sempre foram pontos focais para múltiplas atividades sociais. Inspirada pelo fenómeno dos tanques de água de Guimarães, que sempre foram locais essenciais de reunião e socialização para a comunidade, a instalação tentará restabelecer uma ligação única e íntima entre a sociedade e a água, que gradualmente se está a perder. A Escultura *site-specific* cria consonâncias contemplativas com o ambiente circundante. O jogo entre a luz, o espaço e o têxtil criam uma sensação tranquila de presença e ausência. A escultura não é simplesmente um objeto, mas é um processo contínuo relacional que incorpora a natureza e o observador. Estabelece um diálogo constante

com o local, por não só surpreender o espectador, mas também por levá-lo/a ver o espaço circundante de uma forma diferente.

—
n. 1985, Zagreb, Croácia. Doutoramento em Escultura na Academia de Belas Artes da Universidade de Zagreb, Croácia em 2016. Doutoramento em Arte no Espaço Público na Academia de Arte Chinesa, Hangzhou, China em 2012. Mestrado em Escultura na Academia de Belas Artes de Zagreb em 2007. Vive e trabalha em Zagreb, Croácia.

Traces of Time
Water tanks and rivers have always been focal points for multiple social activities. Inspired by the phenomenon of water tanks of Guimarães, which have always been essential places of gathering and socialization for the community, the installation will try to reestablish unique and intimate connection between society and water, which is gradually getting lost. The site-specific sculpture creates contemplative consonance with the surroundings. The interplay between light, space and the textile creates a quiet sensation of presence and absence. The sculpture is not simply an object, but it is a relational process in progress that incorporates nature and observer.

It establishes a constant dialogue with the site by not only surprising the spectator, but also leading him/her to see the surrounding space in a different way.

—
b. 1985, Zagreb, Croatia. PhD in Sculpture, Academy of Fine Arts of the University of Zagreb, Croatia in 2016. PhD in Art in Public Space, China Academy of Art, Hangzhou, China in 2012. MFA in sculpture at the Academy of Fine Arts in Zagreb in 2007. Lives and works in Zagreb, Croatia.



A tradição do têxtil em Portugal revela-se contaminadora e imprescindível. Existe cada vez mais a necessidade de a repensar, quer nos seus sistemas técnicos ou tecnológicos quer na sua componente artística. O sistema de ensino torna-se, assim, indissociável desta condição. A exposição Emergências é a consequência que

cruza o ensino artístico e a criação têxtil e que apresenta os resultados criados pelos alunos da Escola Artística Soares dos Reis (Porto), da Escola Artística António Arroio (Lisboa), e da Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Aqui apresenta-se um reflexo do presente, sinal de promitente futuro.

Textile's tradition in Portugal is revealed disseminative and indispensable. There is more and more a necessity for rethinking it, either in its technical or technological systems and also in its artistic component. The teaching system therefore, becomes inseparable of this condition. The Exhibition Emergências is the

consequence that crosses the artistic teaching and textile creation and presents the results created by the students of Escola Artística Soares dos Reis (Porto), Escola Artística António Arroio (Lisboa) and Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Here is presented a reflexion of the present, a sign of the promising future.

Emergências

Ensino artístico e criação textil

Artistic teaching
and textile creation

Faculdade de Belas Artes da U.Lisboa

Lisboa Lisbon

Os autores das obras que se apresentam nesta exposição são alunos inscritos e seleccionados da unidade curricular de Tapeçaria da Licenciatura em Pintura da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, cujo regente é o Doutor Hugo Ferrão, assistido pela Dr.ª Susana Pires. Nesta disciplina as práticas e estratégias plásticas são indissociáveis do conceito “Art Lab”, onde se congregam a Tapeçaria Contemporânea, a Fiber Art e a Textile Art, como domínios de criatividade e experimentação artística, constituindo as aulas um “espaço/lugar imagético”, potenciador de dinâmicas multidisciplinares capazes de miscigenar quadros imagéticos da tradição, da modernidade e da pós-modernidade. Algumas das obras expostas fizeram parte da mostra “Terra Incógnita – Art Lab Tapeçaria Contemporânea”, realizada na Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino em 2017. Estas obras instauram a

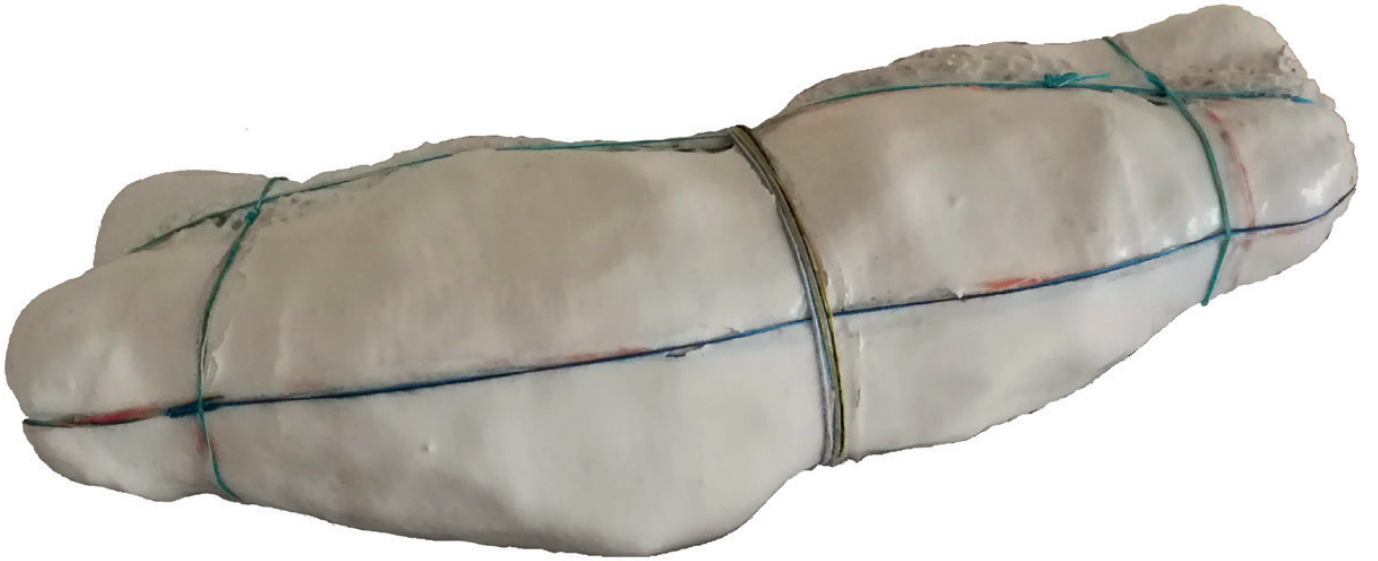
instantaneidade temporal que caracteriza o nosso presente ou fazem referência à capacidade recolectora e conversora dos materiais que podem dar “corpo impreciso” às manifestações artísticas. Os jovens artistas, na sua “teimosia existencial”, continuam a representar e a significar na visibilidade das suas propostas a dimensão artística que evoca permanentemente a última fronteira de humanidade perante o crescente “enclausuramento tecnológico” que caracteriza a pós-globalização. Manifesta-se a atitude questionadora, do estabelecimento de simbolismos que permitam transcender a mera participação nos “altos desígnios institucionais”, que tem acentuado a necessidade de pensar e reflectir sobre o lugar e o papel de ser-se artista num contexto em que própria vida é mediada por fluxos de imagens escolhidas por outros (Guy Debord).

Curadores:
Hugo Ferrão
Susana Pires

The authors of the works presented in this exhibition are from selected students registered in the Curricular Unit of the Degree in Painting in the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, whose regent is Dr. Hugo Ferrão, assisted by Dr. Susana Pires. In this discipline, the plastic practices and strategies are inseparable from the concept “Art Lab”, where Contemporary Tapestry, Fiber Art and Textile Art are gathered as domains of creativity and artistic experimentation, and classes constitute an “imagery space/site” enhancing multidisciplinary dynamics capable of merging imagery pictures of tradition, modernity and postmodernity. Some of the exhibited works were part of the show “Terra Incógnita – Art Lab Tapeçaria Contemporânea”, held in Galeria de Exposições Temporárias of the Museu Tapeçaria de Portalegre – Guy Fino in 2017. These works set the temporal instantaneity that characterizes our present or take reference to the collecting and transforming capacity of the materials that can give an

“imprecise body” to the artistic manifestations. The young artists, in their “existential stubbornness”, continue to represent and signify in the visibility of their proposals the artistic dimension that constantly evokes the last frontier of humanity before the growing “technological enclausure” that characterizes post-globalization. The inquisitive attitude of the establishment of symbolisms that allow to transcend the mere participation in “high institutional designs” it manifests itself, which has accentuated the need to think and reflect on the place and role of being an artist in a context in which life itself is mediated by flows of images chosen by others (Guy Debord).

Curatorship:
Hugo Ferrão
Susana Pires



Escola Artística

António Arroio

Lisboa Lisbon

Esta exposição é uma multidude! Na sequência do tema (in)organic, proposto pela Contextile, e com a ambição de criar um sistema, foram concebidos e produzidos objetos têxteis contemporâneos por uma turma da especialização em Têxteis da Escola Artística António Arroio. Um sistema que se pretendeu polifónico e composto pela expressão têxtil de cada singularidade. Por outro lado, temos ainda o BORO – objeto têxtil contemporâneo que resultou da contribuição de todos os alunos finalistas da especialização em Têxteis. Tal como o sistema de turma, o BORO é também um sistema (re)organizado que resultou da divisão de dois tecidos que foram tingidos e intervencionados

durante uma residência artística na Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea. Cada fragmento deste todo emergiu, uma vez mais, de vontades e de individualidades que se exprimiram através de ações têxteis e de cores provenientes de matérias naturais. Numa atualidade em que é urgente repensar a forma como estamos e intervimos no mundo, a ideia de multidude (Negri e Hardt), enquanto teoria de organização baseada na liberdade de singularidades que convergem na produção de um comum, pareceu-nos uma utopia passível de se tornar têxtil.

Andreia Sá
Professora da especialização
em Têxteis

This exhibition is a multitude! Following the theme (In)Organic, proposed by Contextile, and with the ambition to create a system, contemporary textile objects were conceived and produced by a Textiles specialization class in Textiles of the Escola Artística António Arroio. A system that was intended to be polyphonic and composed by the textile expression of each singularity. In the other hand, we also have BORO – contemporary textile object that resulted from the contribution of all the finalist students of the Textiles specialization. Like the class system, BORO is also a (re) organized system that resulted from the division of two fabrics that were dyed and intervened during an

artistic residency at Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea. Each fragment of this whole emerged, once again, from the wills and individualities that were expressed through textile actions and colors of natural materials. In the present moment in which it's urgent to rethink how we stand and intervene in the world, the idea of multitude (Negri and Hardt), as a theory of organization based on the freedom of singularities that converge in the production of a common, seemed to us an utopia able to become textile.

Andreia Sá
Textiles Specialization Professor



Escola Artística de Soares dos Reis

Porto Porto

A Escola Artística Soares dos Reis é um “laboratório do ensino das artes e das tecnologias avançadas” do que de melhor se faz no Portugal de hoje. Porque não pode ser em vão que uma escola mantém, de forma ininterrupta, 133 anos de ação, consolidando uma imagem reconhecida na formação de uma plêiade de artistas e de criadores, também eles credores de mérito e de notoriedade nos planos nacional e internacional, como o atestam estudos académicos recém-aparecidos. O desafio proposto aos discentes para a realização da Prova de Aptidão foi explorarem o tema “(in)organic”.

Ser e não ser, matéria não viva, vida, natural, inanimado e transformação são as palavras chave que traduzem os projectos desenvolvidos pelos alunos da especialização de Têxteis, estes assumem a forma de objecto e mobilizam competências desenvolvidas no contexto dos conteúdos das disciplinas do seu plano curricular, demonstram saberes e competências técnico-artísticas adquiridas ao longo da sua formação. Cada projeto / objeto é único, propondo expressões artísticas originais a partir de técnicas inovadoras e / ou tradicionais, expressa o pensamento individual de cada um no âmbito da sua temática.

The Artistic School Soares dos Reis is a “laboratory for the teaching of the arts and advanced technologies” for the best being done in Portugal today.

For it can not be in vain that a school maintains, uninterruptedly, 133 years of action, consolidating a recognized image in the formation of a pleiad of artists and creators, them also creditors of merit and notoriety in the national and international scope, as attested by recent academic studies.

The challenge proposed to the students for the Aptitude Test completion was to explore the theme “(in)organic”.

Being and not-being, non-living matter, life, natural, inanimate and transformation are the key words that translate the developed projects of the Textiles specialization students, these take the shape of object and mobilize skills developed in the context of the disciplines contents of their curricular plan, show technical-artistic knowledge and skills acquired throughout their training. Each project / object is unique, proposing original artistic expressions from innovative and / or traditional techniques, expresses the individual thinking of each one within its thematic.



Outras actividades Other activities

Serviço Educativo Educational service

O programa de serviço educativo toma relevância nesta edição da Contextile, através da implementação de um conjunto de workshops e visitas em cooperação com algumas escolas do Concelho. Através do diálogo, conhecimento e experimentação cria-se a aproximação, que se verifica premente enquanto património e boa herança, do público jovem ao têxtil. Estas oficinas apresentam conteúdos assentes na sensibilização, experimentação e conhecimento através do aprender fazendo, promovendo uma relação mais próxima com o têxtil (tradição e contemporaneidade) e com o território, fomentando o interesse e orgulho por uma prática intrínseca à memória, às vivências e ao desenvolvimento da cidade de Guimarães.

The educational service program takes relevance in this edition of Contextile, through the implementation of a set of workshops and visits in cooperation with some schools of the Municipality. Through dialogue, knowledge and experimentation, the rapprochement of the young public to textile is created, which is urgent as patrimony and as a good heritage. These workshops present content based on awareness, experimentation and knowledge through learning by doing, promoting a closer relationship with the textile (tradition and contemporaneity) and with the territory, fostering interest and pride in a intrinsic practice to memory, experiences and to the development of the city of Guimarães.

Workshops

“EXPERIMENTAR O TÊXTIL”

“Cyanotype Portraiture”

Cindy Steiler, nascida em 1970 em Detroit, EUA, é uma artista multidisciplinar e fotógrafa residente em Gainesville, Flórida, EUA. Ela expõe e lecciona workshops nos EUA, Canadá e Europa.

“(In)Print”

Andreia Sá (Licenciatura em Arquitectura, Mestre no Ensino das Artes Visuais e especialização artística nas áreas da Tinturaria e Estamparia, Curso de Doutoramento em Estudos Artísticos Arte e Mediações, investigadora).
Nuno Carmo (Licenciatura em Arquitectura, Mestre no Ensino das Artes Visuais e especialização artística nas áreas da Tinturaria e Estamparia, Pós-graduação em Práticas Artísticas e Processos Pedagógicos).

“TO EXPERIMENT TEXTILE”

“Cyanotype Portraiture”

Cindy Steiler born in 1970 in Detroit USA, is a multidisciplinary artist and photographer based in Gainesville FL. She exhibits and teaches workshops in the US, Canada and Europe.

“(In)Print”

Andreia Sá (Degree in Architecture, Master in the teaching of Visual Arts and artistic specialization in the areas of Dyeing and Stamping, PhD in Art Studies and Mediation, researcher).
Nuno Carmo (Degree in Architecture, Master in the teaching of Visual Arts and artistic specialization in the areas of Dyeing and Stamping, postgraduate in Artistic Practices and Pedagogical Processes).

Textile Talks

Parte fundamental da ação da Bienal, para o enquadramento do têxtil no contexto da arte contemporânea, centra-se na reflexão e debate de projetos e ideias. Nesse sentido, as Textile Talks promovem a apresentação e discussão de projetos e obras artísticas, dentro do conceito temático.

A fundamental part of the biennial's action, for the framing of textile in the context of contemporary art, is centred in the reflection and debate of projects and ideas. In that sense, Textile Talks promote the presentation and discussion of projects and artistic works, within the thematic concept.

Ficha técnica

Credits

Contextile 2018

COORDENAÇÃO | COORDINATION

Joaquim Pinheiro

DIREÇÃO DO PROJETO | PROJECT
MANAGEMENT

Joaquim Pinheiro

Cláudia Melo

Susana Milão

Conceição Rios

DIREÇÃO / CONSULTORIA ARTÍSTICA |
DIRECTION / ARTISTIC CONSULTING

Cláudia Melo

CONSULTORIA (TEXTILE TALKS /
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS / MAGIC CARPETS)
| CONSULTING AND COMMISSION (TEXTILE
TALKS / ARTISTIC RESIDENCIES / MAGIC
CARPETS)

Conceição Rios

CONSULTORIA / ASSESSORIA PARA
FINANCIAMENTOS | CONSULTING /
FINANCING ADVISORY

Pedro Sousa

PROJETOS EXPOSITIVOS (ARQUITECTURA) |
EXHIBITION VENUES (ARCHITECTURE)

Susana Milão

Margarida Oliveira

CURADORIAS / CURATORSHIP
(ANN HAMILTON)

Susana Milão

Cindy Steiler

Nuno Faria

COPRODUÇÃO / COPRODUCTION (CIAJG)
(ANN HAMILTON)

Pedro Silva

CURADORIA / CURATORSHIP
(FIBER ART FEVER!)

Paty Vilo

Cláudia Melo

SECRETARIADO E PRODUÇÃO EXECUTIVA |
SECRETARIAT AND EXECUTIVE PRODUCTION

Marisa Domingues Soares

RELAÇÕES PÚBLICAS | PUBLIC RELATIONS

Andreia Martins

PRODUÇÃO | PRODUCTION

Luísa Alvão

Gisela Díaz López

Miguel Carvalho

VOLUNTARIADO | VOLUNTEERING

Cláudia Oliveira

DESIGN E COMUNICAÇÃO |
DESIGN AND COMMUNICATION

A.Cruz Design Studio

CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO
| EXHIBITION ASSEMBLY AND INSTALLATION

Tudo Faço, Lda.

Catálogo

COORDENAÇÃO | COORDINATION

Joaquim Pinheiro

EDIÇÃO | EDITION

Cláudia Melo

Susana Milão

TRADUÇÕES E REVISÕES | TRANSLATIONS
AND EDITORIAL REVIEW

Marisa Domingues Soares

Martin Dale (Ann Hamilton)

CREDITOS FOTOGRAFIAS /
IMAGES CREDITS (ANN HAMILTON)

Thibaut Jeanson

Cindy Steiler

DESIGN

A.Cruz Design Studio

IMPRESSÃO | PRINTED BY

Greca Artes Gráficas

ISBN

978-989-96552-5-6

DEPÓSITO LEGAL

000000000

—
CONCEPÇÃO DE PROJECTO E EDIÇÃO |
PROJECT CONCEPTION AND EDITION

Ideias Emergentes

Produção Cultural, CRL

Rua Dr. Pedro Dias | 4200-441 Porto
Portugal

imergentes@gmail.com

www.ideiasemergentes.pt

www.contextile.pt

© Setembro 2018

AGRADECIMENTOS | ACKNOWLEDGEMENTS:

Município de Guimarães, DGArtes, Direção Regional de Cultura Norte, equipas do Museu Alberto Sampaio, do CAAA, do CIAJG, da Sociedade Martins Sarmento, da Santa Casa da Misericórdia (Museu), da Casa da Memória de Guimarães, e da A Oficina. Escolas Artísticas de Soares dos Reis e António Arroio, Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Empresas têxteis que também nos apoiaram como, Lameirinho, Sampedro, Bortalima e Têxteis Penedo. Todos os artistas que participaram nesta bienal. A todos aqueles que acreditaram no projeto e que de forma voluntária nos ajudaram a realizar a Contextile 2018.

—
Guimarães Municipality, DGArtes, Direção Regional de Cultura do Norte, the teams of Museu Alberto Sampaio, of CAAA, of CIAJG, of Sociedade Martins Sarmento, of Santa Casa da Misericórdia (Museum), of Casa da Memória Guimarães and of A Oficina. Soares dos Reis and António Arroio Artistic Schools and to Faculty of Fine Arts of University of Lisboa. Textile companies Lameirinho, Sampedro, Bortalima e Têxteis Penedo. All the artists who participated in this biennial and all those who believed in the project and, voluntarily, helped us to carry out Contextile 2018.

CONCEÇÃO & PRODUÇÃO
CONCEPTION AND PRODUCTION



IDEIAS
EMERGENTES

PARCEIRO INSTITUCIONAL
INSTITUTIONAL PARTNER



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES

CO-FINANCIAMENTO
CO-FINANCING



dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

PARCEIROS ESTRATÉGICOS
STRATEGIC PARTNERS



MAGIC
CARPETS



BIENNALE
INTERNATIONALE
D'ART ET
D'ARCHITECTURE
DE DUBLIN

MEDIA PARTNER



RTP2

PARCEIROS DE PROJECTO
PROJECT SUPPORT



oficina



comissão interdisciplinar de avaliação
da qualidade
2010 de Guimarães



SAMPEDRO
Portugal



LAMEIRINHO



bordalima
Indústria de Bordados, S.A.



TÊXTEL FÁTIMA

APOIOS E PARCERIAS
SUPPORT AND PARTNERSHIPS



CULTURA
DO NORTE



MUSEU DE
ALBERTO
SAMPAIO



INSTITUTO
DESIGN
GUIMARÃES



SMS
Sociedade Murtosa Sarmiento



CAA Centro para os Assuntos de Arte e Arquitectura



ESAG



CENTRO CULTURAL VILA FLOR



CDMG Casa da Memória
Guimarães



Santa Casa da Misericórdia
de Guimarães



INSTITUT FRANÇAIS + BRETAGNE



RAJA



ISRAEL



Québec



busilis
de comunicação



NCAF



SMARTADVISER



contextile.pt

